

bahia

Operação Posto Legal fiscaliza 21 postos em Feira de Santana, Salvador e RMS

O objetivo foi aferir o cumprimento dos requisitos de qualidade e quantidade na comercialização de combustíveis vendidos ao consumidor baiano

Da Redação

redacao@correio24horas.com.br

11.03.2022, 20:40:00



(Foto: Divulgação)

Com as vistorias realizadas em Feira de Santana nesta sexta (11), a Operação Posto Legal somou 21 postos visitados ao longo desta semana. Foram fiscalizados ainda estabelecimentos da capital baiana e da Região Metropolitana de Salvador (RMS). O objetivo foi aferir o cumprimento dos requisitos de qualidade e quantidade na comercialização de combustíveis vendidos ao consumidor baiano.

Ao longo da semana, por conta das irregularidades identificadas pelo Instituto Baiano de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Ibmetro), duas bombas de combustível foram interditadas e três bicos lacrados, e os postos visitados também receberam orientação quanto à nova obrigatoriedade de instalação da válvula de segurança Breakaway nas mangueiras.

A Superintendência de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon) constatou irregularidades como produtos vencidos, erro no percentual de razão que mostra a diferença de preço entre etanol e gasolina e a ausência do código de defesa do consumidor. Já a Secretaria da Fazenda da Bahia (Sefaz-Ba) identificou 12 postos inadimplentes com a taxa do Fundo Especial de Aperfeiçoamento dos Serviços Policiais (Feaspol), além de um estabelecimento com máquinas de cartão de crédito em nome de outras empresas.

Força-tarefa

Além da participação de Ibmetro, Procon e Sefaz-Ba, a força-tarefa da Operação Posto Legal também é formada pela Secretaria da Segurança Pública (SSP), por meio das Polícias Civil e Militar (representada pela Companhia de Polícia Fazendária – CIPFaz) e do Departamento de Polícia

Técnica (DPT). O trabalho tem ainda o suporte da Procuradoria Geral do Estado (PGE). A ação terá continuidade nos próximos meses com a visita a estabelecimentos de outras regiões do estado.

Histórico

A Posto Legal alcançou ampla repercussão ao identificar irregularidades em combustíveis vendidos aos baianos. Em 2019, em um posto de Vitória da Conquista, a operação identificou a utilização de dispositivo para entregar menos combustível ao consumidor e também a venda de gasolina com 96% de etanol anidro, muito acima do estabelecido em lei.

No mesmo ano, em outro posto, no município de Anguera, a operação encontrou gasolina contendo mais de 90% de etanol anidro, e em Conceição do Jacuípe, outro estabelecimento foi autuado por armazenar gasolina comum e aditivada com teores de etanol anidro de respectivamente 77% e 79%.

Denúncias

Os consumidores baianos que identificarem suspeitas de irregularidades em postos de combustíveis localizados no estado da Bahia podem encaminhar queixas à operação Posto Legal por meio do serviço Disque Denúncia Bahia, disponível nos telefones 71 3235 0000 (Salvador e RMS) e 181 (interior) e ainda no site do **Disque Denúncia** (<https://disquedenuncia.com/denuncie-aqui/operacao-posto-legal/>).

*Em tempos de coronavírus e desinformação, o CORREIO continua produzindo diariamente informação responsável e apurada pela nossa redação que escreve, edita e entrega notícias nas quais você pode confiar. Assim como o de tantos outros profissionais ligados a atividades essenciais, **nosso trabalho tem sido maior do que nunca**. Colabore para que nossa equipe de jornalistas seja mantida para entregar a você e todos os baianos conteúdo profissional. Assine o jornal (https://assine.correio24horas.com.br/v2/cadastro/21/digital-anual--40-de-desconto/etapa-1?utm_source=correio24h&utm_medium=single-fim&utm_campaign=MateriaAssine&utm_content=plano).*



JAGUARIPE Doze testemunhas já foram ouvidas nos inquéritos que apuram as mortes do empresário Leandro Silva Troesch, encontrado morto na pousada Paraíso Perdido, em Jaguaripe, no Recôncavo, e do funcionário dele, Marcel da Silva Vieira, o Bili, assassinado um dia antes de prestar depoimento sobre a morte do patrão. Tanto Leandro quanto Marcel já tinham sido presos.

“Ouvimos alguns funcionários da pousada, algumas pessoas do convívio diário de Leandro e Marcel e outras que não posso falar porque vão comprometer as investigações. O que posso acrescentar é que alguns foram essenciais para os inquéritos”, declarou o delegado Rafael Magalhães, titular da delegacia de Jaguaripe.

Ele não descarta a possibilidade de os casos estarem ligados. “Mas todos os culpados serão presos”, garantiu

Polícia ouve 12 testemunhas por mortes em pousada



O corpo de Marcel, funcionário de Leandro, foi enterrado em Brotas

Magalhães. Leandro morreu no último dia 25. Já Marcel foi assassinado no dia 6 deste mês. O corpo dele foi trazido para Salvador e enterrado na manhã de sexta-feira (11).

“A família dele está muito abalada com o que aconteceu. Ele deixou mulher e dois filhos. Era muito amigo de Leandro”, contou Silas Coelho, advogado da família de Marcel. “Quando saiu, ele (Marcel) foi acolhido por Leandro e passou a trabalhar na pousada. Ele era um funcionário exemplar e pessoa de confiança de Leandro”, pontuou Silas. Pelo menos quatro pessoas já foram identificadas no inquérito que apura a morte do funcionário.

A polícia também busca ouvir a viúva de Leandro, Shirley da Silva Figueredo, e a ex-detenta Maquela Santos Bastos, de quem Shirley se aproximou, mas que teria sido o pivô das discussões entre o casal.

Caminhoneiros fecham rodovias em protestos após reajustes

BRS 116 E 101 Dois grupos de caminhoneiros realizaram manifestações, na manhã de sexta-feira (11), nas regiões da BR-116, em Feira de Santana, e da BR-101, em Itabuna, no sul da Bahia. De acordo com a Polícia Rodoviária Federal, cerca de 50 manifestantes interditaram parcialmente a pista em Feira, no Km 421, enquanto 30 pessoas bloquearam totalmente um dos sentidos da BR-101, no Km 507. Na última quinta, a Petrobras anunciou ajustes nos preços de venda de gasolina e diesel, valendo já a partir da sexta (11). Em nota divulgada à imprensa, a empresa informa que “vai no mesmo sentido de outros fornecedores de combustíveis no Brasil que já promoveram ajustes nos seus preços de venda”. Por volta do meio-dia, a pista em Itabuna já tinha sido liberada. Em Feira de Santana, onde a PRF estimou cerca de 400 caminhões parados, o movimento só se encerrou após 12 horas, quando a pista foi liberada. **LEIA MAIS NAS PÁGINAS 14 E 15**

FURTO DE CABOS CAUSA FALHA NO METRÔ

PARALISAÇÃO A paralisação da operação das linhas 1 e 2 do sistema metroviário de Salvador e Lauro de Freitas, na sexta (11), foi causada por um furto de cabos em uma das estações, segundo a CCR Metrô Bahia. No final da tarde, uma falha interrompeu os serviços e gerou aglomerações nos trens e estações. Segundo a concessionária, os trens voltaram a circular por volta das 18h37, mas tiveram a velocidade reduzida e um maior intervalo de parada. Para atender aos usuários, foram criadas nas estações linhas diretas para bairros que são atendidos pela integração com o metrô.

OPERAÇÃO FISCALIZA 21 POSTOS NA BAHIA

COMBUSTÍVEIS A Operação Posto Legal somou 21 postos visitados em Salvador e região metropolitana, para aferir o cumprimento de qualidade e quantidade na comercialização de combustíveis. Duas bombas foram interditadas, e três bicos, lacrados. **A Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz)** identificou 12 postos inadimplentes com a taxa do Fundo Especial de Aperfeiçoamento dos Serviços Policiais (Feaspol) e um estabelecimento com máquinas de cartão em nome de outras empresas. Denúncias pode ser feitas pelos telefones 71 3235 0000 (Salvador e RMS) e 181 (interior) e ainda no site do Disque Denúncia.

SECRETARIA DA SAÚDE | Estado da Bahia

SESAB - HOSPITAL ANA NERY - AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 02/2022. Abertura: 29/03/2022 às 09h30min. (Horário de Brasília-DF). Objeto: **Serviços de Manutenção Preventiva e Corretiva, Lavagem e Higienização dos Reservatórios de Água Potável.** Família(s): 09.46 - ID BB nº 926959 - site: www.licitacoes-e.com.br. Os interessados poderão obter o Edital e seus anexos através dos sites www.comprasnet.ba.gov.br e www.licitacoes-e.com.br. Maiores esclarecimentos através do e-mail: han.copel@saude.ba.gov.br e/ou han.compras@saude.ba.gov.br. Telefone: (71) 3117-1830 ou presencialmente, de segunda a sexta-feira, das 08h30min. às 17h00min, no endereço: Rua Saldanha Maranhão, s/nº, Bloco Administrativo, Sala 403, Cx. D'Água, CEP 40323-010. Salvador - BA, 11 de março de 2022. **GILCELENE PIMENTA SILVA - Pregoeira Oficial.**

SESAB

SECRETARIA DA SAÚDE | Estado da Bahia

SESAB - HOSPITAL ANA NERY - AVISO DE CHAMAMENTO PÚBLICO Esta Publicação tem por finalidade captar propostas de preços para balizar processo licitatório com o seguinte objeto: **Contratação de empresa especializada em Fornecimento de Refeições, para atender ao Hospital Ana Nery.** Receberemos as propostas no período compreendido em 14/03/2022 a 20/03/2022. Os interessados poderão solicitar Termo de Referência e maiores informações, parâmetro de propostas através dos e-mails: han.compras@saude.ba.gov.br / han.copel@saude.ba.gov.br ou entregar em mãos no Hospital Ana Nery à Rua Saldanha Maranhão, S/Nº, Cx. D'Água, 4º andar setor de Licitações e Contratos, das 08:30 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 hrs. Onde poderão obter mais informações. Salvador, 11/03/2022.

SESAB

SECRETARIA DA SAÚDE | Estado da Bahia

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2022 - ID: 926722- SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA/ CENTRO ESTADUAL DE PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA - CEPRED. Abertura: 29/03/2022 às 09h00min. (HORÁRIO DE BRASÍLIA). Objeto: **Aquisição Ortese Ortopédica e Calçados Neuropáticos.** Famílias: 65.30 e 65.50. Local da sessão: www.licitacoes-e.com.br - CEPRED. O edital e seus anexos poderão ser obtidos através do site www.comprasnet.ba.gov.br e www.licitacoes-e.com.br. Os interessados poderão entrar em contato através do e-mail: cpred.copel@saude.ba.gov.br. Telefone: (71) 3103.6218 ou presencialmente, de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h no endereço: Av. Antonio Carlos Magalhães, S/N, CAS - Centro de Atenção à Saúde Prof. Dr. José Maria de Magalhães Netto - Sala da COPEL/CEPRED - CEP 40.280-000 - Salvador - BA, 11/03/2022. **Lennon Felix Carvalho - Pregoeiro Oficial.**

SESAB

SECRETARIA DA SAÚDE | Estado da Bahia

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 002/2022 - ID: 926729- SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA/ CENTRO ESTADUAL DE PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA - CEPRED. Abertura: 29/03/2022 às 14h00min. (HORÁRIO DE BRASÍLIA). Objeto: **Aquisição Material de uso Hospitalar - (Filtro E Adesivo Pprox I).** Famílias: 65.15. Local da sessão: www.licitacoes-e.com.br - CEPRED. O edital e seus anexos poderão ser obtidos através do site www.comprasnet.ba.gov.br e www.licitacoes-e.com.br. Os interessados poderão entrar em contato através do e-mail: cpred.copel@saude.ba.gov.br. Telefone: (71) 3103.6218 ou presencialmente, de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h no endereço: Av. Antonio Carlos Magalhães, S/N, CAS - Centro de Atenção à Saúde Prof. Dr. José Maria de Magalhães Netto - Sala da COPEL/CEPRED - CEP 40.280-000 - Salvador - BA, 11/03/2022. **Lennon Felix Carvalho - Pregoeiro Oficial.**

SESAB

SECRETARIA DA SAÚDE | Estado da Bahia

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 136/2022 - ID Nº 926878 - SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA - DIRETORIA DE LICITAÇÃO. Abertura: 28/03/2022 às 10:00h (HORÁRIO DE BRASÍLIA). OBJETO: **Aquisição de materiais de limpeza e higiene pessoal(FRALDA DESCARTÁVEL GERIÁTRICA), para compor o sistema de "registro de preço".** Família: 85.30. O Edital e seus anexos poderão ser obtidos através dos sites www.comprasnet.ba.gov.br e www.licitacoes-e.com.br. Os interessados poderão entrar em contato através do e-mail: fabiola.cordeiro@saude.ba.gov.br. Telefone: (71) 3115-4340 / 3115-4307 ou presencialmente, de segunda a sexta-feira, das 08:30h às 17:30h no endereço: 4ª Avenida, nº. 400, Plataforma VI, Lado "A", Térreo, Diretoria de Licitações - Centro Administrativo da Bahia, CEP: 41.745-002, Salvador - BA, 10/03/2022. **Pregoeiro (a) Oficial - Fabiola Piñeiro Cordeiro.**

SESAB

SECRETARIA DA SAÚDE | Estado da Bahia

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 079/2022 ID-926907- SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA - SUPERINTENDÊNCIA DE ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE (SAFTEC). Abertura: 25/03/2022, às 09h00min (HORÁRIO DE BRASÍLIA). Objeto: **Aquisição de Medicamento: ADALIMUMABE, 100mg/ml, solução injetável, ADALIMUMABE, 50mg/ml, solução injetável. "REGISTRO DE PREÇO".** Família(s): 65.01/65.02. O Edital e seus anexos poderão ser obtidos através dos sites www.comprasnet.ba.gov.br e www.licitacoes-e.com.br. Os interessados poderão entrar em contato através do e-mail: fernando.pinto@saude.ba.gov.br. Telefone: (71) 3115-8334 / 3115-4307 ou presencialmente, de segunda a sexta-feira, das 08:30 h às 17:30 h no endereço: 4ª avenida nº 400 - Plataforma VI Lado "A" Térreo, Centro Administrativo da Bahia - CAB, Salvador - BA, 11/03/2022. **Fernando Lima Pinto - Pregoeiro (a) Oficial.**

SESAB

SECRETARIA DA SAÚDE | Estado da Bahia

SESAB - HOSPITAL ANA NERY - AVISO DE REABERTURA - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 018/2021-ID Nº 927014 - SECRETARIA DA SAÚDE - HOSPITAL ANA NERY. O PREGOEIRO do Hospital Ana Nery comunica aos interessados em participar da licitação acima referenciada cujo objeto: **Serviços de Fornecimento de Dieta Enteral Manipulada, para atender aos pacientes do HAN - Família(s): 09.43,** com sessão de abertura entrel designada para o dia 11/11/2021 às 09h30min, que devido impugnação ao Edital a mesma foi remarcada para o dia 29/03/2022 às 13h30min. Os interessados poderão obter o Edital e seus anexos através dos sites www.comprasnet.ba.gov.br e www.licitacoes-e.com.br. Maiores esclarecimentos através do e-mail: han.copel@saude.ba.gov.br. Telefone: (71) 3117-1830 ou presencialmente, de segunda a sexta-feira, das 08h30min. às 17h00min, no seguinte endereço: Rua Saldanha Maranhão, s/nº, Bloco Administrativo, Sala 403, Cx. D'Água, CEP 40323-010. Salvador - BA, 11/03/2022. **Gilcele Pimenta Silva - Pregoeira.**

SESAB

SECRETARIA DA SAÚDE | Estado da Bahia

AVISO DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 048/2022 - SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA - SESAB - A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - SESAB, com fundamento na Lei Estadual 9.433/2005, visando o conhecimento das empresas interessadas, torna público que recebe propostas objetivando a regular composição do preço estimado da futura licitação que tem como objeto a AQUISIÇÃO DE ELEVADOR MONTA CARGA. Os interessados deverão apresentar as propostas de preços, entre os dias 14/03/2022 a 16/03/2022, das 08h30min às 12h, no prédio da SESAB, na 4ª avenida, nº 400, plataforma VI, térreo, lado "A", Salvador - BA, CEP: 41.750-300, Coordenação de Compras/CEAC ou através do e-mail susan.jesus@saude.ba.gov.br. O termo de referência poderá ser consultado através da página inicial do site <https://www.comprasnet.ba.gov.br>, ou por meio de solicitação via e-mail: susan.jesus@saude.ba.gov.br. Maiores esclarecimentos através dos telefones: (71) 3115-9878/4303. Salvador-Bahia, 11 de março de 2022. **Emmanuel Santos de Oliveira - Central de Aquisições e Contratações da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia.**

SESAB



Bonifácio tem 150 mil seguidores

DIGITAL INFLUENCER É PRESO COM CARRO ROUBADO NA CAPITAL

CANABRAVA O humorista e digital influencer, conhecido nas redes sociais como Bonifácio foi preso dirigindo um carro roubado e com a placa adulterada nas proximidades do Estádio Manoel Barradas, no bairro da Canabrava, em Salvador, na terça-feira (8).

A identidade do influencer foi confirmada pela Polícia Civil. O motorista estava com um amigo, quando foi parado pela Polícia Militar. A dupla foi autuada em flagrante pelos crimes de receptação e adulteração de sinal identificador. Eles foram levados para a Central de Flagrantes e passaram por audiência de custódia. Não há detalhes sobre se eles foram encaminhados para um presídio, ou se foram soltos para responder em liberdade. Bonifácio tem quase 150 mil seguidores no Instagram, onde posta vídeos de humor.

Veículo: Bahia Econômica	Online
Data: 11/03/2022	Coluna: Economia



OPERAÇÃO IDENTIFICA POSTOS COM IRREGULARIDADES EM FEIRA, SALVADOR E RMS



11 Março, 2022

Com as vistorias realizadas em Feira de Santana nesta sexta-feira (11), a Operação Posto Legal somou 21 postos visitados ao longo desta semana. Foram fiscalizados ainda estabelecimentos da capital baiana e da Região Metropolitana de Salvador (RMS). O objetivo foi aferir o cumprimento dos requisitos de qualidade e quantidade na comercialização de combustíveis vendidos ao consumidor baiano.

Ao longo da semana, por conta das irregularidades identificadas pelo Instituto Baiano de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Ibametro), duas bombas de combustível foram interditadas e três bicos lacrados, e os postos visitados também receberam orientação quanto à nova obrigatoriedade de instalação da válvula de segurança Breakaway nas mangueiras.

A Superintendência de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon) constatou irregularidades como produtos vencidos, erro no percentual de razão que mostra a diferença de preço entre etanol e gasolina e a ausência do código de defesa do consumidor. Já a Secretaria da Fazenda da Bahia (Sefaz-Ba) identificou 12 postos inadimplentes com a taxa do Fundo Especial de Aperfeiçoamento dos Serviços Policiais (Feaspol), além de um estabelecimento com máquinas de cartão de crédito em nome de outras empresas.



Operação Posto Legal fiscaliza 21 postos em Feira, Salvador e RMS

11 março 2022

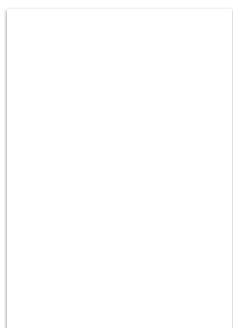


Foto: Divulgação

Com as vistorias realizadas em Feira de Santana nesta sexta (11), a Operação Posto Legal somou 21 postos visitados ao longo desta semana. Foram fiscalizados ainda estabelecimentos da capital baiana e da Região Metropolitana de Salvador (RMS). O objetivo foi aferir o cumprimento dos requisitos de qualidade e quantidade na comercialização de combustíveis vendidos ao consumidor baiano.



Leia a nova edição



Ao longo da semana, por conta das irregularidades identificadas pelo Instituto Baiano de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Ibmetro), duas bombas de combustível foram interditadas e três bicos lacrados, e os postos visitados também receberam orientação quanto à nova obrigatoriedade de instalação da válvula de segurança Breakaway nas mangueiras.

A Superintendência de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon) constatou irregularidades como produtos vencidos, erro no percentual de razão que mostra a diferença de preço entre etanol e gasolina e a ausência do código de defesa do consumidor. Já a Secretaria da Fazenda da Bahia (Sefaz-Ba) identificou 12 postos inadimplentes com a taxa do Fundo Especial de Aperfeiçoamento dos Serviços Policiais (Feaspol), além de um estabelecimento com máquinas de cartão de crédito em nome de outras empresas.

Força-tarefa

Além da participação de Ibmetro, Procon e Sefaz-Ba, a força-tarefa da Operação Posto Legal também é formada pela Secretaria da Segurança Pública (SSP), por meio das Polícias Civil e Militar (representada pela Companhia de Polícia Fazendária – CIPFaz) e do Departamento de Polícia Técnica (DPT). O trabalho tem ainda o suporte da Procuradoria Geral do Estado (PGE). A ação terá continuidade nos próximos meses com a visita a estabelecimentos de outras regiões do estado.

Histórico

A Posto Legal alcançou ampla repercussão ao identificar irregularidades em combustíveis vendidos aos baianos. Em 2019, em um posto de Vitória da Conquista, a operação identificou a utilização de dispositivo para entregar menos combustível ao consumidor e também a venda de gasolina com 96% de etanol anidro, muito acima do estabelecido em lei.

No mesmo ano, em outro posto, no município de Anguera, a operação encontrou gasolina contendo mais de 90% de etanol anidro, e em Conceição do Jacuípe, outro estabelecimento foi autuado por armazenar gasolina



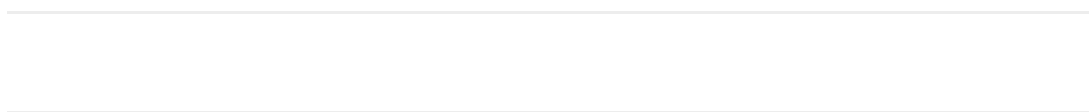
comum e aditivada com teores de etanol anidro de respectivamente 77% e 79%.



Denúncias

Os consumidores baianos que identificarem suspeitas de irregularidades em postos de combustíveis localizados no estado da Bahia podem encaminhar queixas à operação Posto Legal por meio do serviço Disque Denúncia Bahia, disponível nos telefones 71 3235 0000 (Salvador e RMS) e 181 (interior) e ainda no site do [Disque Denúncia](#).

Fonte: Ascom/Sefaz





ENTRE/COMBUSTÍVEIS

www.correio24horas.com.br



Marina Silva
foto
marina.silva@
redebahia.com.br



Thais Borges
texto
thais.borges@
redebahia.com.br

No posto de combustível, o cidadão aperta os olhos. Não pode ser real, pensa. Mas era: o litro da gasolina, na Bahia, chegou a R\$ 8. Em algumas cidades, como Teixeira de Freitas, desde o fim de semana, os preços já ultrapassavam os R\$ 8,30. É provável que você que lê este texto agora tenha tido essa mesma reação ao tentar abastecer o veículo na última semana. Foi geral: de motoristas por aplicativo a empresários de transportadora, de petroleiros a donos de postos de combustível, o sentimento era de desespero.

"A gente não sabe se quando chegar a R\$ 9 vai parar, se quando chegar a R\$ 10 vai parar. É só subindo e causando desgaste emocional no motorista", diz Vinicius Passos, presidente da Cooperativa Mista de Motoristas por Aplicativo (Coopmmap). De fato, o cenário é de incertezas, justamente por não depender de um só fator. O preço dos combustíveis na Bahia – que chegou a ser o mais caro do Brasil nas refinarias na última semana – é uma combinação que reúne aspectos internacionais, nacionais e locais.

Na sexta-feira (11), porém, a Petrobras ajustou o valor nas bombas e o país todo seguiu a mesma tendência. No Acre, a gasolina chegou a ser vendida por R\$ 10,55.

O problema é que, em todo o mundo, a cotação disparou devido à invasão da Ucrânia pela Rússia. Graças ao cenário, o barril do petróleo chegou a ser negociado por US\$ 139 na segunda-feira (7). Foi o maior valor em 14 anos.

O cenário é tão instável que, em um só dia, tudo pode mudar. "Os derivados do petróleo sempre vão ter preços elevados, porque são commodities cotadas no mercado internacional e passam por um sistema de tributação muito alto", diz Gustavo Pessoti, presidente do Conselho Regional de Economia da Bahia (Corecon) e coordenador de avaliação institucional da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb).

Além da alta no custo do produto, o Brasil enfrenta há mais de cinco anos movimentos de seguidas elevações na cotação do dólar. Há cinco anos, a cotação da moeda norte-americana era de R\$ 3,1296, de acordo com dados do Banco Central do Brasil. De lá para cá, o dólar se valorizou 62%, fechando a R\$ 5,07 na última sexta-feira.

MERCADO

No Brasil, desde 2016, a Petrobras adota o chamado Preço de Paridade de Importação (PPI), que significa que os preços de petróleo nas refinarias são guiados pelo mercado internacional. De janeiro de 2021 até janeiro deste ano, o re-

Para encher o tanque tem que esvaziar a carteira

Petróleo Entenda porque os preços do diesel, gasolina e gás estão disparando e pressionam o custo de vida no Brasil

juste foi de quase 80%.

Só que aí entra o caso da Bahia, que tem uma particularidade. Ou, ao menos, passou a ter, quando a venda da antiga Refinaria Landulpho Alves (a Rlam, hoje Refinaria de Mataripe) foi oficializada pela Petrobras em dezembro. Desde o dia 1º de dezembro, a unidade é controlada pela Acelen, uma empresa criada pelo grupo Mubadala Capital, dos Emirados Árabes Unidos.

A nova proprietária tem repassado os aumentos do petróleo internacional de forma mais constante que a Petrobras. Como a empresa brasileira tem o governo federal como maior acionista, a Petrobras ficou 57 dias sem fazer o mesmo com suas outras 12 refinarias. O reajuste nos outros estados só começou a valer nesta sexta-feira (11), com acréscimo de R\$ 0,54 para a gasolina e R\$ 0,81 para o diesel. Só então os preços no resto do país cresceram de modo mais acelerado.

Mesmo assim, o valor ainda é mais baixo do que o praticado na Bahia – enquanto nas refinarias da Petrobras o preço médio para vender às distribuidoras passou a ser de R\$ 3,86 por litro, em Mataripe, o valor é de R\$ 4,12.

Até a última quinta-feira, a disparidade era maior: segundo o Sindicato dos Petroleiros da Bahia (Sindipetro), de dezembro até o dia 9 de março, o valor do diesel foi reajustado em 36,92% na refinaria. A gasolina subiu 28,69%. Em comparação, no mesmo período, nas refinarias de Minas Gerais e de Pernambuco, que pertencem à Petrobras, o reajuste ficou abaixo de 2%.

Os temores ganharam novos contornos quando, na segunda, o governo russo afirmou que o barril de petróleo poderia chegar a US\$ 300. Isso fez com que analistas especulassem um preço de até R\$ 15 pelo litro da gasolina no Brasil.

'SEM CONDIÇÕES'

Entre os motoristas por aplicativo, a situação já é vista como insustentável, especialmente para quem não tem a

opção de rodar com o Gás Natural Veicular (GNV). "Até o GNV, que custava R\$ 1,99, está saindo por R\$ 4,20, R\$ 4,50. Esse mês foi o estopim", diz Vinicius Passos, da Coopmmap. Ele não descarta manifestações da categoria nos próximos dias.

Trabalhando por aplicativos há cinco anos, a motorista Rosângela Pinho, 60, conhecida como Tia Rosa, não viu outra saída além de investir no GNV. "Há cinco anos, fiquei desempregada. Quando encontro uma forma de trabalhar, vêm esses agravantes", lamenta.

Entre as empresas de transporte, uma alternativa foi evitar postos na Bahia. É o caso dos caminhões da transportadora do empresário e consultor Jorge Fontoura, que abasteceram na fronteira do Espírito Santo ou de Sergipe.

Em seus cálculos, o custo do frete no estado pode aumentar entre 8% e 10%. "Vai ter uma queda bruta de receita nos postos. Os caminhões estão passando longe", alerta. Na sexta-feira, houve protestos de caminhoneiros em Feira de Santana e Itabuna.

O presidente do sindicato dos postos de combustível (Sindicombustíveis-BA), Walter Tannus, classifica a situação como "sem precedentes". Para ele, tanto a guerra quanto a carga tributária na Bahia têm impacto negativo. No último ano, a categoria estima que o setor gerou mais de sete mil demissões. Hoje, são cerca de 40 mil trabalhadores no estado. Para o consumidor final, Tannus estima um aumento acima de 35%. Ainda assim, o empresário refuta a possibilidade de comprar combustível de refinarias de outros estados.

INFLAÇÃO

Só que, como a gasolina é um dos fatores que pode puxar a inflação, outros setores já estão sendo diretamente afetados. Como ressalta o economista Gustavo Pessoti, presidente do Corecon-BA, os combustíveis entram em todos os custos de produção empresarial. "Os preços dos combustíveis alimentaram a

inflação de 2019, a de 2020, a de 2021", diz.

O chef de cozinha e empresário Emanuel Freire Possaite, 39, abriu o restaurante Possaite Beach Club, especializado em frutos do mar, no final do ano passado. Ele diz que, nas últimas semanas, todos os insumos aumentaram cerca de 25%. Além disso, tem o valor que paga diretamente pela gasolina. "Preciso me deslocar pelo menos três vezes por semana até a Ceasa (em Simões Filho), a feira de São Joaquim e o atacado. Não tinha repassado esse aumento aos clientes, mas agora não tem jeito", diz.

O próprio gás de cozinha (GLP) é emblemático para entender como a situação tem mudado rapidamente. Até quinta-feira (10), a refinaria na Bahia tinha reajustado o valor do gás em 8%, desde dezembro. Já as demais continuavam sem mudança, porque o último aumento da Petrobras havia sido em outubro.

Isso mudou na última sexta-feira, quando a empresa brasileira também reajustou os valores. Assim, o preço da Bahia se tornou 7% menor do que o restante do Brasil. Segundo a assessoria da Acelen, isso deve permanecer até o dia 31 deste mês.

REFINARIA

Para entender a situação do estado, é preciso recorrer ao contexto histórico da própria Refinaria de Mataripe. Essa foi a primeira refinaria nacional de petróleo, criada em 1950, em São Francisco do Conde. A fundação foi motivada pela descoberta do petróleo na Bahia, em 1939.

"Quando o atual governo assumiu, em 2019, tomou a decisão de privatizar oito dessas 13 refinarias. A argumentação foi de que, com a venda das refinarias, teríamos preços mais competitivos", diz o diretor de comunicação do Sindipetro, Radiovaldo Costa.

Mas, mesmo com a intenção de vender as outras, apenas a da Rlam se concretizou, em dezembro do ano passado. De acordo com o Sindipetro, a Petrobras gasta menos de US\$ 20 para extrair um barril

Baianos percebem nas bombas de combustível o impacto da guerra na Ucrânia e da valorização do dólar sobre os preços do petróleo no país

Preciso me deslocar pelo menos três vezes por semana até a Ceasa, a feira de São Joaquim e o atacado. Eu não tinha repassado esse aumento aos clientes, mas agora não tem jeito Emanuel Freire Possaite

Chef de cozinha e empresário, falando sobre seus custos





de petróleo do subsolo.

Já o grupo Mubadala não produz petróleo no Brasil. Mataripe processa cerca de 300 mil barris por dia, mas busca parte do petróleo no exterior, principalmente no Suriname, enquanto outra parte é comprada da própria Petrobras.

“Quando ela (Acelen) compra petróleo, é no preço internacional do dia. Ela não tem a vantagem de produção”, completa o diretor do Sindipetro.

Tanto o Sindipetro quanto o Sindicombustíveis preparam uma movimentação para acionar órgãos que possam fiscalizar um suposto abuso econômico por parte da Acelen. O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) já teria sido notificado, mas não respondeu ao contato da reportagem. Já a assessoria da Acelen informou que não foi notificada de uma eventual denúncia.

ALTERNATIVAS

Para o economista Moisés Conde, professor da Unifacs, existem duas alternativas para reduzir os preços. A primeira seria que a Petrobras reduzisse sua margem de lucro, enquanto a outra seria que o governo subsidiasse os combustíveis. “Tem uma alternativa que foi feita na Bahia, que foi o congelamento do ICMS, embora, segundo a Acelen, não teria havido o acordo ne-

cessário”, exemplifica.

Na quinta-feira, a Acelen anunciou a redução dos preços na refinaria. Segundo a empresa, a medida foi adotada após receber um parecer a Secretária da Fazenda do Estado (Sefaz) favorável à sugestão proposta para apuração do ICMS congelado a partir da média ponderada de preços em 1º de novembro de 2021.

Nas próximas semanas, é provável que o cenário internacional continue impactando a situação no Brasil. Por isso, Moisés Conde não é muito otimista no curto prazo.

Em nota, a Acelen também informou que seus preços são resultado da aplicação de contratos firmados com os clientes e aprovados pela agência reguladora “Tais preços seguem critérios de mercado que levam em consideração diversas variáveis, sendo a principal delas, é claro, o custo do petróleo, que é adquirido pela Acelen considerando suas cotações internacionais”, diz a empresa, citando a crise da Rússia e da Ucrânia. A empresa reforçou os critérios técnicos amparados por práticas internacionais.

Também através da assessoria, a Sefaz reforçou que o congelamento do imposto já estava previsto desde 1º de novembro de 2021 e deveria ter sido observado pela Acelen independente de consulta ao órgão. “Os aspectos tributários que envolvem esta questão estão sendo objeto de auditoria pela Sefaz-Ba. As eventuais diferenças no recolhimento do imposto serão cobradas pelo fisco estadual”, informa a secretaria em nota.

Na madrugada desta sexta-feira, a Câmara dos Deputados aprovou o projeto que prevê a incidência do ICMS uma única vez sobre os combustíveis. O projeto aguarda a sanção do presidente Jair Bolsonaro.

Outro projeto aprovado na quinta-feira, no Senado Federal, foi o que cria um fundo de estabilização de preços dos combustíveis e sugere a ampliação do auxílio-gás e a criação do auxílio-gasolina.

UMA BREVE HISTÓRIA DO PETRÓLEO

1939

Descoberta do petróleo no país no bairro do Lobato, em Salvador.

1941

Primeira operação comercial, em poço na cidade de Candeias.

1950

Primeira refinaria nacional, em São Francisco do Conde.

1953

No governo Vargas, Petrobras é criada

1997

Petrobras deixa de ter monopólio da indústria do petróleo do Brasil.

2007

Descoberta e exploração do pré-sal.

2016

Início da política de Preço de Paridade de Importação (PPI) na Petrobras.

2020

Petrobras arrenda a Fafen da Bahia e a Fafen de Sergipe por dez anos.

2021

Refinaria de Mataripe é vendida à Acelen.

VANTAGEM DO ETANOL DEPENDE DA DISTÂNCIA

Diante dos aumentos da gasolina, é natural que os motoristas se questionem: vale a pena abastecer com álcool? Em geral, existe uma conta que pode ajudar na decisão: é preciso multiplicar o valor do litro da gasolina por 0,7. Se o resultado for menor do que o litro do etanol, a gasolina é mais vantajosa. Se for mais caro, o etanol vence.

Mas, segundo o professor Eduardo Souza, mestre em Bioenergia e docente dos cursos de gestão da UniFTC, outro aspecto deve ser levado em conta. “Se você for fazer trajetos curtos, como dois, três quilômetros, não é viável o álcool porque ele demanda mais temperatura de motor para que fique tão eficiente quanto”, explica. Ou seja, em um trajeto curto, o carro precisa de muito mais álcool para aquecer o motor e pode não ser interessante.

De acordo com ele, ao longo dos anos, o Brasil foi perdendo espaço na venda de etanol, mercado em que já foi líder. Hoje, os Estados Unidos produzem mais, subsidiando a produção a partir do milho.



Ivan Dias Marques
Subeditor
ivan.marques@re-
debahia.com.br

●● O país vive hoje sua maior encruzilhada ambiental desde a redemocratização. Os projetos de lei ora em pauta podem tornar a situação mais grave: poder facilitar o desmatamento, permitir a mineração e o garimpo em terras indígenas e desproteger a floresta contra a grilagem e os criminosos Caetano Veloso



FERNANDO YOUNG/DIVULGACAO



CORREIO FIM DE SEMANA

desde 2019

COORDENAÇÃO GERAL

LINDA BEZERRA

PROJETO GRÁFICO

IANSA NEGRÃO

NÚCLEO DE CRIAÇÃO

LINDA BEZERRA, FLÁVIA AZEVEDO, IANSA NEGRÃO, MORGANA MIRANDA, SORA MAIA E MARIANA RIOS

DESIGN

AXEL HEGUETI, ODAR JACQUES, QUINTINO ANDRADE, SILAS MATOS E CLÁUDIO GUIMARÃES

CAPA

CASA GRIDA COM SHUTTERSTOCK

EDIÇÃO

ANA PEREIRA, ANDREIA SANTANA, DONALDSON GOMES, DORIS MIRANDA, FLÁVIA AZEVEDO, GERALDO BASTOS, IVAN DIAS MARQUES, JAIRO COSTA JR., LINDA BEZERRA, MIRO PALMA E THARSILA PRATES

SUGESTÃO DE PAUTA

71 3203 1010
OU 1016 OU 1003

CORREIO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANTONIO CARLOS PEIXOTO DE MAGALHÃES JUNIOR, RENATA DE MAGALHÃES CORREIA, WILSON MARON

EDITORIA-CHEFE

LINDA BEZERRA

EDITOR CORREIO24HORAS

WLADMIR PINHEIRO

GERENTE DE GESTÃO

MAIRA AZEVEDO

GERENTE COMERCIAL

LUCIANA GOMES

GERENTE DE OPERAÇÕES E CONTRATOS

IVONEI TANAJURA

GERENTE DE MERCADO LEITOR

MARA SALMERON

GERENTE DE ESTRATÉGIA DIGITAL

JUAN TORRES

GERENTE DE MARKETING

MARTIA SOUZA

SUCURSALS

SP, PR, SC, MG E RST:

11 5506 5494 E

ESCRITORIO.SP@

REDEBAHIA.COM.BR

RJ T: 21 2495 5913 E

REDEBAHIA@

SUCURSALRJ.COM.BR

BRÁSILIA

T: 61 3554 2168

INTERNACIONAL

T: +1 407 903 5000 E

WWW.MULTIMEDIA

USA.COM

Correio

FUNDADO EM 20

DE DEZ DE 1978

R. ARISTIDES NOVAIS, 123,

FEDERAÇÃO CEP: 40210-630

ASSINATURAS

71 3480 9140

REDAÇÃO

71 3203 1048

ANJ ASSOCIAÇÃO

DE JORNALIS

IVZ

Não há quem acelere com combustíveis tão caros

AUMENTO O susto para os baianos veio antes. No último sábado (5), fomo surpreendidos por um aumento enorme no preço dos combustíveis. Em Salvador, o valor da gasolina saltou para quase R\$ 8, quando está em cerca de R\$ 6,50 na véspera, em alguns postos.

Na Bahia, os combustíveis são distribuídos pela Acelen, atual operadora da Refinaria de Mataripe, antiga Refinaria Landulpho Alves (Rlam), primeira privatizada pela Petrobras no país. O aumento de sábado passado foi o quinto somente neste ano e fez com que a gasolina baiana custasse 27,4% a mais do

que a vendida pela Petrobras, segundo estimativas do Observatório Social da Petrobras (OSP), organização ligada à Federação Nacional dos Petroleiros (FNP). Isso, claro, antes do aumento da própria Petrobras, na quinta-feira (10).

Procurada pelo CORREIO, a Acelen informou que os preços praticados são resultado da aplicação dos contratos firmados com seus clientes e culpou o aumento do valor do barril do petróleo, causado pelo conflito entre Rússia e Ucrânia.

Uma reunião entre a operadora e a **Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz)** bateu o martelo para uma redução dos preços dos combustíveis com o congelamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e

Serviços (ICMS). Segundo o Sindicato do Comércio de Combustíveis, Energias Alternativas e Lojas de Conveniência do Estado da Bahia (Sindicombustíveis Bahia), que representa os revendedores baianos de combustíveis, a Acelen não estava praticando o congelamento, determinado pelo governo estadual e, por isso, havia feito uma representação por abuso de poder econômico contra a operadora no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Com o dólar nas alturas, acima dos R\$ 5, a gasolina acumulou aumento de 49,02% em 2021, e 33,33% nos últimos 12 meses, contribuindo bastante para a alta inflação no país.

LEIA MAIS SOBRE ALTA DOS COMBUSTÍVEIS E INFLAÇÃO NAS PÁGINAS 8, 14 E 15

PARAÍSO ENROLADO

O caso envolvendo a morte do empresário e ex-detento Leandro Silva Troesch, encontrado morto na Pousada Paraíso Perdido, de sua propriedade, em 25 de fevereiro, vai ganhando novas peças a cada dia. Durante a semana, descobriu-se uma briga entre Leandro e a companheira Shirley da Silva Figueredo antes da morte dele e um incômodo do empresário com a aproximação dela com a ex-detenta Maquela Santos Bastos. No domingo (6), uma testemunha-chave do crime foi assassinada.

LEIA MAIS SOBRE O CASO NA PÁG. 6

DIA DA MULHER

Na última terça-feira foi celebrado o Dia Internacional da Mulher. Como parte da celebração pela importante data, o CORREIO, por meio do projeto Retadas, criado para homenagear mulheres baianas e radicadas na Bahia, desenvolveu um podcast especial, contando como foi a participação das baianas na luta pelo voto, que completa 90 anos em 2022, e os avanços do lugar da mulher na política. Você confere o podcast em <https://glo.bo/3p07Ak8>.

BOMBOU NO SITE

● **Paulinha Abelha usava ao menos 17 substâncias que afetavam o fígado; veja lista**
Um enorme coquetel de remédios para emagrecer foi a provável causa da morte da cantora da banda Calcinha Preta. [HTTPS://GLO.BO/35ZLP8M](https://glo.bo/35ZLP8M)

● **Presas denunciam 'ato libidinoso' entre Monique Medeiros e advogado na cadeia**
Secretaria de Administração Penitenciária do Rio (Seap) vai investigar denúncias. [HTTPS://GLO.BO/35I2PVV](https://glo.bo/35I2PVV)

● **BBB22: Natália fez teste de gravidez e exames de sangue, diz colunista**
Pela segunda semana seguida, notícia fica no top 5. [HTTPS://GLO.BO/35KNC1T](https://glo.bo/35KNC1T)

● **Obras de Ponte Salvador-Itaparica devem começar com vão central**
Futura ponte despertou interesse de internautas. [HTTPS://GLO.BO/350AHE8](https://glo.bo/350AHE8)

● **6 cafeterias de Salvador para quem quer se sentir em um filme**
E quem não gosta de um café num bom lugar? [HTTPS://GLO.BO/3MGLBL](https://glo.bo/3MGLBL)

Ato pela Terra MILHARES FAZEM PROTESTO EM BRÁSILIA

Cerca de 50 mil pessoas participaram do Ato pela Terra, convocado pelo cantor e compositor baiano Caetano Veloso e que reuniu entidades ambientais, movimentos sociais e artistas na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, como forma de protesto contra o chamado "Pacote da destruição", cinco projetos de lei ligados ao meio ambiente. **FOTO DE OBSERVATÓRIO DO CLIMA/REPRODUÇÃO**



Repatriados vindos da Ucrânia chegam ao Brasil; Rússia mantém ofensiva

GUERRA Dois aviões da Força Aérea Brasileira (FAB) pousaram na última quinta-feira (10), por volta das 6h30 da manhã, no Recife, em Pernambuco. O cargueiro KC-390 Milennium e o Embraer Legacy trouxeram 42 brasileiros, 20 ucranianos, 5 argentinos e 1 colombiano, além de 14 crianças. Também foram trazidos oito cachorros e dois gatos.

No voo de ida do KC-390 foram transportadas 11,6 toneladas de doação para a Ucrâ-

nia, que incluem cerca de 9 toneladas de alimentos desidratados de alto teor nutritivo, o equivalente a cerca de 360 mil refeições, 50 purificadores de água, com capacidade por volta de 300 mil litros de água por dia e meia tonelada de insumos essenciais e itens médicos.

Enquanto isso, um aparente ataque russo à cidade de Mariupol, no sul da Ucrânia, na quarta-feira (9) feriu pelo menos 17 pessoas - de acordo com autoridades ucranianas -, danificou e

destruiu edifícios em um complexo hospitalar, incluindo um hospital infantil e uma maternidade, de acordo com vários vídeos verificados pelo The New York Times. O vice-prefeito de Mariupol, Sergei Orlov, afirmou que três pessoas morreram, sendo uma delas uma criança.

A Rússia alegou que se tratava de um hospital já evacuado e que estava servindo de base para militares radicais da Ucrânia.

LEIA MAIS SOBRE A GUERRA NA PÁG. 16

entre

Uma guerra para encher o tanque: o que está por trás de tanto aumento na gasolina

Aumento é provocado por fatores internacionais, nacionais e locais; veja como calcular se o etanol é mais vantajoso

Thais Borges
thais.borges@redebahia.com.br

12.03.2022, 05:00:00





(Foto: Marina Silva/CORREIO)

Em momentos como o que vivemos, o jornalismo sério ganha ainda mais relevância. Precisamos um do outro para atravessar essa tempestade. Se puder, apoie nosso trabalho e assinie o **Jornal Correio** por apenas R\$ 5,94/mês.

(<https://oferta.correio24horas.com.br/o-melhor-preco-do-ano>)

No posto de combustível, o cidadão aperta os olhos. Não pode ser real, pensa. Mas era: o litro da gasolina, na Bahia, chegou a R\$ 8. Em algumas cidades, como Teixeira de Freitas, desde o fim de semana, os preços já ultrapassavam os R\$ 8,30.

Não é improvável que você que lê este texto agora tenha tido essa mesma reação, ao tentar abastecer o veículo na última semana. Contudo, os últimos dias não foram assim só para o cliente comum, que tem um carro apenas para ir trabalhar ou passear com a família. De motoristas por aplicativo a empresários de transportadora, de petroleiros a donos de postos de combustível, o sentimento era de desespero.

“Sabe uma criança que fica olhando para o pai querendo saber o que fazer? É o que está acontecendo”, diz o motorista por aplicativo Vinicius Passos, presidente da Cooperativa Mista de Motoristas por Aplicativo (Coopmmmap). “A gente está tendo aumentos sem limites e não sabe se quando chegar a R\$ 9 vai parar, se quando chegar a R\$ 10 vai parar. É só subindo, subindo e causando um desgaste emocional no motorista”, afirma.

De fato, o cenário é de incertezas justamente porque não depende de um só fator. O preço dos combustíveis na Bahia – que chegou a ser o mais caro do Brasil nas refinarias na última semana – é uma combinação explosiva que reúne aspectos internacionais, nacionais e locais. Na sexta-feira (11), porém, a Petrobras ajustou o valor nas bombas e o país todo seguiu a mesma tendência. No Acre, a gasolina chegou a ser vendida nos postos por R\$ 10,55.

O problema é que, em todo o mundo, o preço dos combustíveis disparou devido à invasão da Ucrânia pela Rússia. Graças ao cenário da guerra, o barril do petróleo chegou a ser negociado a US\$ 139 na segunda-feira (7). Foi o maior valor em 14 anos. No resto da semana, o preço chegou a cair até a faixa dos US\$ 110, mas a queda ainda representa um aumento em relação aos meses anteriores. Em novembro, por exemplo, o preço ficou em torno de US\$ 80.

O cenário é tão instável que, em um só dia, tudo pode mudar.

"Os derivados do petróleo sempre vão ter preços elevados, primeiro porque são commodities cotadas no mercado internacional. Segundo porque são produtos que passam por um sistema de tributação muito alto", diz o economista Gustavo Pessoti, presidente do Conselho Regional de Economia da Bahia (Corecon) e coordenador de avaliação institucional da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb).

Ou seja: no preço que o motorista paga para abastecer, estão incluídas margens de extração (pela Petrobras), refino (que, na Bahia, agora é privado), distribuição privada e a comercialização dos postos. "Jamais os combustíveis terão preços baixos, a não ser que seja fortemente controlado como política econômica. Para piorar, ao longo do governo Bolsonaro, teve essa instabilidade política que o próprio governo causa. A nossa taxa de câmbio não consegue cair, o que é muito ruim para nossas importações e esse é um produto que, em parte, é importado. Se a gente não tivesse nada, já teria preços altos. Para complicar, veio a guerra", explica.

Há cinco anos, a cotação da moeda norte-americana era de R\$ 3,1296, de acordo com dados do Banco Central do Brasil. De lá para cá, o dólar se valorizou 62%, fechando a R\$ 5,07 na última sexta-feira.

Mercado

No Brasil, desde 2016, não há política de controle de preços. Foi naquele ano, ainda no governo de Michel Temer, que a Petrobras adotou o chamado Preço de Paridade de Importação (PPI), que significa que os preços de petróleo nas refinarias são guiados pelo mercado internacional. De lá para cá, essa medida foi mantida pela administração de Jair Bolsonaro. Por isso, desde aquela época, quem abastece seu carro vem tendo que lidar com oscilações e seguidos aumentos de preço. De janeiro de 2021 até janeiro deste ano, o reajuste foi de quase 80%.

Só que aí entra o caso da Bahia, que tem uma particularidade em relação ao resto do país. Ou, ao menos, passou a ter, quando a venda da antiga Refinaria Landulpho Alves (a Rlam, hoje Refinaria de Mataripe) foi oficializada pela Petrobras em dezembro. Desde o dia 1º de dezembro, a refinaria é controlada pela Acelen, uma empresa criada pelo grupo Mubadala Capital, dos Emirados Árabes Unidos.

A nova proprietária tem repassado todos os aumentos do petróleo internacional de forma mais constante que a Petrobras. Como a empresa brasileira tem o governo federal como maior acionista, a Petrobras ficou 57 dias sem fazer o mesmo com suas outras 12 refinarias ao redor do país. O reajuste nos outros estados só começou a valer nesta sexta-feira (11), com acréscimo de R\$ 0,54 para a gasolina e R\$ 0,81 para o diesel. Foi então que os preços em todo o país também cresceram, atingindo R\$ 10,55 na cidade de Marechal Thaumaturgo (AC).

Mesmo assim, o valor ainda é mais baixo do que o praticado na Bahia - enquanto nas refinarias da Petrobras o preço médio para vender às distribuidoras passou a R\$ 3,86 por litro, na de Mataripe, em São Francisco do Conde, o valor é de R\$ 4,12.

Até quinta e ao longo dos últimos quatro meses, a disparidade era ainda maior: segundo o Sindicato dos Petroleiros da Bahia (Sindipetro), de dezembro até o dia 9 de março, o valor do diesel foi reajustado em 36,92% na refinaria. A gasolina subiu 28,69%. Em comparação, no mesmo período, nas refinarias de Minas Gerais e de Pernambuco, que pertencem à Petrobras, o reajuste ficou abaixo de 2% em todos os casos.

“O povo é que sofre as consequências desse aumento”, afirma o diretor de comunicação da entidade, Radiovaldo Costa. “Alguns dizem que o petróleo deve bater a casa dos US\$ 150 ainda agora em março. Se isso acontecer, vai ser a maior alta da história. Na nossa visão, a economia baiana está ameaçada”, enfatiza.

Os temores de aumento ganharam novos contornos quando, na segunda, o governo da Rússia afirmou que o barril de petróleo poderia chegar a US\$ 300, com as sanções impostas pelos Estados Unidos e pela União Europeia. Isso fez com que analistas políticos e econômicos especulassem um preço de até R\$ 15 pelo litro da gasolina no Brasil.

'Sem condições'

Entre os motoristas por aplicativo, a situação já é vista como insustentável, especialmente para quem não tem a opção de rodar com o Gás Natural Veicular (GNV). "Até o GNV, que custava R\$ 1,99, está saindo por R\$ 4,20, R\$ 4,50. Esse mês foi o estopim", diz Vinicius Passos, da Coopmmmap.

Ele não descarta, inclusive, manifestações da categoria nos próximos dias. Segundo Passos, são frequentes os relatos de motoristas que chegam a trabalhar 18 horas por dia para conseguir levar o mesmo valor que, antes, podiam fazer até na metade do tempo. "Tem gente tomando remédio para não dormir. É um problema sério de sobrecarga que afeta também o usuário", analisa.

Trabalhando por aplicativos há cinco anos, a motorista Rosângela Pinho, 60, conhecida como Tia Rosa, não viu outra saída além de investir na adaptação do carro para também rodar com GNV, no final do ano passado. Instalar o aparelho no veículo pode chegar a R\$ 5 mil em Salvador.

"Essa é minha única fonte de renda. Há cinco anos, fiquei desempregada e o mercado já está complicado para quem está saindo de suas faculdades. Imagine uma pessoa na minha idade. Quando encontro uma forma de trabalhar e sustentar minha casa, vêm esses agravantes", lamenta.

Entre as empresas de transporte, a saída foi adotar medidas drásticas. Em algumas delas, não houve outra alternativa a não ser evitar toda e qualquer parada em postos de combustível na Bahia. Esse é o caso da transportadora que o empresário Jorge Fontoura é consultor. Com sete veículos especializados em carga com refrigeração, os caminhões abasteciam na fronteira do Espírito Santo ou de Sergipe.

"Isso só dá para fazer quem faz transporte interestadual. Quem não faz e roda só por aqui está morto", enfatiza Fontoura. "É preciso discutir a situação da Bahia, porque estamos desassistidos. A Bahia ficou à deriva", diz.

Em seus cálculos, o custo do frete no estado pode aumentar entre 8% e 10% com o preço dos combustíveis hoje. A empresa chegou até a cogitar fazer parte de um 'pool' - um acordo com outras companhias - para comprar óleo diesel de outros estados e trazer para a Bahia. No entanto, a operação acabou se mostrando custosa também.

"Voltamos atrás e percebemos que o que vale mesmo é abastecer fora da Bahia. O negócio era meio complicado porque envolvia outras pessoas e havia questões tributárias envolvidas. Mas o jeito foi não abastecer mais na Bahia, por isso, vai ter uma queda bruta de receita nos postos. Os caminhões estão passando longe", alerta. Na sexta-feira, houve protestos de caminhoneiros em rodovias de Feira de Santana e Itabuna.

O presidente do sindicato dos postos de combustível (Sindicombustíveis-BA), Walter Tannus, classifica a situação como 'absurda' e 'sem precedentes'. Para ele, tanto a guerra quanto a carga tributária na Bahia têm impacto negativo. No último ano, a categoria estima que o setor gerou mais de sete mil demissões. Hoje, são cerca de 40 mil trabalhadores na área, em todo o estado.

"Os donos de postos, além de terem visto as vendas cair significativamente, porque o povo não tem renda para comprar um produto tão caro, têm a necessidade de aportar mais capital de giro", explica.

Nas bombas, para o consumidor final, Tannus estima um aumento de mais de 35% desde que a Acelen assumiu, em dezembro. Hoje, cerca de 90% dos combustíveis na Bahia vêm da refinaria de Mataripe. Ainda assim, o empresário refuta a possibilidade de comprar combustível de refinarias de outros estados.

"Imagine se todo o estado da Bahia começasse a buscar produto em Pernambuco, em Goiás, e Minas. Não teria veículo para isso e a estrutura dos outros estados também não foi feita para isso", pondera.

Para Tannus, não seria impossível que os combustíveis chegassem a patamares ainda mais altos, seguindo a tendência internacional. Ele cita, por exemplo, os Estados Unidos e a Itália, onde o litro da gasolina já equivale a mais de R\$ 20.

"A economia pode quebrar e me surpreende a omissão da classe empresarial do estado, que tem ficado aguardando passivamente. Isso traz um risco grande e as pessoas estão realmente desesperadas com a possibilidade de perda do emprego".

Inflação

Só que, como a gasolina é um dos fatores que pode puxar a inflação, outros setores já estão sendo diretamente afetados. Como ressalta o economista Gustavo Pessoti, presidente do Corecon-BA, os combustíveis entram em todos os custos de produção empresarial. Historicamente, assim como a energia, os combustíveis provocam o que antes se chamava de indexação na economia.

"Os preços dos combustíveis alimentaram a inflação de 2019, a de 2020, a de 2021. Essa tendência de não regulação da atividade do petróleo sempre gerou a polêmica: deve ou não passar por uma intervenção? Uma vez que é

uma empresa de capital aberto, tem uma corrente que diz que não pode intervir. Outros dizem que têm a questão da soberania nacional", argumenta.

O chef de cozinha e empresário Emanuel Freire Possaite, 39, abriu o restaurante Possaite Beach Club, especializado em frutos do mar, no final do ano passado. Ele esperava expandir os negócios, por isso, fechou a empresa de quitandas em que trabalhava. Só que, nas últimas semanas, todos os materiais aumentaram.

"Eu uso muito marisco no restaurante. Polvo, lula, camarão, tudo subiu. Quando a gente chega na Ceasa, a saca de cebola que já custou R\$ 35, estava agora de R\$ 90, até R\$ 120. Até a cerveja já veio a tabela essa semana com aumento", diz ele, que estima um crescimento nos gastos de até 25%.

Além disso, tem o quanto gasta diretamente com gasolina.

"Isso impacta diretamente no meu trajeto, porque preciso me deslocar pelo menos três vezes por semana até a Ceasa (em Simões Filho), além da feira de São Joaquim e das compras em atacado. Eu não tinha repassado esse aumento porque afugenta os clientes, mas agora não tem jeito", diz.

O próprio gás de cozinha (GLP) é emblemático para entender como a situação tem mudado rapidamente. Até quinta-feira (10), a refinaria na Bahia tinha reajustado o valor do gás em 8%, desde dezembro. Já as demais continuavam sem mudança, porque o último aumento da Petrobras

havia sido em outubro. Isso mudou na última sexta-feira, quando a empresa brasileira reajustou os valores. Assim, o preço da Bahia se tornou 7% menor do que o restante do Brasil. Segundo a assessoria da Acelen, isso deve permanecer até o dia 31 deste mês.

Refinaria

Para entender a situação do estado, é preciso recorrer ao contexto histórico da própria Refinaria de Mataripe, antiga Refinaria Landulpho Alves (Rlam). Essa foi a primeira refinaria nacional de petróleo, criada em 1950, em São Francisco do Conde. A fundação foi motivada pela descoberta do petróleo na Bahia, em 1939.

Diariamente, a Rlam tinha capacidade para produzir 323 mil barris de petróleo por dia, de acordo com a própria Petrobras. Segundo o diretor de comunicação do Sindipetro-BA, Radiovaldo Costa, a Rlam tinha a segunda maior capacidade instalada, entre as 13 refinarias da Petrobras. Só ficava atrás de Paulínia (SP), que pode chegar a 350 mil barris por dia.

"Quando o atual governo assumiu, em 2019, tomou a decisão de privatizar oito dessas 13 refinarias. Seriam todas, menos as quatro de São Paulo e a do Rio de Janeiro. A argumentação foi de que a Petrobras tinha monopólio, que precisava ser quebrado e, com a venda das refinarias, teríamos preços mais competitivos", diz Costa.

O monopólio da Petrobras, porém, era apenas de produção e refino porque, em 1997, ainda no primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso, o monopólio de comercialização havia sido quebrado. Mas, mesmo com a intenção de vender as outras, apenas a da Rlam se concretizou, em dezembro do ano passado.

De acordo com o Sindipetro, a Petrobras gasta menos de US\$ 20 para extrair um barril de petróleo do subsolo. Ao mesmo tempo, a empresa produzia cerca de 2,9 milhões de barris por dia - o consumo, por sua vez, fica em torno de 2,7 a 2,8 milhões diários.

"Ou seja, a gente produz e processa praticamente o que consome no dia a dia, mas o mercado internacional já estava pagando 60, 70, 80 dólares. Isso já dava um sobrelucro gigantesco, porque ela vende no preço internacional", explica Costa.

Já o grupo Mubadala não produz petróleo no Brasil. A refinaria de Mataripe processa cerca de 300 mil barris por dia, mas busca parte do petróleo no exterior, principalmente no Suriname, enquanto outra parte é comprada da própria Petrobras. Tudo vai depender dos contratos que a empresa já tem com outros países.

"Só que, quando ela (Acelen) compra petróleo, seja do exterior ou daqui, ela compra no preço internacional do dia, com a cotação do dólar do dia. Ela não tem a vantagem de produção, como a Petrobras, a 15, 16, 17 dólares. Com isso, a pressão dos preços na Acelen é gigantesca, é muito maior do que a pressão que a Petrobras tinha", completa o diretor do Sindipetro.

Tanto o Sindipetro quanto o Sindicombustíveis preparam uma movimentação para acionar órgãos que possam fiscalizar um suposto abuso econômico por parte da Acelen. O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) já teria sido notificado, mas não respondeu ao contato da reportagem. Já a assessoria da Acelen informou que não foi notificada de uma eventual denúncia.

"É uma questão muito grave, porque a economia da Bahia está ameaçada. Vai trazer desemprego, o poder de compra do trabalhador vai diminuir e vamos entrar numa crise social profunda, especialmente se o preço do barril continuar subindo", alerta.

Imposto

Apesar de toda a tensão mundial, o economista Moisés Conde, professor da Unifacs, explica que, na década de 1970, já houve uma situação muito mais grave, com a crise do petróleo. Entre 1979 e 1981, o barril chegou a aumentar de US\$ 50 para US\$ 120, em números atuais.

Para o economista, o problema atual tem duas alternativas para reduzir os preços. A primeira seria que a Petrobras reduzisse sua margem de lucro, o que afetaria diretamente o valor da empresa, enquanto a outra seria que o governo gastasse recursos próprios e subsidiasse os combustíveis, o que impactaria o tesouro nacional.

"Tem uma alternativa que foi feita na Bahia que foi o congelamento do ICMS, embora, segundo a Acelen, não teria havido o acordo necessário. A empresa dizia que as regras não estavam claras e, por isso, esse valor (descontado) não foi repassado", exemplifica.

Ná quinta-feira, a Acelen anunciou a redução dos preços na refinaria. Segundo a empresa, a medida foi adotada após receber um parecer a Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz) favorável à sugestão proposta para apuração do ICMS congelado a partir da média ponderada de preços dos produtos comercializados em 1º de novembro de 2021.

Nas próximas semanas, é provável que o cenário internacional continue impactando a situação no Brasil. Por isso, Moisés Conde não é muito otimista no curto prazo.

"A gente tem visto nos últimos anos que política e economia andam de mãos dadas. É preciso que os governantes sejam coerentes, porque é um momento grave, em que as tensões do mundo estão aumentando. Essa guerra pode ter repercussões importantes, principalmente na Europa", opina.

Preços

Em nota, a Acelen também informou que seus preços são resultado da aplicação de contratos firmados com os clientes e aprovados pela agência reguladora “Tais preços seguem critérios de mercado que levam em consideração diversas variáveis, sendo a principal delas, é claro, o custo do petróleo, que é adquirido pela Acelen considerando suas cotações internacionais”, diz a empresa, citando a crise da Rússia e da Ucrânia.

A empresa reforçou os critérios técnicos amparados por práticas internacionais. “A Acelen acredita que o país precisa ter um setor de combustíveis saudável e competitivo, com preços ajustados à realidade, sob pena de haver risco de desabastecimento e desincentivo a novos investimentos no setor. Momentos como o atual refletem o amadurecimento geral do setor, que vai passar cada vez mais por discussões pioneiras, resultantes da reconfiguração que se dá a partir da entrada de novos agentes como a Acelen”, completam.

Também através da assessoria, a Sefaz reforçou que o congelamento do imposto já estava previsto desde 1º de novembro de 2021 e deveria ter sido observado pela Acelen independente de consulta ao órgão. “Os aspectos tributários que envolvem esta questão estão sendo objeto de auditoria pela Sefaz-Ba. As eventuais diferenças no recolhimento do imposto serão cobradas pelo fisco estadual”, informam.

Segundo a Sefaz, as alíquotas do ICMS não tiveram mudança nos últimos anos e o congelamento teria sido adotado pelos estados na expectativa de que o governo federal e a Petrobras revisassem a política de preços atual.

“Embora a maior parte da produção da Petrobras seja gerada em território brasileiro, com custos em reais, a empresa insiste na política de preços atrelada ao dólar. Foi justo o estado da Bahia, além disso, que a Petrobras escolheu para iniciar seu programa de privatização das refinarias. Com a

privatização da Refinaria de Mataripe, até o momento o repasse automático das altas no mercado internacional se intensificou, como demonstram levantamentos recém-divulgados”, completam, citando a situação na Ucrânia.

Na madrugada desta sexta-feira, a Câmara dos Deputados aprovou o projeto que prevê a incidência do ICMS uma única vez sobre os combustíveis. Assim, a cobrança terá uma alíquota fixa por volume comercializado e única no país. O projeto aguarda a sanção do presidente Jair Bolsonaro que, na quinta-feira (10), afirmou que pretendia sancioná-lo.

Outro projeto aprovado na quinta-feira, no Senado, foi o que cria um fundo de estabilização de preços dos combustíveis. A proposta também sugere a ampliação do auxílio-gás e a criação do auxílio-gasolina para taxistas, mototaxistas e motoristas por aplicativo. Este projeto ainda precisa ser votado na Câmara.

Vantagem do etanol precisa levar em conta a distância percorrida

Diante dos aumentos da gasolina, é natural que os motoristas se questionem: vale a pena abastecer com álcool? Em geral, existe uma conta que pode ajudar na decisão: é preciso multiplicar o valor do litro da gasolina por 0,7. Se o resultado for menor do que o litro do etanol, a gasolina é mais vantajosa. Se for mais caro, o etanol vence.

Mas, segundo o professor Eduardo Souza, mestre em Bioenergia e docente dos cursos de gestão da UniFTC, outro aspecto deve ser levado em conta.

"Abastecer com etanol depende do veículo e do trajeto. Se você for fazer trajetos curtos, como dois, três quilômetros, não é viável o álcool porque ele demanda mais temperatura de motor para que fique tão eficiente quanto", explica. Ou seja, em um trajeto curto, o carro precisa de muito mais álcool para aquecer o motor e pode não ser interessante.

De acordo com ele, ao longo dos anos, o Brasil foi perdendo o espaço na venda de etanol, mercado em que já foi líder. Hoje, os Estados Unidos produzem mais do que o Brasil, subsidiando a produção de etanol pelo milho - aqui, ele é produzido a partir da cana.

"Hoje, o Sul cacaueiro (da Bahia) prefere vender açúcar do que vender o litro de álcool. Se tivéssemos seguido o caminho do Proálcool, era pra todo carro brasileiro hoje estar rodando com álcool, mas ele foi abandonado. O modelo brasileiro foi copiado pelos americanos, enquanto nós abandonamos", critica, citando o programa criado na década de 1970 para substituir derivados de petróleo no Brasil.

O PETRÓLEO NA BAHIA E NO BRASIL

1939 - Descoberta do petróleo no país no bairro do Lobato, em Salvador.

1941- Tem início a operação comercial do primeiro poço de petróleo do país em Candeias, na Região Metropolitana de Salvador.



Valor Empresas 360 | Para quem investe sabendo

Agora você pode saber tudo sobre as empresas em um único lugar. Antes de investir, acesse e consulte

Saiba mais →

Mubadala vive turbulências em estreia no refino no país

Fundo soberano de Abu Dhabi pagou US\$ 1,8 bilhão pela compra da ex-Rlam na Bahia e opera a refinaria há pouco mais de três meses

Por André Ramalho — Do Rio

14/03/2022 05h02 · Atualizado há 6 horas





Acelen, do Mubadala, assumiu a operação da Refinaria de Mataripe (ex-Rlam) — Foto: Andre Valentim/Imagens Petrobras/Divulgação

Primeira e única empresa a comprar uma refinaria da Petrobras até agora, dentro do processo de abertura do setor, o Mubadala vive seus primeiros meses no mercado brasileiro de combustíveis sob turbulência. A Acelen, companhia criada pelo fundo soberano de Abu Dhabi para operar a Refinaria de Mataripe (ex-Rlam), na Bahia, vem enfrentado dificuldades para competir com os preços praticados pela estatal brasileira - responsável por abastecer 80% do mercado doméstico de derivados.

O Mubadala pagou US\$ 1,8 bilhão pela compra do ativo e opera a refinaria há pouco mais de três meses. Os reajustes de 18,7% na gasolina e de 24,9% no diesel, implementados pela Petrobras na sexta-feira, atenuaram, mas não eliminaram, a defasagem dos preços da estatal para o mercado internacional - diferença que atingiu, no pico, na semana passada, mais de R\$ 2 por litro de diesel.

Dona de 14% da capacidade nacional de refino, a Acelen vem perdendo vendas. Antes mesmo da valorização mais recente do petróleo, a companhia já havia recorrido em fevereiro às exportações, diante da dificuldade de concorrer com a Petrobras. Os sinais de desequilíbrio no mercado começaram a aparecer, ante a intensificação do congelamento de preços da petroleira.

No caso de um refinador independente, como a Acelen, que não possui operações verticalizadas no setor, o congelamento de preços da Petrobras tem mais um agravante: o petróleo bruto processado pela refinaria baiana é comprado, em sua maior parte, da Petrobras a preços internacionais. Em situações como a recente, em que o petróleo se valorizou e a estatal segurou os preços dos derivados, a Acelen perde nos dois lados: as receitas caem, pela perda no mercado, e os custos de produção sobem.

Mataripe paga à Petrobras um prêmio sobre o preço do petróleo, pela qualidade do óleo. Segundo fontes, no entanto, o fato de a estatal estar exportando a commodity, de qualidade semelhante, a preços mais baixos que o pago pela Acelen, tem gerado incômodo na refinaria baiana. Um pedido de renegociação contratual entre Mubadala e Petrobras não está descartado. Procuradas, as duas empresas não comentaram o assunto.

A antiga Rlam é a primeira refinaria nacional e a segunda maior do país. Localizada em São Francisco do Conde (BA), a unidade tem como principal mercado consumidor a Bahia. A Acelen, porém, tem perdido clientes dentro do próprio Estado. A disparidade para os preços da Petrobras era tão grande até a semana passada que, segundo fontes, caminhões de distribuidoras estavam saindo da Bahia e viajando 800 quilômetros até a Rnest (PE), para comprar cargas mais baratas que as da Acelen.

A Petrobras chegou a ficar 57 dias sem mexer nos preços neste início de ano, enquanto a Acelen fez cinco reajustes no ponto de venda de São Francisco do Conde (BA), com alta acumulada de 34,6% na gasolina e 40,5% no diesel. Para efeitos de comparação, a estatal fez dois reajustes em 2022, que acumulam, em Ipojuca (PE), um aumento de 25% na gasolina e 36,1% para o diesel. Mesmo após a alta implementada pela petroleira na sexta-feira, o litro da gasolina ainda é vendido pela Acelen R\$ 0,32 mais caro. No caso do diesel, a diferença é de R\$ 0,24. Já o gás liquefeito de petróleo (GLP) da refinaria baiana está mais barato.

A Acelen esclarece, em seu site, que os preços dos produtos em Mataripe seguem critérios técnicos, com base em variáveis como óleo, dólar e frete. Já a Petrobras diz que mantém o compromisso com preços competitivos e em equilíbrio com o mercado, mas que evita o repasse imediato das volatilidades conjunturais.

Em fevereiro, a Acelen chegou a fazer uma exportação pontual de diesel, segundo fontes. A refinaria baiana é uma exportadora de óleo combustível desde os tempos em que era operada pela Petrobras, mas as exportações de diesel não são comuns - até porque o Brasil é deficitário nesse produto.

Ainda segundo fontes, a Acelen reagiu com apreensão às discussões sobre um possível congelamento temporário dos preços da Petrobras. O debate sobre um eventual programa de subsídios é visto, pelo fundo, como menos grave, se implementado de forma isonômica, aos moldes da iniciativa de 2018, quando o governo Michel Temer pagou à Petrobras e demais agentes uma compensação financeira pela subvenção.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

Mesa Digitalizadora com Até mesmo telefone celular pintura placa de desenho eletrônico

R\$ 283,77

AMERICANAS.COM

comprar

LINK PATROCINADO

Queima de estoque, Mizuno Wave Creation 20 em oferta imperdível

MIZUNO WAVE 20

LINK PATROCINADO

Curso online p/ Concurso SEFAZ BA - Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia - Agente de Tributos Estaduais - Área de Atuação: Te | Gran Cursos Online

12x de R\$66,66

GRAN CURSOS

LINK PATROCINADO

Pen Drive de 2tb chega em Salvador por menos de R\$150

PEN DRIVE

LINK PATROCINADO

O jogo mais viciante do ano!

FORGE OF EMPIRES - JOGO ONLINE GRÁTIS

Jogar

LINK PATROCINADO

Adidas mais vendido do ano, agora em oferta imperdível de queima de estoque

FACILLY

Enzo Celulari sobre estilo de vida sustentável: "Deixei de consumir diversas marcas de moda e beleza"

Veículo: Bocão News	Caderno: Economia
Data: 11/03/2022	



Economia

Refinaria privatizada descumpre decreto estadual e repassa combustível mais caro às distribuidoras; empresa nega



Situação faz combustível na Bahia ser um dos mais caros do País

Publicado em 11/03/2022, às 10h02 Reprodução/ site Acelen Redação

A Refinaria Landulpho Alves (Rlam), na Bahia que pertence a [empresa Acelen, não congelou o imposto dos combustíveis que são vendidos às distribuidoras, contrariando um decreto estadual](#). De acordo com o Observatório Social da Petrobras (OSP), órgão ligado à Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), a gasolina repassada pela Acelen é hoje 27,4% mais cara do que a de refinarias da Petrobras. Como consequência, a empresa recolhe mais tributos além de promover o aumento do preço da gasolina nas bombas colocando a Bahia no patamar de cobrar ao consumidor, um dos valores mais altos do país pelo combustível, ficando atrás do Rio de Janeiro.

De acordo com o portal Brasil de Fato, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) deve divulgar na semana que vem um novo levantamento de preços de combustíveis. Já que recentemente a Petrobrás anunciou o reajuste na venda do petróleo para as refinarias.

Em nota, a empresa responsável pela Refinaria Landulfo Alves afirma que não houve erro algum por parte da Acelen em relação à cobrança de ICMS nos combustíveis vendidos aos distribuidores na Bahia.

“Desde que assumiu a gestão da Refinaria de Mataripe, em 1º de dezembro de 2021, manteve interfaces com a Secretaria de Fazenda da Bahia (Sefaz) visando alinhar a aplicação da norma de congelamento, que resultaram em consultas em janeiro e fevereiro de 2022, na expectativa de contar com orientação formal conferindo segurança jurídica para toda a cadeia de venda e consumo”, diz. A empresa ressalta ainda ter alertado a Fazenda sobre o congelamento do imposto praticado em outros Estados. “ Somente em 08/03/2022, a Sefaz formalizou orientação para a Acelen apurar o ICMS considerando a sugestão para aplicarmos a média ponderada de preços apurados praticadas em 01/11/2021, viabilizando transparência, segurança jurídica e tratamento isonômico para todas as distribuidoras. A Acelen ressalta que todo o tributo retido foi recolhido para o Estado da Bahia.”, conclui.

Para o secretário executivo do Sindicato do Comércio de Combustíveis do Estado da Bahia (Sindicombustíveis-BA), Marcelo Travassos, o aumento dos preços na bomba é resultado do valor repassado pelas distribuidoras. “Um distribuidor da Bahia paga mais caro pelo combustível vendido diretamente pela Acelen do que um consumidor final paga pelo mesmo combustível num posto de gasolina de Pernambuco, por exemplo”, disse ele. “É absurdo”, avaliou.

Travassos, avalia que a alta do preço do combustível na Bahia têm dois fatores: a diferença à política de preços da Acelen, mais alinhada à variação de preços do petróleo no mercado internacional, e também ao erro da empresa no cálculo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), o qual ela é obrigada a cobrar das distribuidoras que atende. O equívoco foi, inclusive, denunciado pelo Sindicombustíveis-BA ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

O secretário do Sindicombustíveis da Bahia, esclareceu que, ainda no ano passado, governadores concordaram em congelar a base de cálculo do ICMS cobrado sobre combustível com o objetivo de conter a alta generalizada do produto no país. Na Bahia, a medida entrou em vigor em 4 de novembro, com base nos preços do dia 1º daquele mês. Dessa forma, as refinarias, que vendem gasolina e diesel para as

distribuidoras, deveriam reter o tributo sobre o combustível para minimizar o risco de sonegação. Portanto, elas também deveriam se adequar ao congelamento de ICMS, o que não foi realizado pela Acelen.

A Secretaria de Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz) e a própria Acelen confirmaram que o congelamento não foi posto em prática pela empresa quando deveria. Só na quarta-feira (9), Acelen informou que conseguiu se adaptar à legislação.

Dúvidas sobre a operacionalização do congelamento do ICMS fizeram a companhia não efetivá-lo. Ela acabou recolhendo tributos como se o congelamento não tivesse sido determinado. Ou seja, reteve mais imposto do que deveria.

De acordo com a Sefaz, [o decreto que versa sobre o congelamento do ICMS dos combustíveis na Bahia](#) foi de 27 de janeiro. Quase três meses após o vigor da normativa é que a Acelen pediu esclarecimentos sobre a regra. Com validade inicial até 31 de janeiro, o Decreto foi prorrogado até 31 de Março.

Representantes da Acelen e da Sefaz tiveram uma reunião, nesta semana, para acordar sobre a forma de aplicar a legislação. Ficou decidido então que o preço de revenda do combustível às distribuidoras aplicado pela Acelen será baseado numa média de preços realizados em 1º de novembro. Na noite de quarta-feira (9), a Acelen disse que se adaptou ao decreto.

“Nós já nem estamos interessados em saber como isso será cumprido, visto que o decreto expira em março. Agora, queremos saber como o consumidor baiano será ressarcido por esse erro”, reclamou Travassos sobre o atraso.

Sobre o prejuízo ao consumidor, a Sefaz não informou como esse ressarcimento será feito. Também não disse se o comportamento da Acelen é passível de punição. Reiterou que o congelamento do ICMS estava em vigor e segue vigente. Já a Acelen argumentou que “não ganhou nada com o não congelamento do ICMS. O valor do tributo foi integralmente repassado aos cofres estaduais”, conclui a nota.

Veículo: Bahia Econômica	Online
Data: 11/03/2022	Coluna: Economia



BAHIA: REPASSE DE DEDUÇÕES NO ICMS VAI DEPENDER DE DISTRIBUIDORAS E POSTOS



11 Março, 2022

Após a Acelen, empresa que administra a Refinaria de Mataripe, anunciar a redução do valor praticado na venda de combustíveis aos seus distribuidores, no último dia 10, o Sindicombustíveis-BA pondera que a queda de preço para o consumidor final só acontecerá com o repasse feito por distribuidoras e postos do estado.

Em entrevista ao **Bahia Econômica**, o secretário-executivo do Sindicombustíveis-BA, Marcelo Travassos, explica que as distribuidoras e os postos têm autonomia de mercado para decidir o repasse da queda no preço dos combustíveis ao consumidor final. No entanto, é possível que o Estado possa cobrar das entidades uma adequação para a nova prática de valores.

“O Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ) homologou o acordo para congelar o ICMS em outubro do ano passado, que foi prorrogado por mais dois meses e vai até o dia 31 de março. Portanto, só agora a Acelen passou a praticar o preço que estava previsto. E a nossa expectativa é que a queda de preço chegue ao consumidor final, entendendo a autonomia que as distribuidoras e postos têm”, diz Travassos.

Em nota, a Acelen afirma que a medida de redução ponderada de preços dos produtos está sendo aplicada nas operações de venda desde o último dia 9, na ordem de R\$380,00 a R\$400,00/m³ para o Diesel e R\$580,00/m³ para a gasolina.

Veículo: Bahia Econômica	Online
Data: 14/03/2022	Coluna: Economia



ÔNIBUS AMANHECEM SEM CIRCULAR POR FALTA DE COMBUSTÍVEL NA REGIÃO METROPOLITA DE SALVADOR



admin 14 Março, 2022

O trabalhador que depende do transporte público para cumprir seus compromissos foi pego de surpresa, na manhã desta segunda-feira (14), ao perceber que os ônibus da empresa Bahia Transporte Metropolitano (BTM) não estavam circulando. Os veículos, que circulam entre as cidades de Salvador, Lauro de Freitas e Camaçari, amanheceram sem operar por falta de combustível. De acordo com o G1, cerca de 40 ônibus – que fazem 19 linhas – não puderam sair da garagem por não estarem abastecidos com óleo diesel. O transtorno afetou mais de 30 mil passageiros. Ainda de acordo com o portal, os rodoviários contam que ao chegarem na garagem para trabalhar, encontraram menos veículos da frota no pátio, que fica em Lauro de Freitas.

Veículo: Bahia Econômica	Online
Data: 12/03/2022	Coluna: Economia



BAHIA É O ESTADO COM MAIOR ALTA NO PREÇO DA GASOLINA NA SEMANA



12 Março, 2022

Um levantamento realizado pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustível (ANP) no período de 6 a 12 de março, constatou que a Bahia foi o estado do Brasil que mais registrou aumento no preço da gasolina nesta semana. Dentro desse intervalo, no território baiano, houve uma elevação de 9,89%, elevando o valor para R\$ 7,691 o litro. Já o etanol subiu 1,7% nos postos baianos, aumentando para R\$ 5,47 o litro. O valor do renovável está mais próximo da paridade técnica e ficou em um nível equivalente a 71% do valor da gasolina.

A maior alta do etanol ocorreu em Goiás, onde o litro do produto subiu 5,63%, para R\$ 4,769. Como a gasolina também teve alta expressiva, de 4,27%, e o biocombustível já vinha registrando vantagem nas bombas nas semanas anteriores, o renovável ainda oferece vantagem, com uma correlação de 68% para o preço do derivado fóssil. De acordo com o levantamento, a gasolina subiu em 20 unidades federativas do país, e o etanol hidratado, que compete com o derivado fóssil nas bombas, em 13 estados e no Distrito Federal.

Na Bahia, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais, o preço do litro do etanol chegou a ficar R\$ 2 abaixo do valor da gasolina. Para alguns analistas, diferenças expressivas acabam estimulando a migração do consumo da gasolina para o etanol, mesmo que a correlação não seja favorável ao consumo do biocombustível.

Foto: Ascom Sindicombustíveis

Veículo: Metro1	
Data: 11/03/2022	Caderno: Política



POLÍTICA

Governadores vão ao STF contra mudança no ICMS dos combustíveis

Atualmente, o ICMS sobre combustíveis varia de estado para estado e é calculado em toda a cadeia de distribuição, e sobre um preço médio na bomba



Foto: **Marcelo Camargo/Agência Brasil**

Por: **Metro1** no dia 11 de março de 2022 às 16:57

O governador do Piauí, Wellington Dias (PT), coordenador do Fórum Nacional de Governadores, anunciou, nesta sexta-feira (11), ação no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a alteração no ICMS dos combustíveis aprovada pelo Congresso Nacional.

Atualmente, o ICMS sobre combustíveis varia de estado para estado e é calculado em toda a cadeia de distribuição, e sobre um preço médio na bomba.

A proposta, que teve a aprovação concluída na madrugada desta sexta-feira, diz que deve ser estipulado um valor fixo nacional de ICMS a ser cobrado por litro de combustível.

“O projeto do jeito que foi votado é inconstitucional, e vamos ao STF evitar prejuízo para o nosso povo”, afirmou Wellington Dias. “A Casa da federação, o Senado, trabalhou contra a federação, contribuindo para desorganizar a federação. Do [presidente Jair] Bolsonaro já era esperado, mas do Senado?”, critica.

Alta do petróleo deve engordar o caixa da União e dos governos regionais em mais de R\$ 111 bilhões

Consultoria CBIE projeta crescimento de R\$ 77,8 bi em 2021 para R\$ 111,5 bilhões este ano

Por Marta Watanabe e Gabriel Vasconcelos — De São Paulo e do Rio

14/03/2022 05h02 · Atualizado há uma hora

Paralelamente à pressão sobre preços de combustíveis, as altas cotações de petróleo devem contribuir este ano para um novo recorde nas receitas totais de royalties e participações especiais de União, Estados e municípios. O valor total das participações governamentais pode saltar dos R\$ 77,82 bilhões em 2021 para R\$ 111,5 bilhões neste ano, segundo cálculos do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE) feitos a pedido do **Valor**.

- **LEIA MAIS:**
- **[Debate sobre preços e subsídios piora cenário para privatizações](#)**
- **[Mubadala vive turbulências em estreia no refino no país](#)**
- **[Bolsonaro quer desonerar gasolina; área econômica é contra](#)**

Para Estados e municípios, no agregado, a alta pode ser de R\$ 41,6 bilhões em 2021 para R\$ 59,6 bilhões este ano. A distribuição dos valores em algumas localidades. A distribuição é proporcional

à produção e portanto beneficia mais intensamente poucas cidades e Estados.

Do total de receitas em royalties e participações especiais projetadas para este ano, R\$ 42,5 bilhões devem ir para a União. Parte desse valor - o que exceder a previsão orçamentária do governo federal - pode ser destinada ao fundo para amenizar as oscilações de preços de combustíveis no mercado doméstico. Royalties e participações especiais destinados a Estados e municípios não devem ser afetados. A proposta, porém, ainda está sendo debatida.



Adriano Pires: mesmo que os preços do petróleo caiam, tendência é participações de óleo e gás aumentem este ano — Foto: Leo Pinheiro/Valor

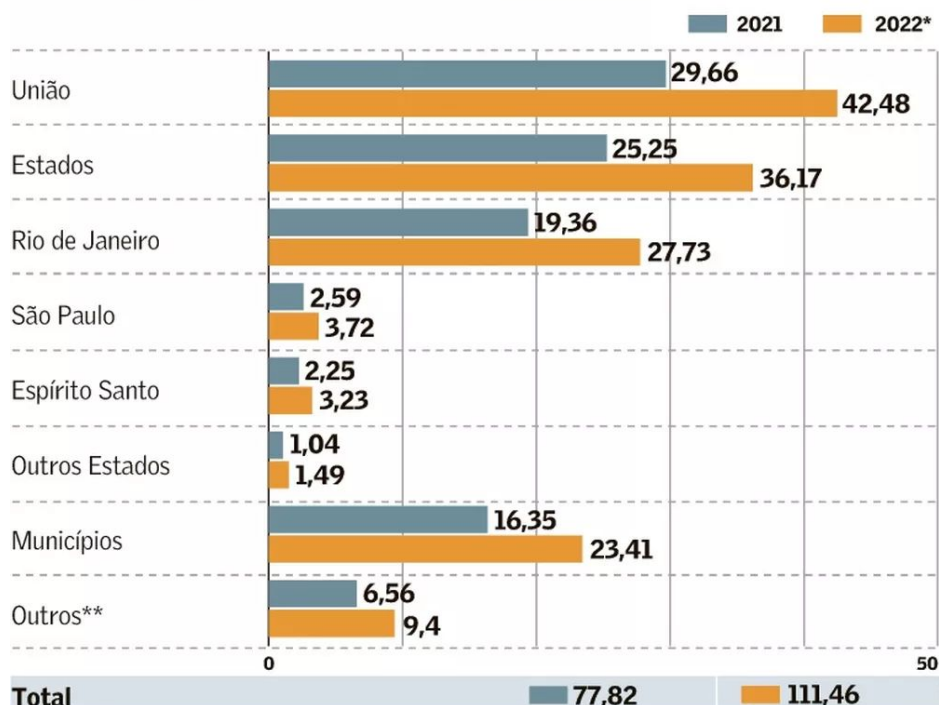
Atualmente, dos royalties recebidos pela União, cerca de 25% vão para o Fundo Social. Essa parte do fundo entra no cômputo da fatia do governo federal, mas os recursos são distribuídos a Estados e municípios. O restante é destinado à Marinha e também ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Nas participações especiais, também na fatia da União, 80% vão para a pasta de Minas e Energia e 20% para a do Meio Ambiente.

A ex-diretora da ANP e hoje assessora fiscal da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) Magda Chambriard diz haver flexibilidade na destinação da parcela dos royalties e participações que fica com a União, o que permitiria ao governo encaminhar parte dos recursos para o novo fundo de equalização. Chambriard, que já

operou essa partilha, afirma ser difícil mexer na parcela destinada ao Fundo Social, que serve à Saúde e Educação, mas que é possível reorientar o restante dos recursos enviados à Marinha e aos ministérios.

Receitas do petróleo em alta

Participações governamentais - em R\$ bilhões



	2021	2022
Produção de petróleo*** (milhões de barris ao dia)	2,9	3,1
Preço médio do petróleo (US\$ por barril)	70,86	95
Taxa de câmbio média (R\$/US\$)	5,4	5,4

Fonte: Dados de participações governamentais de 2021, ANP 1) Produção de petróleo: ANP e EPE-PDE 2020; 2) Taxa de câmbio com ajuste de inflação: Boletim Focus/BC; Preço do Petróleo (brent): estimativa CBIE. *Projeção. **Taxa de ocupação ou retenção da área, bônus de assinatura, depósitos e fundo especial. ***Inclui LGN

“O governo federal costuma contingenciar parte desses recursos destinados a órgãos específicos na estrutura dos ministérios para diminuir o déficit primário. Mas o financiamento de ações [de Saúde e Educação] é mais engessado”, diz. Para ela, o fundo de equalização é boa saída, mas deve ter caráter temporário, sob o risco de drenar recursos da União em cenário de alta contínua de preços do petróleo. “O cobertor é curto, então não é adequado dar caráter permanente a este instrumento.”

Ainda segundo as projeções da CBIE, R\$ 36,2 bilhões em participações governamentais devem ser destinados este ano para os Estados e outros R\$ 23,4 bilhões para municípios. As demais participações, como taxa de ocupação ou retenção de área, bônus de assinatura, entre outros, devem somar R\$ 9,4 bilhões.

O cálculo considerou aumento de produção de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN) de média de 2,9 milhões de barris ao dia em 2021 para 3,1 milhões de barris diários em 2022. Também estimou preço médio do Brent neste ano a US\$ 95 o barril, em cotação 34% superior ao preço médio de U\$ 70,86 de 2021. A taxa de câmbio média do ano passado, de dólar a R\$ 5,40, foi mantida. Os valores de 2022 foram projetados a partir das participações governamentais recebidas no ano passado.

O aumento esperado de receitas em royalties e participações especiais, portanto, têm um componente estrutural, de elevação de produção já esperada para 2022 e para os próximos anos, e conjuntural, dado principalmente por preços da commodity, diz Adriano Pires, diretor do CBIE.

A expectativa para o setor, explica Pires, é de que a produção estimada para este ano praticamente dobre até 2027, quando se espera chegar a algo entre 5 a 6 milhões de barris diários. Isso deve ser puxado pela extração do pré-sal, que hoje representa cerca de 70% da produção e ao fim dos próximos cinco anos deve chegar a 90%, diz.

Mesmo que os preços caiam em relação às cotações atuais, diz ele, a tendência é que a arrecadação com participações relacionadas ao óleo avance com o aumento de produção. “Esse dinheiro pode provocar uma revolução nas contas públicas, e é preciso que os governos comecem a pensar sobre o que fazer com ele.” Para a economista Sol Garson, especialista em contas públicas, as altas cotações de petróleo devem elevar as receitas em royalties e participações especiais, mas de forma muito concentrada entre Estados e municípios, já que são determinadas pela existência de poços de petróleo.

A ex-secretária de Finanças do município do Rio ressalta também que há preocupação com o efeito dos recursos adicionais do petróleo para as contas públicas. Mesmo no caso em que elas se destinam para o pagamento da Previdência dos Estados, por exemplo, ela pode reduzir o aporte complementar do Tesouro no ano e assim liberar recursos para outras funções. Em São Paulo os recursos são destinados integralmente à SPPrev, que administra o regime próprio dos servidores do Estado.

De acordo com as projeções da CBIE, o Rio de Janeiro deve receber 76,7% de todas as participações governamentais pagas a Estados em 2022, enquanto São Paulo fica com pouco mais de 10% e Espírito Santo, 8,9%.

No Estado do Rio, o secretário da Fazenda, Nelson Rocha, informou que o aumento de produção e a escalada do preço internacional do petróleo, ora intensificada pela guerra, fez a previsão inicial de arrecadação do Estado com royalties e participações especiais do petróleo em 2022 saltar de R\$ 19 bilhões para pouco mais de R\$ 30 bilhões.

Técnicos da pasta apontam montante de R\$ 31,7 bilhões, cálculo que leva em consideração o barril do Brent a US\$ 102,11 e o dólar a R\$ 5,50. Em regra, a maior parte dos recursos são transferidos à previdência estadual, deficitária, partilhado entre municípios e fundos municipais. A última projeção oficial da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), publicada em 9 de fevereiro, antes da guerra, portanto, indicava arrecadação de US\$ 26,54 bilhões para o Rio no ano.

Se confirmada a previsão do governo do Rio, a arrecadação com petróleo será 63,8% maior que os R\$ 19,35 bilhões de 2021. Para efeito de comparação, o montante equivale a quase um terço da receita líquida constante na Lei Orçamentária Anual do Estado, de R\$ 92,9 bilhões. Também é similar à receita corrente líquida da capital fluminense, a cidade do Rio, em 2021 (R\$ 31,3 bilhões), descontados os recursos da concessão dos serviços da Cedae (R\$ 6,2 bilhões).

No Espírito Santo, 40% dos royalties do petróleo e 15% das participações especiais vão para o Fundo Soberano do Estado,

que tem como objetivo gerar mecanismos de poupança intergeracional e financiar projetos de desenvolvimento econômico do Estado. O governo capixaba também tem acompanhado as oscilações de preços do petróleo e revisou as estimativas de receitas de participações para 2022, diz Luiz Claudio Nogueira, coordenador do núcleo de petróleo e gás do Espírito Santo. A projeção para este ano de arrecadação em royalties e participações especiais de petróleo subiu de R\$ 1,4 bilhão para R\$ 2,5 bilhões. A estimativa atual, diz ele, considera barril a US\$ 90 e câmbio a R\$ 5,50.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

Mesa Digitalizadora com Até mesmo telefone celular pintura placa de desenho eletrônico

R\$ 283,77

AMERICANAS.COM

comprar

LINK PATROCINADO

Finalmente pen drive de 2 terabytes barato chega em Salvador

PEN DRIVE

LINK PATROCINADO

O jogo mais viciante do ano!

FORGE OF EMPIRES - JOGO ONLINE GRÁTIS

Jogar

LINK PATROCINADO

Curso online p/ Concurso SEFAZ BA - Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia - Língua Portuguesa para o cargo de Agente de Tribut | Gran Cursos Online

12x de R\$11,66

GRAN CURSOS

LINK PATROCINADO

Nomad Optics Armação Azul Listrado

RAYBAN

CONFIRA

LINK PATROCINADO

Testamos: Novo dispositivo restaura potência para economizar combustível

JET MAGAZINE

POLÍTICA

politica@grupoatarde.com.br

ONLINE Leia mais sobre o noticiário político no Portal A TARDE

www.atarde.com.br/politica

FAKE NEWS Fala do presidente se deu durante congresso online, sem ele citar fonte da informação

Bolsonaro diz que a gasolina mais barata do mundo é a do Brasil

DA REDAÇÃO

O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou, em participação por videoconferência no “Congresso Brasil Profundo”, no último sábado, que a gasolina brasileira é a mais barata do mundo.

“Quem pesquisa e vê sabe que a gasolina mais barata do mundo é a nossa. Nós também estamos sofrendo, mas não tanto quanto os povos aí fora”, disse ele, sem, mais uma vez, citar dados ou a fonte da informação.

Uma das mais prestigiadas empresas de consultoria no assunto no mundo, no entanto, mostra um ranking de preço médio mundial no qual o Brasil figura na 90ª colocação entre os 170 países e territórios analisados.

Segundo a Global Petrol Prices, em relatório divulgado em 7 de março, a Venezuela é o país com o combustível mais barato no mundo. O Brasil aparece na 90ª posição, atrás de países como Estados Unidos e Paraguai. Hong Kong é o mais caro. Considerando apenas a gasolina, o país fica com o 81º lugar.

A gasolina, em média, é vendida a US\$ 1,29 no mundo, com base no relatório de 7 de março. Enquanto isso, no Brasil, a US\$ 1,287. Na Venezuela, por exemplo, o va-



Evaristo Sa / AFP / 23.02.2022

Reajustes são mais uma dor de cabeça para Jair Bolsonaro, que busca a reeleição

De acordo com a Global Petrol Prices, o Brasil figura na 90ª colocação entre 170 países

lor de um litro é de US\$ 0,025. A consultoria explica que as diferenças entre os preços da gasolina no mundo devem-se a vários tipos de impostos e subsídios para a gasolina.

“Todos os países compram o petróleo nos mercados internacionais pelos mesmos preços, mas im-

põem diferentes impostos. É por isso que o preço da gasolina a retalho resulta diferente”, explica.

“Insensível”

No Congresso, o presidente ressaltou ter sancionado, na sexta-feira, o projeto de lei que fixa a cobrança de ICMS para combustíveis e zera o

PIS/Cofins para diesel, óleo e gás de cozinha. Após o anúncio do aumento dos preços dos insumos pela Petrobras, na sexta, o presidente chegou a afirmar que a estatal é “insensível” às necessidades da população. Em um ano eleitoral, em que Bolsonaro busca a reeleição, o reajuste tornou-se uma dor de cabeça no Palácio do Planalto.

“A Petrobras demonstra que não tem qualquer sensibilidade com a população. É Petrobras Futebol Clube e o resto que se exploda”, criticou o presidente.

Segundo o mandatário, a empresa anunciou o reajuste antes de o Congresso aprovar o projeto de lei que corta tributos sobre o diesel. A expectativa do governo é que as mudanças tributárias possam reduzir em R\$ 0,60 o custo do diesel. “Em vez de ter anunciado R\$ 0,90 de reajuste no diesel, [a Petrobras] podia ter anunciado R\$ 0,30”, afirmou Bolsonaro.

“Leis, projetos, contratos feitos no passado que transformou [sic] a Petrobras em algo, simplesmente, em Petrobras Futebol Clube, um Campeonato Brasileiro. Eles cuidam da vida deles e o resto do Brasil, mesmo na crise e com a guerra lá fora, que se viresse. Lamento a atuação da Petrobras nesse episódio”, disse.

ELEIÇÕES

Crescimento de Jair Bolsonaro causa agitação na cúpula do PT

DA REDAÇÃO

Com a crescente melhora no desempenho do presidente Jair Bolsonaro (PL) nas pesquisas de intenção de voto, aumenta a apreensão na cúpula do PT, que deve apresentar a apresentação formal do ex-presidente Lula como pré-candidato petista ao Palácio do Planalto para o início de abril. As informações são do site Metrôpoles.

De acordo com a publicação, a data ainda não está marcada, mas o evento ocorrerá logo que seja fechada a chamada janela partidária, ou seja, no dia 1º de abril, quando termina o prazo para a mudança de legendas ou filiações de quem concorrerá à eleição deste ano.

Nordeste

A urgência de colocar a campanha na rua foi motivo de conversa de Lula com a presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, durante a volta da viagem ao México no início da semana. Lula disse para a deputada ter chegado a hora de começar a colocar oficialmente o pé na estrada, já como pré-candidato.

A preocupação do partido é com o crescimento das intenções de voto de Bolsonaro. O desejo é frear esse avanço do atual titular do Palácio do Planalto, principalmente na região Nordeste.

ASSINE A TARDE

ASSINE O JORNAL A TARDE, LÍDER DE CIRCULAÇÃO NO NORDESTE (IMPRESSO+DIGITAL) E FIQUE BEM INFORMADO.

E tem mais, faça parte do nosso clube de vantagens.



assine.atarde.com.br

Segunda a sexta das 9h às 16h

71 3533-0850 (SALVADOR E REGIÃO METROPOLITANA)

0800 071 8500 (DEMAIS LOCALIDADES)

ASSINATURA ANUAL DIÁRIA IMPRESSA

12x

R\$ 55,00

INFORMAÇÃO SEMPRE NA SUA MÃO EM QUALQUER LUGAR, SEJA NO INTERIOR DO ESTADO, NO BRASIL OU NO MUNDO.



Fonte: IVC Janeiro/2022 Assinaturas (Impressa) e Edição Impressa + Digital.

Jornal A TARDE

Grupo A TARDE COMUNICAÇÃO

ECONOMIA & NEGÓCIOS

INTERNET Leia mais sobre finanças no Portal A TARDE

www.atarde.com.br/economia

economia@grupotarde.com.br

FÁBIO BITTENCOURT

Circular menos –, para não dizer o mínimo possível. Evitar encher o tanque, abastecendo o suficiente para a semana; exigir a nota fiscal. Lembrar que carro polui o meio ambiente, e deixá-lo mais tempo na garagem.

Fazer compras perto de casa, dando uma moral ao comércio do bairro. Tentar “carona solidária”, – mais difícil. Otimizar a agenda, pensar bem os percursos, e de preferência utilizar aplicativo de GPS. Fazer cálculos.

Segundo os especialistas, mudança de hábitos e a adoção de atitudes “mais sustentáveis” são algumas das (poucas) formas que o consumidor tem de enfrentamento à disparada dos preços dos combustíveis no Brasil. Outra é a mobilização da sociedade civil, pressionando por todos os lados.

Na última quinta-feira à tarde, a Petrobras anunciou novos reajustes para gás de cozinha (16,1%), gasolina (18,8%), e diesel (24,9%). A gasolina acumula alta de 24,5% em 2022; diesel, 35%.

Na mesma quinta pela manhã, a reportagem de A TARDE percorreu postos da capital, entre as avenidas Cardeal da Silva, Vasco da Gama, Garibaldi e o Rio Vermelho, e apurou que o preço da gasolina beirava R\$ 8 –, variando de R\$ 7,33 a R\$ 7,79; diesel, de R\$ 6,90 a R\$ 7,25.

De acordo com Edval Landulfo, do Conselho Regional de Economia (Corecon), as únicas opções são tentar economizar, e “protestar”.

“Veja o reflexo do diesel sobre os preços dos alimentos, tudo o que compramos é transportado. Há um efeito dominó nas finanças, produtos, empresas, gerando uma crise sem precedentes. Se não houver um clamor social, campanha a favor de mudanças, inclusive da imprensa, pressão de todos os lados, com o motorista pedindo nota fiscal ao abastecer, gerando filas; irritando o prefeito, para que ele possa ligar para o governador, e esse para o presidente, nada deve mudar. Precisa manifestação popular que gere efeito”, conta Landulfo.

Professor de finanças, ele destaca o contexto de guerra –, com Rússia e aliados de um lado, e Estados Unidos e países da Europa que compõem a Otan (Aliança do Atlântico) do outro, ameaçando o mundo com sanções, tanto de não compra de petróleo, como diminuição da produção.

“São dois cenários. O da guerra, e os oportunistas do mercado, que aproveitam a invasão para majorar preços. E o outro diz respeito à oferta, ou de ocorrer uma briga de tamanho precedente, onde os países do Ocidente resolvam boicotar o petróleo russo, – o que seria um tiro no pé da própria aliança, porque encarceraria a produção mundial. E a Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), que poderia ou não entrar para poder regular o mercado, ofertando mais barris, ou dei-

FINANÇAS A adoção de atitudes “mais sustentáveis”, indicam os especialistas, é a forma que o consumidor tem de enfrentar a disparada dos preços

Alta de combustíveis exige mudança de hábito do baiano



Shirley Stolze / Ag. A TARDE

Motorista de app, Márcio reclama dos altos preços

xando chegar a um determinado valor, aguardando a resolução do conflito”, afirma

“Já há um movimento por parte de alguns países no sentido de reduzir a oferta do produto para poder manter os preços (altos). Isso sempre existiu, agora estão um pouco mais temerosos porque configura crime, e os olhos do mundo estão voltados para o assunto. Acho difícil não comprarem o gás natural da Rússia, que abastece 40% da Europa, e também perder o petróleo russo, porque isso vai desregular o mercado. Mas se isso vier a acontecer será catastrófico, devido à grande escala que isso afetaria”, fala.

Ainda de acordo com Landulfo, havendo qualquer impasse, ou a guerra perdurando, é possível que o preço do barril de petróleo no mercado internacional chegue a US\$ 170. E o litro da gasolina, no Brasil, a até R\$ 15, “a depender das oscilações”.

Se o cenário é ruim em boa parte do mundo, a situação na Bahia é um “pouco mais aguda no reflexo dos aumentos”, diz o secretário executivo do Sindicombustíveis na Bahia, Marcelo Travassos. Ele explica que, depois da privatização da Refinaria Landulfo Alves, adquirida pelo grupo árabe Mubadala Capital, que a rebati-

zou de Mataripe, os preços dos combustíveis tiveram altas consecutivas. “Só em janeiro foram três aumentos seguidos, nos dias 1º, 15 e 22. Em fevereiro, um novo começou a ser praticado no dia 5”.

Com relação aos reajustes da semana passada anunciados pela Petrobras, a Acelen, que controla Mataripe, divulgou que já vigora uma redução dos preços dos combustíveis vendidos pela refinaria baseada no congelamento do ICMS no estado, mas que os valores praticados pela empresa “seguem critérios de mercado”, que levam em consideração variáveis como custo do petróleo, que é adquirido a preços internacionais, dólar e frete.

“Nos últimos dez dias, com o agravamento da crise gerada pelo conflito entre Rússia e Ucrânia, o preço internacional do barril de petróleo disparou, superando os US\$ 115 por barril, o que gerou impacto direto nos custos de produção”.

De acordo com Travassos, os sucessivos aumentos fazem a Bahia despontar como o segundo estado com a gasolina mais cara do Brasil. Ele explica que, para o mercado interno, isso gera duas consequências, o aumento direto de produtos e servi-

ALGUMAS DICAS DE ECONOMIA

RODAR MENOS

Em casos como o do aumento dos preços dos combustíveis não há fórmula a não ser circular menos, evitando ao máximo tirar o carro da garagem

ABASTECENDO

Outra dica é evitar encher o tanque e abastecer o suficiente para uma semana, seja esperando por uma redução dos preços, ou como forma de pressionar donos de postos

NOTA FISCAL

Exija sempre a nota fiscal da compra

SUSTENTABILIDADE

Lembre-se que carro polui o meio ambiente. Deixe-o mais tempo parado

COMPRAS

Passe a fazer compras mais perto de casa, estimulando o comércio local

Uendel Galter / Ag. A TARDE / 25.11.2021



“Já há um movimento por alguns países no sentido de reduzir a oferta do produto para poder manter preços”

EDVAL LANDULFO, economista

ços, e o impacto na composição de índices, como o IPCA, que mede a inflação.

“Eu costumo dizer que, na agroindústria, quem planta com diesel, colhe com diesel e transporta com diesel, encarecendo preços em cadeia. No caso da gasolina, utilizado mais no ambiente urbano, impacta nos valores de serviços. O prestador do serviço, o médico, fisioterapeuta, técnico de tevê, geladeira, que utiliza transporte próprio para se deslocar à casa do cliente, para um atendimento, realizar um orçamento, ele vai reavaliar os preços, porque a alta do combustível está impactando no seu custo de vida”.

Gasolina em dólar

Um dos frentistas ouvidos pela reportagem, disse que está “faltando um pouco de consciência” entre alguns motoristas. “O pessoal está vendo que o preço está lá em cima, e continua enchendo o tanque. Você só vê as ruas cheias (de carros). Por isso também o preço não baixa”, falou.

Motorista de aplicativo há quatro anos, Márcio Gonçalves, 40, ressalta que a alta dos preços dos combustíveis pegou em cheio a categoria. Mesmo utilizando GNV, já na casa de R\$ 4, ele diz que precisa abastecer ao menos R\$ 40 com gasolina por dia, exigência para funcionamento do motor movido à gás natural.

“Tá muito puxado, o gás custava até pouco tempo R\$ 2,50. Nem era para ele acompanhar a alta da gasolina. Daí tem as taxas (cobradas pelo aplicativo) que permanecem inalteradas diante do preço do combustível”, diz Gonçalves, que chega a rodar oito horas por dia.

Trabalhando na área de logística como motoentrega José Pereira Souza, 58, diz que o vale-combustível semanal no valor de R\$ 70 que recebia da firma foi cortado, e que agora é cada um por si. “Não aguentaram a fatura mensal de até R\$ 15 mil com combustível. A gasolina no Brasil não podia ser cotada em dólar. O preço está exorbitante, e puxando todo o resto para cima (custo de vida)”.

Marcelo Travassos explica que a paridade do preço da gasolina com o dólar não é uma exclusividade do Brasil. “Toda grande empresa de petróleo trabalha com precificação baseada no mercado internacional desde muito tempo, como no governo FHC (Fernando Henrique Cardoso), por exemplo. O objetivo é fazer frente a investimentos dessas empresas, como por exemplo no pré-sal”.

“Depois houve um afastamento dessa política nos governos do PT, que usaram uma colocação mais social da empresa. E esse posicionamento foi alterado já na gestão (Michel) Temer, que com conselheiros mais liberais, reformulou a prática de precificação para baseada em dois critérios: preço do barril nas bolsas de valores de Nova Iorque e Londres, e na cotação do dólar americano no Brasil.

“Revisão da vida toda” recomeçou no STF



Direito previdenciário Luciano Martinez

Juiz do Trabalho, professor de Direito do Trabalho e Previdenciário da UFBA

lucianomartinez.ba@gmail.com @lucianomartinez10

Sou aposentado há sete anos e gostaria muito de rever a minha renda mensal. Ouvi falar de uma possibilidade chamada de “revisão da vida toda”. Eu poderia me beneficiar por meio dela? FERNANDO

Resposta: Caro leitor, antes de falar sobre a aplicabilidade ou não dessa revisão ao seu caso, é importante salientar o que realmente significa a chamada “revisão da vida toda”. Trata-se, em verdade, de uma tese previdenciária que objetiva o recálculo da aposentado-

ria mediante a inserção na base dessas novas contas de toda a extensão do período contributivo, inclusive das contribuições previdenciárias verdadeiras antes de julho de 1994. Como o próprio nome da tese sugere, alguns segurados poderão refazer as contas para verificar se a inserção de todas as contribuições de sua vida previdenciária (daí o nome revisão de “toda a vida”) produziria um benefício mais vantajoso. Mas por que “julho de 1994” é um marco para fins de cálculo? Essa é uma pergunta muito fre-

quente. Isso acontece porque a Lei 9.876/1999 modificou a sistemática de cálculo e ali resolveu descon siderar toda a vida contributiva dos segurados antes de 01/07/1994, data de implantação do Plano Real. A justificativa se baseava no fato de que a inclusão de períodos anteriores com moedas diferentes consumava causar distorções na quantificação e discussões judiciais. A limitação pretendeu minimizar as distorções causadas pelo processo inflacionário nos rendimentos dos trabalha-

dores. Havia, entretanto, segurados cujas remunerações eram bastante elevadas antes de 1994 e que, com a inclusão deste período, poderiam ver as suas aposentadorias aumentadas. No STF, o caso chegou a formar, em 25/02/2022, maioria em favor da tese. Entretanto, pouco tempo antes de ser consolidado o julgamento, o Ministro Nunes Marques pediu destaque do Plenário virtual fazendo o julgamento recomeçar no Plenário físico. O assunto, de certa forma, terá de ser mais uma vez analisado. Os

segurados – e também o nosso leitor – precisam, entretanto, atentar para o fato de que nem sempre essa tese produzirá efeitos positivos. Em verdade, essa tese somente poderá – caso chancelada pelo STF – beneficiar quem se aposentou nos últimos dez anos, desde que antes do início da vigência da EC 103/2019, que, finalizando os debates anteriores, constitucionalizou julho de 1994 como limite do período contributivo. Cabe esperar as cenas dos próximos capítulos dessa tese revisional.

OPINIÃO

Os conteúdos assinados e publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opinio@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opinio@grupoatarde.com.br

COLUNA



O Carrasco

Os bastidores da política. Uma homenagem de A TARDE ao primeiro veículo criado pelo fundador Ernesto Simões Filho.

ocarrasco@grupoatarde.com.br

Leia a coluna também no portal A TARDE (www.atarde.com.br)

Assunto da semana

O aumento no preço do combustível tomou conta da vida dos baianos de forma ainda mais agressiva na última semana. Como um rolo compressor, os números não param de aumentar e atropelam o bom senso, o respeito e os direitos do consumidor. Agora, além da esperteza recorrente das Distribuidoras, estas e os donos dos postos decidiram aumentar também o preço do Alcool. O Estado em que a gasolina mais subiu foi a Bahia, com elevação de 9,89% apenas nesta semana, para R\$ 7,691 o litro. Já o etanol subiu 1,7% nos postos baianos, para R\$ 5,47 o litro. Mas, fontes do Carrasco revelaram que os donos de postos estão reclamando das Distribuidoras. Segundo eles, estas impõe os preços e é estão pressionando os revendedores, já furiosos com o momento pelo qual o setor está passando, os empresários se sentem emparedados e muito em breve este Carrasco irá revelar de onde está vindo toda essa pressão. Aguardem!

Grilagem pública

Por falar em combustíveis, o Carrasco logo se lembra da ACELEN, que também tem colaborado e muito com o abuso no aumento dos preços da gasolina. Essa empresa chegou na Bahia e já tem agido de forma desrespeitosa. Processada pelo Município de Madre de Deus numa ação milionária que tramita na Vara da Fazenda Pública de Salvador - o objeto é uma "bagaceira" ambiental feita pela Petrobras -, a ACELEN revidou com arbitrariedade. Estimulada por sua assessoria jurídica, o grupo Mubadala, em revide, chegou até a invadir logradouros públicos de Madre de Deus, em clara grilagem urbana. Segundo fontes desse Carrasco, a represália feita contra o município tem sido orquestrada pelo seu iniciante diretor jurídico. "Tentamos pacificar a questão fiscal e fomos afrontados por um advogado inexperiente, que vem de fora e acha que na Bahia não

tem justiça. A arrogância em pessoa", confidenciou uma autoridade de Madre de Deus, que pediu anonimato e preferiu não citar o nome desse bacharel em direito (e em falta de educação).

Concha enganosa I

Advertida por fazer propaganda enganosa pela segunda vez por autoridades de publicidade holandesas, a Shell volta a ficar exposta vendendo seis por meia dúzia. Querendo pagar de amiga do Meio Ambiente, a Shell afirmava no anúncio que "tornamos milhões de quilômetros mais limpos", oferecendo hidrogênio verde para o abastecimento de ônibus, carros e caminhões. Mas hidrogênio verde é enganoso porque se trata de um subproduto da produção de cloro e apesar de possuir certificado como não prejudicial ao meio ambiente, não é o que realmente o consumidor consideraria verde. A velha venda de gato por lebre.

Concha enganosa II

E os problemas da Shell não param por aí. Após comprar petróleo e gás com preço baixo da Rússia, a empresa pediu desculpas e decidiu fechar postos de combustíveis e encerrar as negociações no País. Numa reviravolta de dar nó em pingo d'água, a Shell foi condenada pelo ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, depois que concordou em comprar a carga Russa. Agora, está tendo que apagar incêndio em plena guerra.

Cinzas para quem te quero

Um esquema de tráfico de influência e benefício ao portador está assustando parentes que tentam enterrar seus mortos no Cemitério Campo Santo, que pertence à Santa Casa de Misericórdia. Por lá, a história é uma só: cremação com direito a indicação da funerária. Que o imbróglio já está beneficiando uns, todos já sabem. Lá, o defunto mal bota o pé na cova e já recebe assessoria para garantir a passagem perfeita. Coisas de um campo nada santo.

Alerta na saúde

Após a morte precoce da cantora Paulinha Abelha, muitos questionamentos estão sendo levantados sobre o uso indiscriminado de medicamentos e os tratamentos ortomoleculares. Pagando de deuses do corpo perfeito, protótipos de médicos usam e abusam da falta de informação e da boa fé de seus pacientes. Agora, com a polêmica sobre as consequências destes tratamentos, tais profissionais se vêem encurralados, não mais podendo se esconder em suas redes sociais, onde aparecem sempre mostrando uma vida de luxo, carrões, roupas de grife, relógios caríssimos e uma realidade paralela. Na vida real, ceifam vidas como se lavassem as mãos.

A colheita

E não é que aquele ditado sobre colher o que se planta se fez valer para José Carlos Araújo. Após anunciar sua saída do PL, o ex-presidente do partido se viu agora entrando no esquecimento. Por recomendação do MP, que defende o princípio da impessoalidade na gestão pública, o político teve o nome retirado da maternidade na cidade de Bonito. Por lá, o legado foi pouco e sendo assim, melhor nem deixar lembrança para as próximas gerações.

Exemplo a ser seguido

Com o combustível batendo nas alturas, têm secretários em São Paulo indo para as ruas para acompanhar as fiscalizações realizadas pelo Procon e Polícia Civil nos postos, para evitar que os consumidores sejam enganados. Mas infelizmente por aqui ninguém se mexe. Seria oportuno se certos secretários de Estado e municípios fizessem o mesmo. Vamos aguardar. Vai que rola.

Apressadinhos

Tem prefeitura na Bahia já conversando

com alguns empresários do ramo da música, inclusive já com algumas possíveis "amarras" de contratos com bandas para o São João deste ano. No Recôncavo, por exemplo, tem prefeito animadinho, mesmo com valores altos de precatórios bloqueados. É bom ter paciência e esperar mais um pouco para firmar compromisso, pois a pandemia não acabou e tem muito dossiê que pode ser revelado em breve e complicar ainda mais a situação de alguns gestores. Aguardem!

Inércia

O que está faltando para a prefeitura de Rio do Antônio, sudoeste baiano, ratear os recursos do Fundeb, assim como foi feito em diversos municípios da região? Professores afirmam que a atual administração ainda não fez o depósito nas contas dos servidores. Soubemos ainda que o prefeito Gerson Martins (PP) também não pagou o abono salarial do PIS/Pasep. Por lá, os problemas na Educação estão dando o que falar.

Dona da fake news

Os professores de Vitória da Conquista têm desmentido a prefeita Sheila Lemos (União Brasil), que de acordo com eles, anda divulgando informações falsas. A categoria cobra a aplicação do reajuste de 33,24% anunciado pela gestão no último dia 12 de fevereiro e que ainda não foi aplicado. Curioso é que só os professores recém-chegados receberam o prometido reajuste. A classe antiga está "a ver navios".

As caixas de Britto

A curiosidade deste Carrasco é grande para saber o que tinha nas 20 caixas levadas pelo secretário de saúde de Feira de Santana, Marcelo Britto, à Câmara Municipal, onde iria prestar esclarecimentos na CPI da Saúde. Comenta-se nos bastidores que eram documentos oficiais do Executivo, encaminhados ao Legislativo. Informação que o próprio secretário confirmou. Alguns falam que foi uma espécie de deboche. Será?

Farra da 1ª dama

Agora tudo é motivo de festa e alarde por parte da Prefeitura de Ilhéus. Até uma escadaria reformada com recursos do Governo Federal foi gatilho para uma tremenda inauguração. Seria uma prévia de campanha da primeira-dama, Soane Galvão, pré-candidata à deputada estadual? Vamos esperar qual a próxima atração para, quem sabe, outra grande festa onde o povo não sai ganhando!

Vermelho X azuis

O vereador Suica (PT) deixou evidentes as tensões entre petistas e os aliados "azuis" - como são chamados por Wagner antigos integrantes do carlismo e de legendas fora da esquerda. Em recente plenária do PT, Suica não citou nomes, mas apontou a existência de um "grupo chantagista" na Assembleia Legislativa, de quem o governo dependeria.

"Esse menino"

Integrante do diretório nacional do PT, Ellen Coutinho foi quem melhor resumiu o temor de perder a eleição para ACM Neto, ao dizer que uma "barbearagem" do partido contribui para a chapa adversária. "Esse menino [ACM Neto] tem menos de 50 anos, vai fazer mais estrago do que o avô", disse.

Coronel da traiagem

Todos sabem que a semana passada foi quente em Brasília. Por lá passaram políticos de todos os lados, imbuídos na tentativa de ter o apoio de João Leão (PP) para as eleições de outubro. Do lado dos aliados, a movimentação foi intensa para segurar o Bonitão na base. A oposição se reuniu com a cúpula nacional do PP para oferecer a vaga de senador na chapa. Segundo se apurou, as críticas ao senador Otto Alencar (PSD) foram a temática da aprazível reunião. Numa certa altura da conversa, chamaram Otto de "co-

ronel", dada a sua postura de intransigência na negociação da chapa adversa. "Esse daí lá na Bahia já é conhecido como o Traíra do rio São Francisco e vai tomar uma surra eleitoral, seja de Leão seja de Marcelo Nilo", alfinetou um dos presentes. Ninguém conteve as gargalhadas.

Sob artilharia

A secretária de Fazenda de Salvador, Giovanna Victor, foi alvo de denúncias feitas por servidores, que a acusam de assédio moral. Heliwaldo Alcântara, coordenador-geral do Sindicato dos Servidores da Prefeitura de Salvador (Sindseps), se manifestou na imprensa baiana, afirmando que "qualquer ofensa ao trabalhador é inaceitável. Pressão por resultados, perseguições, demissões injustificadas e até mesmo prática antissindical. Tudo isso tem sido apontado como sendo oriundo do gabinete da Sefaz". O prefeito Bruno Reis (UB) disse desconhecer os fatos, mas prometeu uma apuração sobre a conduta de Victor, que pelo menos no trato com a imprensa e com o empresariado, sempre foi bastante harmonioso. Esse Carrasco desconfia que se algo de errado está acontecendo na SEFAZ, deve ser em virtude do segundo escalão. Uma fonte que saiu em defesa de Giovanna disse que "a culpa é que muitos servidores da Fazenda são preguiçosos e estão mal acostumados. Não batem um prego no mamão". Ainda segundo apurou esse Carrasco, a coisa sujou para o subsecretário, uma verdadeira mobília deixada pelo ex-secretário Paulo Souto.

Socialista resistente

Com o possível desembarque do PP da base do PT na Bahia, o partido procura opções para vice na chapa majoritária, caso a ruptura ocorra. Um dos nomes fortes é a deputada Lídice da Mata (PSB), que, ao que tudo indica, tem resistido à ideia, querendo, ao invés disso, reeleger-se deputada federal. Petistas, no entanto, afirmam que irão tentar convencer a socialista a aceitar o convite.

Ele de novo

José Ubiratan Cardoso Matos, diretor do interior da Embasa, prossegue abrindo precedentes no mínimo estranhos, malgrado as denúncias feitas aqui no Carrasco. Uma antiga inimiga virou atual queridinha da Embasa, a famosa Tubonews Construção, acusada no meio empresarial por suposta falsificação de guias de tributos federais, a qual foi penalizada e proibida de contratar e licitar com a própria EMBASA. Mesmo com a penalidade aplicada no processo administrativo 3733/2019, a Tubonews conseguiu junto ao diretor do interior, "convencer" os demais diretores e conselheiros, que foram induzidos a erro. Deu no que deu: a homologação da concorrência 107/17, um processo licitatório que já se encontrava morto e ressurgiu das cinzas, tudo para tentar acabar diversos embates no MP e no TJBA em desfavor da famigerada diretoria do interior. Notícias fresquinhas sobre a Tubonews Construção comprovam que ela teria se sagrado "vencedora" de um contrato de mais de 23 milhões de reais, passando-se, então, de inimiga à amiga da empresa de águas. Em breve mais novidades.

Enquadrada

Surpresa!!! Não é que o Ministério Público tomou mais uma enquadrada? Calma, porque não foi o da Bahia não. A bola da vez foi o MPF que conduziu a ação penal ajuizada contra o ex-senador e atual deputado federal Aécio Neves (PSDB). O puxão de orelha veio do juiz federal Ali Mazloum, que na sua decisão acusou duramente o MPF. "Ao que tudo indica, AÉCIO, na realidade, foi apenas o protagonista inconsciente de uma comédia. A mesma independência funcional exigida aos membros do Ministério Público é também atributo inalienável dos membros do Congresso Nacional. De outro modo, estariam abertas as portas para a criminalização da política, para o maniqueísmo desenfreado, como parece ser o caso desta acusação", registrou o juiz Mazloum. Realmente esse "maniqueísmo desenfreado" do Ministério Público será destruído, basta coragem.

ESPAÇO DO LEITOR

opinio@grupoatarde.com.br

Caetano Veloso

Está além da imaginação humana dizer o quão enigmático é o sublime. É impossível crescer sem antes se tornar vulnerável. Quando os americanos chegaram à Lua, Caetano estava preso numa cela escura. Foi nessas condições que viu as imagens do planeta Terra tiradas lá do alto, e isso deixou-o comovido. Confinado ao espaço mínimo que o aprisionava, terá chorado perante a visão de um planeta livre, vagueando pelo espaço. Esta é a música mais bela na sua alma. "Quando eu me encontrava preso.

Na cela de uma cadeia / Foi que eu vi pela primeira vez / As tais fotografias..." Passou dois anos no exílio. Acredito que as coisas que não fizemos nos definem tanto quanto as que fizemos. Acho que nunca é co-

As portas que deixamos fechadas são tão importantes quanto as que atravessamos

cidência quando paramos diante de uma porta em determinado momento, mesmo que nossa decisão seja jamais abri-la. As portas que deixamos fechadas são tão importantes quanto as que atravessamos. As pessoas preferem esquecer, e, na hora do ajuste de contas, ninguém fala das portas que ficaram fechadas, apenas das que escolheram abrir. Se Caetano não tivesse no exílio não escreveria esta música linda, e marcante. A vida é longa e repleta de um número infinito de decisões. Aquele menino franzino que se apaixonou cedo pelas

grandes vozes do rádio (Vicente Celestino, Noel Rosa e Nelson Gonçalves, entre outros cantores que animavam o casarão da família), enfurnava-se no cinema para ver clássicos italianos, em especial os de Federico Fellini, e precocemente mostrou interesse por poesia e filosofia, nesta fase da vida a visão do mundo entra em foco literário materno, e encontrou o amor de D. Canô e a efervescência cultural de Santo Amaro. JOÃO MISAEL TAVARES LANTYER, MISAEL51@TERRA.COM.BR

PROJETO DO LEGISLATIVO Tributo único também valerá para o gás natural e querosene de aviação

Bolsonaro sanciona PL da cobrança única do ICMS de combustível

CURTAS

Itaberaba tem gestão aprovada

O Instituto Baiano de Dados e Estatística – Ibadê divulgou ontem que a gestão do prefeito Ricardo Mascarenhas (PP) no município de Itaberaba é aprovada por 92% da população itaberbense. De acordo com a pesquisa Ibadê, na avaliação de desempenho da atual administração municipal foram obtidos os seguintes resultados: 33% consideram ótima a atual gestão; 47% boa; 12% regular; 2% ruim e 5% péssima. A soma dos grupos que classificam o mandato como ótimo, bom e regular, revelam que 92% da população aprovam a administração de Mascarenhas, enquanto a soma dos grupos que classifica a gestão como ruim e péssima, revela que 7% desaprovam.

FHC fratura o fêmur em SP

O ex-presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, sofreu acidente e fraturou o fêmur. De acordo com o PSDB, partido do qual é presidente de honra, FHC foi internado em São Paulo. “Desejamos rápida recuperação ao presidente Fernando Henrique Cardoso, internado hoje em função de uma fratura no fêmur. Receba o abraço dos tucanos de todo o Brasil”, disse o partido em uma rede social no final da noite de sexta. FHC foi presidente da República por dois mandatos, de 1994 a 2002, senador constituinte, ministro das Relações Exteriores e ministro da Fazenda.

DA REDAÇÃO E AGÊNCIA BRASIL

Na noite da última sexta-feira, o presidente Jair Bolsonaro (PL) sancionou, na íntegra, o Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 11, de 2020, que prevê a cobrança em uma só vez do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre combustíveis, inclusive importados. O ICMS único também valerá para o gás natural e para a querosene de aviação. A sanção foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União.

Atualmente, a alíquota do imposto é um percentual cobrado em cima do preço final do litro na bomba, que sofre variações do dólar e do preço internacional, onerando ainda mais o valor final cobrado dos consumidores. O PL sancionado determina que a cobrança do ICMS ocorra sobre o preço na refinaria ou no balcão de importação, quando o combustível vier do exterior.

Os novos valores, pela proposta, serão definidos por meio do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), que reúne representantes da área econômica de todos estados e do Distrito Federal.

O diesel é o único combustível que adotaria uma regra de transição emergencial. Segundo essa sistemática, enquanto não for adotada a cobrança única – e correspondente unificação de alíquota – do diesel, o valor de referência para estimulação do tributo será a

média móvel dos preços médios praticados ao consumidor final nos 60 meses anteriores a sua fixação.

Na definição das novas alíquotas, deverá ser previsto um intervalo mínimo de 12 meses entre a primeira fixação e o primeiro reajuste dessas alíquotas e de seis meses para os reajustes subsequentes, devendo-se observar o prazo de 90 dias no caso de um novo aumento.

O Sindicato do Comércio de Combustíveis, Energias Alternativas e Lojas de Conveniência do Estado da Bahia (Sindicombustíveis Bahia), comemorou a aprovação do PL.

Para o presidente do Sindicombustíveis Bahia, Walter Tannus Freitas, além de simplificar a cobrança, facilitar a fiscalização e reduzir a sonegação do tributo, torna a competição mais igual no setor de combustíveis.

“A alteração no modelo de cobrança do ICMS era um desejo das distribuidoras e dos postos de combustíveis e significa uma importante conquista do segmento”, comenta Tannus.

A sanção foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União (DOU)

A TARDE FM leva você
+ acompanhante
para este **SHOW!**

círculo musical
Verão 22

02 ABRIL CENTRO DE CONVENÇÕES

PITTY BAIANA SYSTEM LARISSA LUZ

VENDAS eventim*

16 A TARDE

Siga @atardefm e saiba como participar da promoção

Grupo **A TARDE** COMUNICAÇÃO

**DENUNCIE,
CONTRIBUA,
PARTICIPE!**

**VOCÊ FAZENDO PARTE
DO DIA A DIA DO SEU
BAIRRO E DA SUA
CIDADE**

ENVIE FOTOS OU VÍDEOS

**CIDADÃO
DÃO
REPÓRTER**



71 8109-3965

SEJA UM CIDADÃO REPÓRTER

Veículo: Bahia Notícias	
Data: 13/03/2022	



Domingo, 13 de Março de 2022 - 07:40

Bolsonaro diz que Petrobras demonstra não ter sensibilidade com população

por Fábio Pupo | Folhapress

O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou no sábado (12) que a Petrobras demonstrou insensibilidade com a população ao anunciar durante a semana um mega-aumento nos preços de combustíveis.

"A Petrobras demonstra que não tem qualquer sensibilidade com a população. É Petrobras Futebol Clube e o resto que se exploda", afirmou.

Ele criticou especificamente o fato de a empresa ter anunciado o reajuste antes de o Congresso aprovar um projeto de lei que cortou tributos sobre o diesel. O texto zerou os impostos federais PIS e Cofins sobre o combustível e ainda limitou a cobrança do estadual ICMS.

A expectativa do governo é que as mudanças tributárias permitidas pelo Congresso e já sancionadas pelo presidente possam reduzir em R\$ 0,60 o custo do diesel. "Em vez de ter anunciado R\$ 0,90 de reajuste no diesel, [a Petrobras] podia ter anunciado R\$ 0,30", afirmou Bolsonaro.

O presidente afirmou que chegou a ser feito durante a semana um pedido por parte do Parlamento para que a Petrobras postergasse o reajuste para depois da votação. Perguntado sobre quem fez a requisição à empresa, Bolsonaro respondeu que não sabia e disse que ele mesmo não poderia ter feito porque o ato poderia ser enquadrado como tráfico de influência.

"Leis, projetos, contratos feitos no passado que transformou [sic] a Petrobras em algo, simplesmente, em Petrobras Futebol Clube, um Campeonato Brasileiro. Eles cuidam da vida deles e o resto do Brasil, mesmo na crise e com a guerra lá fora, que se vire. Lamento a atuação da Petrobras nesse episódio", disse.

Agora, com o corte tributário, ele diz esperar que os postos reduzam parcialmente os preços. "Espero que os postos que aumentaram em R\$ 0,90 a partir de amanhã reduzam em R\$ 0,60 o litro do diesel, o que é muito pesado mesmo assim para os caminhoneiros", disse.

Bolsonaro lembrou que o Brasil não tem como refinar petróleo para atender sua demanda e disse que, por isso, o país é escravo dos preços praticados no exterior. Segundo ele, qualquer nova refinaria é bem-vinda, mas elas ainda demorariam de três a cinco anos para sair do papel.

Ele aproveitou para voltar a criticar as medidas para a contenção da pandemia de Covid-19, dizendo que elas impulsionaram a inflação. Em seguida, no entanto, mencionou os impactos da guerra na Europa como causa para a atual escalada nos preços e defendeu o fim do conflito.

"A gente pede a Deus que esse problema [entre] Rússia e Ucrânia se resolva rapidamente, porque estamos sofrendo as consequências a 10 mil quilômetros de distância", disse.

Mais cedo, o presidente disse também que estuda mandar um projeto de lei para o Congresso na próxima semana zerando o PIS/Cofins para a gasolina.

O movimento segue a mais recente medida, tomada na noite de sexta-feira (11) após aval do Congresso, quando ele sancionou lei que zera o PIS/Cofins e o ICMS para gás de cozinha e diesel até o final de 2022, ano eleitoral. Questionado se a medida seria suficiente para a alta dos combustíveis, ocasionada pela guerra na Ucrânia, Bolsonaro disse que não.

Ele contou que conversou com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, para saber o quanto a alta na gasolina influencia na inflação, disse ter ficado insatisfeito com o mega-aumento e afirmou que não vai "interferir no mercado".

Bolsonaro disse ainda que dá palpites e faz sugestões diretamente a Silva e Luna, mas negou que seja interferência. "São sugestões apenas".

Para ele, a Petrobras tem "lucro absurdo", num momento "atípico" no mundo. O presidente voltou a se queixar da política de preços da companhia, que disse não entender.

Como a Folha mostrou, uma ala do governo defende a adoção de uma solução rápida para evitar que os aumentos sigam sendo repassados para o consumidor.

A principal tese é a adoção de subsídio para o diesel, com efeito imediato, para permitir ao governo bancar uma parte dos valores cobrados nas bombas. Com isso, recursos do Tesouro Nacional seriam usados diretamente para bancar parte dos preços.

A hipótese é rechaçada pelo ministro Paulo Guedes (Economia) neste momento. Ele, no entanto, admite a possibilidade restrita ao diesel caso a guerra se prolongue ou os preços continuem escalando.

Veículo: Tribuna da Bahia	
Data: 14/03/2022	Caderno:

Petrobahia e Sindicombustíveis elogiam simplificação do ICMS dos combustíveis

A expectativa é que a medida ajude a suavizar a escalada de aumento dos preços dos combustíveis.

Tribuna da Bahia, Salvador

14/03/2022 10:56 | Atualizado há 13 minutos



Foto: Romildo de Jesus

A Petrobahia juntamente com o Sindicombustíveis-BA divulgaram no último domingo (13), uma carta de posicionamento sobre o projeto de Lei 11/20, referente à cobrança única do ICMS de combustível, aprovada no Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente, Jair Bolsonaro (PL), com publicação do texto-base na íntegra, sem nenhum veto, na noite da última sexta-feira (11).

Na carta as entidades dizem acreditar que a projeto promove modernização e eficiência tributária e devolve valor para a sociedade. A nova lei complementar atualiza, moderniza e simplifica a legislação anterior. "Por um lado, resolve a complexidade tributária que existia no setor de combustíveis e, por outro, suaviza a atual escalada de preços do diesel, pois autoriza benefícios tributários imediatos sobre o produto" escreveu.

Segundo os órgãos, a lei cria um valor fixo de ICMS para cada tipo de combustível, igual em todos os estados, cobrado no produtor ou importador, ao invés de uma alíquota percentual sobre o preço da gasolina, diesel, gás liquefeito de petróleo (GLP), gás liquefeito de gás natural e querosene de aviação. Impactando diretamente e imediato na tributação do óleo diesel, pois autoriza como base de cálculo a média do valor do produto realizada nos últimos 60 meses, reduzindo o valor de ICMS de forma substancial.

Exceto para o diesel, a eficácia desta medida não é imediata, pois depende da definição do CONFAZ (Conselho Nacional de Política Fazendária) dos valores que serão praticados para os demais produtos.

A expectativa é que a medida ajude a suavizar a escalada de aumento dos preços dos combustíveis.

"Vale ressaltar que a Lei 192/2022 beneficia o segmento de combustíveis, mas, sobretudo reduz custos para a cadeia produtiva que utiliza o diesel como insumo, a exemplo de transportadores, produtores de alimentos e produtores de energia elétrica; além de usuários de transportes público, aéreo e individual, taxistas, mototaxistas e motoristas de aplicativo, enfim, impacta sobre todos os produtos e serviços consumidos em território nacional."

Veículo: Tribuna da Bahia	
Data: 14/03/2022	Caderno:

Bahia é estado com a maior dívida do Nordeste, diz Serasa

Mais de quatro milhões de baianos estão com nome sujo na praça, alcançando a cifra de R\$ 12 bilhões. Cartões de crédito e bancos são maiores causas de inadimplência

Tribuna da Bahia, Salvador

14/03/2022 08:00 | Atualizado há 3 horas e 15 minutos



Foto: Romildo Silva de Jesus

Por Lily Menezes

Com o contexto político e econômico, ainda mais agravado pela pandemia do novo coronavírus e o galope da inflação, muita gente está com dificuldade para equilibrar as contas e manter os compromissos em dia. Diante das despesas maiores que os ganhos, 4.138.037 pessoas acabaram entrando para a lista de inadimplentes do Serasa na Bahia, representando 37% da população adulta do Estado. A informação foi do Mapa da Inadimplência e Renegociação de Dívidas elaborado pela entidade e apresentado à imprensa nesta semana. Os números se referem a dívidas contraídas até janeiro de 2022.

De acordo com o documento, a Bahia possui a maior dívida da Região Nordeste, com R\$ 12,4 bilhões. O valor médio das pendências contraídas pelos baianos está em R\$ 2.996, mais do que a renda média mensal do brasileiro comum, que é de R\$ 2449 segundo a Pesquisa Nacional por Análise de Domicílios Contínua (PNAD) realizada mensalmente pelo IBGE, e quase três vezes o valor médio das dívidas fixas nas casas da Bahia, que fica em R\$ 1029. Na capital, Salvador, são 1.142.828 pessoas inadimplentes, com dívidas na

faixa de R\$ 3.973. E a situação anda mesmo difícil: na comparação com janeiro de 2021, o endividamento aumentou 4,26% na Bahia e 8,15% em Salvador.

Cartões de crédito e instituições bancárias figuraram novamente como os maiores motivadores de endividamento, representando 27,8% das pendências financeiras. Contas básicas, como água e energia elétrica, somam 25,4% das inadimplências. Já o varejo é responsável por 18,8% das contas não pagas. Com tanta gente precisando regularizar a situação, a Serasa realiza até o dia 31 de março mais uma edição do Feirão Limpa Nome, que reúne credores como prestadoras de serviços, financeiras e lojas. É possível participar gratuitamente através do site da Serasa, e nas agências dos Correios pagando uma taxa de R\$ 3,60. Os descontos para limpar o nome podem ir até 99% do valor da dívida.

“O início de 2022 se mostrou muito mais desafiador do que o esperado. Por este motivo, anunciamos a edição emergencial do Feirão Serasa Limpa Nome, que tradicionalmente ocorre no final do ano, como oportunidade para ajudar a minimizar o crescimento dos números de dívidas e de endividados”, disse a gerente do Serasa Limpa Nome Aline Maciel. Também é possível consultar os participantes do Feirão através do aplicativo Serasa, disponível para os sistemas Android e iOS, ligando gratuitamente para o 0800 591 1222, ou via WhatsApp da entidade (11 99575-2096). Na última edição, foram mais de 4 milhões de brasileiros que conseguiram acertar as contas. “Foram milhares de pessoas em busca de renegociações, centenas de parceiros com ofertas diferenciadas e inúmeras histórias de recomeço”, contou Maciel.

Planejamento

Com o nome limpo, é importante se organizar para não contrair novas dívidas e ficar no sufoco. “Antes de assumir um novo compromisso financeiro, o ideal é que o consumidor faça um planejamento dos seus gastos mensais, sempre separando as despesas que já existem e o que sobra desse orçamento, assim ele poderá planejar futuras compras e parcelas conforme o que cabe em seu bolso, sempre adaptando a sua necessidade as compras, seja ela a vista ou parcelado. E sempre que possível, é legal guardar parte da sua renda para uma reserva de capital, para aqueles imprevistos que possam surgir”, disse o especialista em Finanças da Serasa, Felipe Bella.

Veículo: Tribuna da Bahia	
Data: 12/03/2022	Caderno:

Preço dos combustíveis: Petrobras justifica lucro da empresa

Conforme a estatal, o último reajuste foi necessário para manter o fornecimento por todas as empresas, mitigando riscos de desabastecimento.

Tribuna da Bahia, Salvador

12/03/2022 21:00 | Atualizado há 1 dia, 14 horas e 17 minutos



Foto: Romildo de Jesus

Após os reajustes promovidos esta semana nos preços de gasolina, diesel e gás de cozinha, a Petrobras publicou neste sábado (12) dois vídeos em sua página na internet justificando os aumentos. Conforme a estatal, o último reajuste foi necessário para manter o fornecimento por todas as empresas, mitigando riscos de desabastecimento. A empresa diz que não repassou imediatamente a elevação recente nas cotações do petróleo pois "não transmite volatilidade e sabe da importância de contribuir com combustível acessível."

Na publicação, a companhia alega que seu lucro recorde em 2021 pode parecer alto, mas na verdade não é. Segundo a empresa, o lucro é compatível com o tamanho dos investimentos. A estatal fechou o ano passado com um lucro inédito de R\$ 106,7 bilhões. "Você imagina o quanto é necessário de investimentos para produzir o combustível que chega até você. É um investimento bilionário", diz.

De acordo com a Petrobras, a taxa anual de retorno empregado na operação da companhia em 2021 foi de 8%, ficando, conforme a estatal, "apenas 2% acima do custo da sua dívida, um retorno justo."

A publicação diz que a empresa é uma das que mais investem no Brasil e que mais da metade do seu caixa retorna para a sociedade através de tributos, participações governamentais e dividendos para os Estados.

Em 2021, a estatal informa que pagou por hora R\$ 23 milhões em impostos e tributos, e que gerou cerca de 10 mil empregos para cada R\$ 1 bilhão de investimentos em exploração e produção. "Estamos investindo mais de R\$ 70 bilhões por ano, estamos beneficiando mais de 4 milhões de pessoas com aquisição de gás de cozinha para famílias vulneráveis."

Por fim, a companhia afirma que "aqui não existe monopólio e outras empresas, assim como a Petrobras, também produzem e importam combustíveis". Segundo a empresa, preços do mercado asseguram o funcionamento e o abastecimento do País. promovido por diversas empresas.

Fonte: Estadão Conteúdo.

AGRONEGÓCIOS

agronegocios@grupoatarde.com.br

Agro

A TARDE JOSÉ LUIZ TEJON



UMA VISÃO ABRANGENTE
SOBRE O AGRONEGÓCIO

atarde.com.br/colunista/atardeagro
tejon@grupoatarde.com.br

Biometano: a hora e a vez

Estou chegando da Europa, onde dou aula na França num programa de agronegócio e alimentos, na Audencia Business School. E a guerra da Rússia com Ucrânia mudou totalmente cenários, os quais, vislumbrávamos a médio e longo prazos, para o curto prazo.

A Europa quer ampliar o plantio em cerca de 2 milhões de hectares até então em “descanso”, trata-se da criação de um “escudo alimentar”. Outro tema que passou a ganhar prioridade está na velocidade da mudança da matriz energética.

Europa dependente do gás russo irá investir fortemente na produção do biometano, a partir do gás produzido com resíduos agrícolas, biomassa, e com o setor de açúcar europeu, a partir da beterraba que já espera contar com fortes investimentos. O comitê europeu de fabricantes de açúcar informa que os preços do gás na Europa subiram 14 vezes desde 2020, e a União Europeia decidiu praticamente dobrar a produção de biometano até 2030.

E o biometano no nosso Brasil? Gigantesca oportuni-

dade em todo setor sucroenergético nacional, que já é gerador de energia limpa e agora pode investir decisivamente no biometano na

oportunidade desta crise.

O setor de proteína animal, passa a ter a chance de transformar os dejetos em poderosa fonte de eletricidade e biometano a partir de biodigestores e geradores movidos a biogás. E além disso, produzir um biofertilizante extraordinário vi-

tal agora na guerra mundial pela nutrição de plantas e solos.

Em toda propriedade agrícola, podemos gerar biometano. Em todos os aterros sanitários urbanos da mesma forma. Em toda atividade humana, o lixo pode virar artigo de “luxo”.

Na próxima Agrishow, em Ribeirão Preto/SP, de 25 a 29 de abril, a MWM e a AUMA Energia estarão apresentando as soluções tecnológicas tropicalizadas para biometanizar o Brasil. A hora e a vez do biometano, lá e aqui.

A Europa quer ampliar o plantio em cerca de 2 milhões de hectares

Comitê informa que preços do gás na Europa subiram 14 vezes desde 2020

Biometano é gigantesca oportunidade em todo setor sucroenergético nacional

AGRICULTURA
Secretaria da Agricultura da Bahia criou um grupo de trabalho para tratar do tema

RUAN AMORIM*

A guerra entre Rússia e Ucrânia traz diversos impactos na política e economia mundial. Quando se trata do Brasil, uma das maiores preocupações é o agronegócio, visto que um dos segmentos diretamente afetados pelo conflito é o de fertilizantes. De acordo com a previsão da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), o país só tem estoques do insumo para os próximos três meses (até junho).

Nesse cenário, para minimizar os danos aos produtores baianos e procurar soluções para o possível problema: a falta de fertilizantes, a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura da Bahia (SEAGRI) montou um grupo de trabalho para tratar do tema. Na última quinta-feira, a entidade realizou o webinar *Possíveis impactos do conflito Rússia/Ucrânia no agronegócio do Brasil e da Bahia – Caminhos e ações pertinentes*.

A articulação é motivada pelo Brasil ser o maior importador de fertilizantes do mundo e ter a Rússia como responsável por exportar cerca de 23% dos fertilizantes químicos em 2021, o que equivale a mais de 9,2 milhões de toneladas do produto. Isso de acordo com o levantamento do Comex Stat, portal do Ministério da Economia que traz dados sobre o comércio exterior.

Diretor-executivo da Anda, Ricardo Tortorella conta que a produtividade do agronegócio brasileiro cresceu nos últimos 30 anos e esse fato está atrelado ao maior uso de fertilizantes no decorrer desse período. Segundo o executivo, o Brasil tem uma alta dependência externa do produto, importando mais de 80% do insumo. O principal fertilizante do qual o país é dependente é o potássio, mineral cuja produção nacional é de 5%, e a Rússia é o segundo maior produtor.

“A Rússia é muito importante no mercado mundial de fertilizantes. É o segundo maior produtor de nitrogenados e o quarto de fosfatos. Em 2020, produziu 19,6 milhões de nitratos de

Brasil só tem estoque de fertilizante até junho



O Brasil é o maior importador de fertilizantes do mundo

amônio, fertilizante que o Brasil importa cerca de 1,2 milhão de toneladas por ano. Desse montante, 1 milhão vem da Rússia. Temos uma forte dependência dos fornecedores russos. A nossa maior preocupação é o cloreto de potássio, uma vez que importamos 3 milhões de toneladas da Rússia”, esclarece Ricardo durante o webinar.

Na pandemia

O diretor-executivo também explica que, mesmo no período de pandemia, as safras de grãos do Brasil juntamente com a dos Estados Unidos, China e Índia cresceram. Nesse contexto, segundo ele, “a demanda por fertilizante cresceu, mas a oferta de quem produz o produto não. Isso por si só é razão dos preços subirem, o

que é agravado pelo conflito da Rússia com a Ucrânia”.

Em meio a possibilidade da guerra gerar prejuízos intensos nas lavouras dos produtores baianos, buscar alternativas de antemão é importante. Isso é o que explica o presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), que também é produtor de grãos, Odacil Ranzi. De acordo com ele, a grande apreensão gerada pelo conflito vai deixar uma lição para o Brasil: não depender, em grande escala, de fertilizantes importados.

“Já está na hora de desengavetar os projetos que existem em várias regiões do Brasil, em que o potássio está presente, e explorar o recurso para que nosso país não fique à mercê da produção do mercado externo. Nós somos um grande pro-

ductor de matérias primas básicas de alimentação, ou seja, precisamos da adubação. Com isso, é importante que exploremos as possibilidades em solo nacional”, pontua Odacil.

Quem concorda com ele é o superintendente de política e agronegócio da Seagri, Claudemir Nonato. Ele diz que existe um erro na política federal de incentivo à

“A demanda por fertilizante cresceu, mas a oferta de quem produz não”

RICARDO TORTORELLA, da Anda

produção nacional de adubos e fertilizantes, o que deixou o país na mão das importações. “O fechamento de fábricas de fertilizantes no Brasil, aliado, agora, com as consequências da guerra, torna necessário termos que fazer uma arrumação de rota para minimizar os impactos em nossa agropecuária”, destaca o superintendente da Seagri.

Claudemir frisa também que a utilização de adubos e fertilizantes impacta tanto na agricultura quanto na pecuária. Na agricultura, os insumos são essenciais para o desenvolvimento e a saúde da produção. Já na agropecuária, ele exemplifica que “o milho é a base da ração disponibilizada para bovinos, suínos, caprinos, ovinos e aves. Então, o aumento do valor dos produtos uti-

lizados na alimentação dos animais também eleva os custos de produção do setor e encarece o preço da carne e dos ovos. Ou seja, a questão dos adubos e fertilizantes é essencial no tangente ao agronegócio como todo”.

Apesar da apreensão do que pode resultar da disputa armada, há também a esperança de um cessar-fogo em breve. “O medo dos agricultores é grande, mas temos a noção de que a guerra não vai durar muito tempo. Como estamos no período de safrinha, já temos adubos em nossas propriedades. O que assusta é a falta de insumos para a safra 2022/2023, que é iniciada no oeste da Bahia em outubro”, afirma Odacil.

*SOB SUPERVISÃO DA EDITORA
CASSANDRA BARTELO

Acervo AIBA

ECONOMIA & NEGÓCIOS

economia@grupoatarde.com.br

PMES Confiança de pequenas empresas fica estável em fevereiro

atarde.com.br/economia

AGRONEGÓCIO Estado deve produzir 11,8 milhões de toneladas de grãos, segundo estimativa da Conab, maior produtividade em relação à safra anterior

Bahia deve registrar alta de 9,9% na safra 2021-2022

MIRIAM HERMES

Com estimativa de produzir 11,8 milhões de toneladas de grãos na safra 2021/22, a Bahia registra aumento de 9,9% na produção que está em curso sobre a safra passada, quando o clima afetou negativamente lavouras de diversas regiões do estado.

Os dados foram divulgados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) esta semana, quando anunciou também os números nacionais de 265,7 milhões de toneladas de grãos, o que representa 4% mais que a safra 2020/21.

No entanto, é 7,9% menor que o levantamento de fevereiro, também como reflexo do clima. Na Bahia, a principal região produtora é o extremo oeste com perspectiva de colher 10,7 milhões de toneladas, sendo a soja responsável por 59,41% da produção estadual de grãos, totalizando 7,02 milhões de toneladas.

A cultura está em fase de colheita com mais de 30% dos 1.780.000 milhões de hectares já colhidos. Nesta safra registrou um aumento de 4,7% de área sobre a anterior, com crescimento esperado na produção de 4,7%.



Aiba / Divulgação

Extremo oeste deve colher 10,7 milhões de toneladas

Humberto Miranda, da Aiba, destacou que o momento está positivo para o café, com a elevação do preço

Conforme o gerente de Infraestrutura da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Luiz Stahlke, a expectativa é que a média de produtividade fique em 67 sacas por hectare, como reflexo positivo dos tratamentos culturais e do clima.

Ele ponderou que, por terem ciclos diferenciados dentro do calendário produtivo, as chuvas intensas desta temporada foram favoráveis para a soja, mas devem

ter impacto negativo para o milho, que representa 28,5% da produção de grãos no estado, com previsão de chegar em 3,36 milhões de toneladas.

O algodão, plantado em 291 mil hectares, ainda está com a maioria das lavouras com as plantas em desenvolvimento, dificultando uma avaliação neste momento, conforme Stahlke.

Para a Bahia a previsão da Conab é produzir 1,44 milhão de toneladas da fibra, o que significa aumento de 14,4% em relação à safra anterior.

Entre as culturas de menor escala, o feijão teve um incremento de 49,1% de área com expectativa de somar 327 mil toneladas. Conforme a Conab, o levantamento para avaliar o andamento da safra ocorreu entre 21 e 25 de fevereiro, com viagens a campo, além de contatos virtuais com as fazendas, com técnicos e produtores, bem como informações de órgãos governamentais.

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária da Bahia (Faeb), Humberto Miranda afirmou que o clima favorável foi determinante para os resultados e a agricultura familiar está em boas condições.

IMOBILIÁRIO

Ademi-BA elege diretoria para biênio 2022-2023

DA REDAÇÃO

A Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (Ademi-BA) aprovou ontem, em Assembleia Geral Ordinária, o nome do atual presidente, Cláudio Cunha, para o biênio 2022/2024. Foram eleitos também a diretoria executiva, composta de dez diretores, e membros do conselho diretor.

Segundo Cunha, desde que assumiu a presidência, ele vem priorizando a qualificação, segurança e reconhecimento dos projetos e empresas associadas, como forma de fortalecer o mercado imobiliário baiano. "Para os próximos dois anos, continuaremos investindo em campanhas e ações que ampliem o olhar da sociedade para o nosso segmento, que vem impulsionando e aquecendo o mercado", disse o presidente.

Próximo biênio

Membros da Ademi-BA falaram sobre o fechamento deste ciclo e perspectivas para o próximo biênio. "Como associação, nos sentimos confortáveis por termos o presidente Cláudio Cunha à frente, uma pessoa muito sensível às necessidades reais do setor e com nível de interlocução e relacionamento fundamentais para facilitar os avanços que buscamos para o próximo biênio", disse Viviane Fonseca, diretora comercial e de marketing.

"O mercado imobiliário e a Ademi-BA atravessaram momentos difíceis, como todos os segmentos da área empresarial do Brasil. A entidade lutou bravamente durante a pandemia para que os empreendimentos fossem lançados e os eventos acontecessem, mesmo de forma virtual", pontuou Amélia Garcês, assessora jurídica da associação.

"O mercado atravessou uma grande crise até meados de 2020. Com o apoio da Ademi-BA, as empresas continuaram progredindo e entregaram seus empreendimentos em dia. Para nós, o desafio, agora, é manter a conquistada credibilidade e a legalidade do mercado imobiliário de Salvador", ressaltou Marcos Melo, vice-presidente da Ademi-BA. A associação prepara ações, com destaque para a campanha A Casa Que Eu Quero, com lançamento previsto para abril, e o Prêmio Ademi-BA, mais importante premiação do segmento, a acontecer em maio.

Ademi tem priorizado a qualificação, segurança e os projetos de associadas

NOSSOS COLUNISTAS COLOCAM INTERROGAÇÃO ONDE ERA PONTO FINAL. OU MELHOR, **DIGITAM.**



Portal A TARDE. Completamente novo, com 109 anos de história.

www.atarde.com.br

PORTAL
A TARDE
COM.BR

Grupo
A TARDE
COMUNICAÇÃO

Satélite



Os bastidores da política baiana

POR JAIRO COSTA JÚNIOR

jairo.junior@redebahia.com.br

@satelite

Bolsonaro não cansa de perseguir o direito à terra dos indígenas e de tentar destruir nosso patrimônio ambiental. O PL 191, que avança na Câmara e permite mineração nessas terras, é total absurdo

Alice Portugal

Deputada federal pelo PCdoB da Bahia

Caminho sem volta

Lideranças do PP consideram irreversível a saída do partido da base governista e dão como praticamente consolidada a aliança com a oposição, a reboque da eventual candidatura do vice-governador João Leão a senador na chapa do ex-prefeito ACM Neto (União Brasil). Em conversas reservadas, integrantes do núcleo-duro do PP calculam que a chance de Leão aderir ao bloco de Neto ultrapassa os 90%, e o acordo depende de ajustes pontuais para ser fechado. Em especial, equacionar perdas causadas aos parlamentares da legenda após a ruptura com o PT.

REDUÇÃO DE DANOS

De acordo com deputados e dirigentes da sigla, a costura envolve sobretudo garantias do ministro da Casa Civil e cacique-mor do PP, Ciro Nogueira, de direcionar fatias gordas de emendas do orçamento secreto para redutos de interesse dos candidatos do partido no interior. O que, em tese, cobriria parte dos prejuízos decorrentes do corte de cargos no governo Rui Costa. Além, claro, de cota no secretariado da prefeitura de Salvador e no comando de órgãos federais na Bahia.

Do limão, limonada

Entre membros da bancada do PP na Câmara e na Assembleia, o senador Jaques Wagner (PT) conseguiu uma proeza até então inimaginável ao aplicar a rasteira que tirou de Leão o sonho de assumir o governo por nove meses. No caso, unificar em torno do vice todas as correntes que duelavam internamente pelo poder no partido. Mesmo adversários mais duros de Leão, a exemplo do deputado federal Mario Negromonte Júnior, hipotecaram apoio incondicional a ele, independente da decisão a ser tomada. Em compasso simultâneo, a imensa maioria dos cerca de cem prefeitos do PP da Bahia prometeu seguir Leão para onde ele for.

Roda presa

Para cardeais da base, o terremoto criado pela rebelião do PP impediu o PT de anunciar a chapa governista completa ontem, como estava previsto. Embora tenha anunciado a candidatura do secretário estadual da Educação, Jerônimo Rodrigues, ao Palácio de Ondina, há ainda dois abacaxis a descascar: a insatisfação de Otto Alencar (PSD) com o movimento que pode colocar em seu caminho um concorrente de peso na briga pelo Senado e a dificuldade para definir quem ocupará a vaga de vice no meio do turbilhão.

Boi de piranha

Embora tenha ficado com o ônus pela barbearagem que tirou a Bahia da atual temporada nacional de cruzeiros, resultado de um e-mail sem resposta no prazo previsto, o secretário estadual de Turismo, Maurício Bacelar, não teve a menor parcela de culpa no caso. Representantes do trade turístico afirmam que Bacelar fez o que estava ao seu alcance para incluir o estado na lista de roteiros definidos pela Associação Internacional de Cruzeiros Marítimos (Cia). No entanto, esbarrou no desinteresse do governador Rui Costa.

Dupla fora

Como não houve resposta ao pedido da Cia, Salvador e Ilhéus, únicas cidades do Nordeste no mapa dos grandes cruzeiros, perderam lugar no retorno da temporada, suspensa no fim de 2021 após a alta da covid.

#Segundoru
Beleza Independente Brasileira

Tecnologia e resultado: tudo sobre cosméticos capilares profissionais

Roni Magalhães
CEO Forever Liss

HOJE, ÀS 19H
no Instagram
@correio24horas

Entrevista com
Joca Guanaes
Marketing e consultor de estratégia

Correio*

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURAÇA/BA
AVISO DE CREDENCIAMENTO Nº 01/2022

Inexigibilidade nº 038/2022, Processo Administrativo nº 068/2022, CP 001/2022, objeto: Credenciamento de pessoa jurídica sediada na Sede e Distritos de Curaça, autorizada pela Agência Nacional de Petróleo – ANP para fornecimento de combustíveis: gasolina comum, gasolina aditivada, diesel, diesel S10 e etanol hidratado, para atender as necessidades de várias Secretarias de Curaça, Bahia. Credenciamento: 15/03/2022 a 16/03/2022 às 14h00min, no endereço eletrônico: licitacao@curaca.ba.gov.br. Obtenção do edital: www.curaca.ba.gov.br – Simone Barbosa do Nascimento - Agente de Contratação.

CONDOMÍNIO EVOLUTION ECOLOGIC RESIDENCE
EDITAL DE 1º e 2º. LEILÕES EXTRAJUDICIAIS DE DIREITOS SOBRE UNIDADES CONDOMINIAIS

DATA DO LEILÃO: 15 de março de 2022
Horário: 1º Hasta Inicio às 09:00hs – Término às 09:30hs
2º Hasta Inicio às 10:00hs – Término às 10:30hs

A Comissão de Representantes do Condomínio de Construção Evolution Ecologic Residence, regularmente eleita e empossada, nos termos das Atas das A.G.E.s registradas no 2º. RTD de Salvador/BA, no uso de suas prerrogativas legais, faz saber que levará a venda, em hasta pública, através do Loteiro Público Oficial Dr. Paulo César Rocha Teixeira, matrícula Junta Comercial da Bahia nº 4627/00, estabelecido na Rua Padre Feijó 597, Apt. 102, Edifício Diana, Canelê, Salvador/BA, CEP: 40110-170, fone: (71) 99612-8367, os direitos e ações sobre as frações ideais de terreno e percentual de obra executada, da futura unidade abaixo descrita e especificada, integrante do Condomínio Evolution Ecologic, situado na Rua Pedro Silva Ribeiro, 127, Armação, Salvador, BA, conforme incorporação registrada na Matrícula 47.460, 6º Registro de Imóveis do Salvador/BA, no uso de suas prerrogativas legais, para avaliação correspondente ao valor de avaliação correspondente ao valor de mercado das unidades no estado em que se encontram, considerando todas as questões jurídicas do empreendimento, bem como o estágio de obras, no percentual de 92,00% e, em 2ª hasta, pela maior oferta, exceto preço vil, conforme especificado na normalização do leilão. Em ambos os casos assumirá o arrematante o pagamento do valor do saldo devedor correspondente para término da obra e pagamento de custos administrativos, indicado após a abreviatura S.D., bem como o saldo devedor contratual vinculado a unidade, indicado após a abreviatura "S.D.C".

Torne Ecogarden, Aut. nº 1402 – com área privativa de 54,43m², com 01 (uma) vaga de garagem vinculada. **Valores:** **Hasta:** R\$ 244.935,00 (duzentos e quarenta e quatro mil, novecentos e trinta e cinco reais). S.D.: R\$ 7.904,08 e S.D.C.: R\$ 189.268,22.

Normalização do leilão: **Dia, hora e local do leilão:** em 1ª hasta pública, no dia 15/03/2022, às 09:00 Hs, no Ed. America Tower, Rua Alceu Amoroso Lima, 668, Sala 111, Caminho das Arvores, Salvador/Bahia, e em 2ª hasta no mesmo dia e local às 10:00hs; **01** – Em 1ª Hasta os imóveis acima citados serão vendidos pelo valor mínimo especificado, acrescidos da Comissão de 5% do Leilão. Em 2ª Hasta estes imóveis serão vendidos, pela maior oferta, exceto preço vil, sendo considerado como valor mínimo 90% do valor de avaliação ou o valor da divida vencida, o que for maior, ainda, será acrescida a Comissão de 5% do Leilão. Em ambos os casos o arrematante assumirá o pagamento do saldo devedor de rateio de custo de construção da unidade adquirida, salvo este acima especificado após abreviatura S.D., ainda, o saldo devedor contratual vinculado a unidade, indicado após a abreviatura "S.D.C.". Esses valores serão considerados na identificação do valor total de venda. Do valor obtido na venda, será deduzido o saldo devido da unidade, devendo a diferença ser entregue ao condomínio inadimplente; **02** – **Condições de Pagamento** – 03% no ato da arrematação e os 80% restantes dentro do prazo de 24 hs da arrematação, pagando no ato da praça 5% (cinco por cento) a título de comissão do leiloeiro; **03** – Havendo arrematação, o arrematante se compromete a assinar um Termo de Adesão ao Contrato de Construção do Condomínio no escritório do condomínio, sito na Rua Alceu Amoroso Lima 668, Ed. America Tower, Sala 111, Caminho das Arvores, Salvador/Bahia, até a data da realização do leilão, sendo que a participação no leilão com oferta de lances implica na concordância pelo lançador e candidato a arrematação com todos os termos e condições constantes do referido instrumento; **06** – No prazo subsequente de 24 horas após o 2º Leilão Extrajudicial, o Condomínio, em igualdade com os arrematantes, poderá exercer o direito de preferência e adjudicar unidades; **07** – O arrematante se declara ciente de que caso sejam estabelecidos em AGE ratesios extras, deverá assumir a cota parte referente a unidade condominial adquirida, como os demais condôminos, bem como se compromete a assumir a dívida vencida, bem como as taxas administrativas de manutenção do condomínio, honorários advocatícios e regularização documental; **08** – Há hipoteca a favor do Banco Bradesco onerando o fração ideal relativa à unidade leiloadas, conforme R-09/47.460, 6º Registro de Imóveis de Salvador/BA, que está sendo objeto de acordo, gerando obrigações financeiras de responsabilidade do arrematante; **9** – A Comissão de Representantes dos Condomínios do Edifício Evolution Ecologic Residence **CONVOCA** a todos os condôminos do referido Condomínio para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária em 15/03/2022, cuja transmissão ocorrerá por meio de vídeo conferência, haja vista as questões sanitárias decorrentes da pandemia da COVID-19, devendo o condômino acessar o link: <https://linktr.ee/vivanesmaralvadosalvador>, às 19:30, em 1ª convocação e às 19:00, em 2ª convocação, para deliberarem sobre o direito de preferência do Condomínio na adjudicação das frações ideais e ações decorrentes das unidades objeto deste Leilão; **11** – Maiores informações através dos telefones (071) 3341-1413. Ficam também notificados os condôminos inadimplentes e seus respectivos cônjuges, da realização do leilão na data, horário, valores e critérios designados neste edital, para todos os efeitos legais.

Salvador, 25 de fevereiro de 2022
Comissão de Representantes do Condomínio de Construção Evolution Ecologic Residence

Por Paulo Roberto Sampaio

Guilherme Reis

Raul Monteiro

paulorobertosamp@gmail.com / guilhermereis.tribuna@gmail.com / raulmonteiro@uol.com.br

Raio Laser

Negro, indígena e popular

Membro da tendência interna Avante, ex-presidente do PT Salvador e atual secretário de Combate ao Racismo do PTBa, Ademário Costa, afirmou que a escolha de Jerônimo Rodrigues, atual secretário estadual de Educação, como candidato do PT ao governo nas eleições de outubro é resultado de um amplo consenso interno e deve representar os movimentos sociais. "A escolha de Jerônimo é uma síntese desse rico processo de discussão e construção, que é uma das principais características do PT, e é consenso entre todas as tendências internas, bancadas de deputados estaduais e federais, o governador Rui Costa, o senador Jaques Wagner e Lula. Além disso, Jerônimo é um militante histórico cuja trajetória nos movimentos sociais aponta para uma campanha com a marca indígena, negra e popular", explicou Ademário.

Melhor saída

Aliás, estas serão as características que a campanha petista pretende imprimir no candidato, utilizando-se do seu histórico e mesmo traços pessoais. Ontem, um petista definiu a escolha de Jerônimo para o pleito como a melhor saída que o PT poderia ter construído para suprir a lacuna deixada pela desistência do senador Jaques Wagner de concorrer ao governo.

Novo partido

O deputado federal Abílio Santana deixou o PL e se filiou ao PSC, considerando o prazo regimental da janela partidária. O ato de filiação ao partido ocorreu na tarde desta sexta-feira (11), em Salvador, com a presença do presidente da sigla Heber Santana. Abílio também se despede da presidência municipal do PL. Ao justificar sua saída do PL, Abílio Santana foi categórico. "O PL nacional é Bolsonaro, mas o PL da Bahia tudo indica que não vai marchar com ACM Neto, e eu costumo dizer que sou 8 ou 80, não fico em cima do muro. Sou Bolsonaro para presidente e ACM Neto para governar a Bahia. Defendo meus ideais, não sou de voltar atrás, todos sabem que sou Neto até debaixo d'água e ele será o nosso futuro governador da Bahia. Então, diante de todo esse cenário, estou deixando a sigla", explicou.

Casos

Nas últimas 24 horas, foram registrados 1.816 casos de Covid-19 e 1.773 recuperados e mais 24 óbitos na Bahia. Dos 1.516.613 casos confirmados desde o início da pandemia, 1.484.295 já são considerados recuperados e 29.470 tiveram óbito confirmado. O boletim epidemiológico contabiliza ainda 1.779.416 casos descartados e 325.885 em investigação. Na Bahia, 62.508 profissionais da saúde foram confirmados para Covid-19.

Imunizados

Até ontem, 11.424.240 pessoas haviam sido vacinadas com a primeira dose, 10.429.869 com a segunda dose ou dose única e 4.146.789 com a dose de reforço. Do público de 5 a 11 anos, 683.969 crianças já foram imunizadas com a primeira dose e 37.333 28.419 já tomaram também a segunda dose.

Crescimento

A nova pesquisa do Instituto Ipspe para a corrida presidencial deste ano divulgada ontem mostra uma redução da diferença entre o ex-presidente Lula, com 43% das intenções de voto, o presidente Jair Bolsonaro (PL), que mantém a segunda colocação, com 28%. Bolsonaro conseguiu reduzir a diferença para Lula, que agora é de 15 pontos percentuais. Na primeira pesquisa Ipspe do ano, em janeiro, a vantagem do ex-presidente sobre o atual era de 20 pontos. Depois do petista e de Bolsonaro, aparecem os candidatos Ciro Gomes (PDT) e Sergio Moro (Podemos), com 8% das menções cada.

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), conseguiu 3% das intenções de voto. Já a senadora Simone Tebet (MDB-MS) registrou 1%, mesmo percentual do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), e do deputado André Janones (Avante-MG).

VITOR HUGO SOARES

Ruídos na Bahia: Lula freia, Bolsonaro acelera, Moro refluí

O barco governista do PT na Bahia volta a fazer água, em razão dos arranjos do complicado jogo sucessório no estado. A reviravolta mexe com nervos e força de muita gente, a começar pelo governador Rui Costa e seu padrinho, Jaques Wagner, até chamuscar o ex-presidente Lula, de volta da viagem ao México e América Central. Os ruídos no maior colégio eleitoral do Nordeste e quarto do país recomeçaram, esta semana, a partir do segundo freio de arrumação nas hostes do poder estadual, para acomodar mais e novos interesses de chefes locais: senadores Jaques Wagner (PT), Otto Alencar (PSD) e Ângelo Coronel (PSD). Além do vice-governador, e secretário de Planejamento, João Leão (PL) e seu filho, deputado Cacá Leão (PL), líder governista no Congresso, com um pé no governo petista baiano e outro no Centrão bolsonarista em ofensiva do ministro da Cidadania, João Roma, de pasta cheia de recursos públicos e favores em troca de votos.

Em entrevista no Rádio Metrô, ao âncora e ex-prefeito, Mario Kertész, Wagner

“Eu quero cumprimentar o Senado Federal e a Câmara dos Deputados pela aprovação de projeto que visa, na prática, suavizar o aumento no óleo diesel no dia de ontem

Bolsonaro, sobre a aprovação do PLP 11, que altera a cobrança do ICMS dos combustíveis

Eficiência

O Tecon Salvador, unidade de negócios da Wilson Sons, chega aos 22 anos integrando o porto brasileiro mais eficiente, de acordo com o Índice Global de Desempenho Portuário de Contêineres (CPPI), divulgado pelo Banco Mundial e IHS Markit. O porto da capital baiana também é o único representante brasileiro a figurar entre os 50 melhores do mundo. O ranking utiliza dados de escalas portuárias de armadores que respondem por 80% da capacidade global da frota de contêineres.

Crime na Bahia

Uma empresária e candidata a vereadora no último pleito eleitoral foi morta a tiros enquanto trabalhava, em Juazeiro, no norte da Bahia. O crime aconteceu dentro do estabelecimento comercial, e é investigado pela Polícia Civil. A vítima é Iolanda Brito dos Santos, de 49 anos, que era muito conhecida em toda região. Ela é dona de um lava-jato no bairro Itaberaba.

Liberação

O governador Rui Costa (PT) afirmou ontem que pode liberar o uso de máscaras em ambientes abertos na Bahia a partir do mês de abril caso os números da Covid-19 no estado sigam em queda. "Estamos otimistas, os números continuam caindo. Agora um pouco mais lentamente. Se essa queda continuar até o final do mês, podemos iniciar abril com uma série de medidas para flexibilizar as medidas de proteção, inclusive liberar o uso de máscaras em ambientes abertos", disse ele.

Apoio aos deputados

Capitaneada pelo governador Rui Costa (PT), a escolha do secretário estadual de Educação, Jerônimo Rodrigues, para candidato da chapa governista à sucessão estadual pode ser considerada também uma estratégia para salvar os deputados estaduais e federais do partido. Ele deve puxar votos para a legenda construindo um cenário menos difícil para a reeleição deles do que poderia acontecer no caso de o grupo ter optado por uma candidatura ao governo de uma outra legenda.



Rui Costa

Porque reagiram a Otto

Daí a grita que os parlamentares lideraram contra a escolha, por exemplo, do senador Otto Alencar (PSD) para a disputa. Os, digamos, benefícios que o PT usufruirá da iniciativa podem ser extensivos também aos candidatos das legendas com que formará a federação, o que inclui o PCdoB e o PV. Todas as demais legendas que integram o grupo, no entanto, devem amargar dificuldades.

Quem sai fraco

Dois destes partidos são o PSD, do senador Otto Alencar, que vai concorrer à reeleição ao lado de Jerônimo, e o PSB, da deputada federal Lídice da Mata, que terá que suar muito para conseguir se reeleger. "Por que alguém vai procurar estes partidos para se filiar estando os outros que estão na federação muito mais fortalecidos?", questiona uma fonte governista.

Longe

Depois de resolver a candidatura ao governo da chapa governista, a articulação política do governo trabalha agora para definir o candidato a vice, para a hipótese de o PP romper e apoiar o candidato do União Brasil a governador, ACM Neto. O nome seria o da deputada federal Lídice da Mata (PSB), mas, com a candidatura à reeleição considerada difícil, quer ficar longe da chapa.



Lídice da Mata

Guerra

O vereador Alberto Braga criticou a violência na Bahia. De acordo com o líder do Republicanos na Câmara Municipal de Salvador, o Estado vive uma "guerra" e a culpa pela falta de segurança pública, segundo ele, é do governo estadual. "Infelizmente, a gente está vivendo momentos muito difíceis. A Bahia é o Estado mais violento do Brasil", disse Alberto Braga durante a inauguração da praça Clarice de Almeida Ferreira, no bairro da Pituba.

Homenagem

A vereadora de Salvador, Marta Rodrigues (PT), foi uma das palestrantes e homenageadas, na manhã desta sexta-feira (11), na sessão especial do Dia Internacional da Mulher da Câmara Municipal de Irará, 137 quilômetros de capital baiana. A sessão foi solicitada pela vereadora de Irará, Léia do Rosalino (PT). Única mulher no legislativo de Irará, Léia do Rosalino disse que a sessão foi para homenagear e contemplar diversas mulheres que compõem uma trajetória de luta contra o machismo, o feminicídio e por equidade e paridade de gênero, seja na política e nos movimentos sociais, mas também para incentivar a participação dela nos espaços de poder e de debate.

Renúncia

O governador afastado do Tocantins, Mauro Carlesse, renunciou ao cargo na tarde de ontem na Assembleia Legislativa do estado. A carta de denúncia foi protocolada por volta das 15h, antes do segundo turno da votação no processo de impeachment que definiria se seria aberto um tribunal misto para julgar o governador por crime de responsabilidade. Na primeira fase da votação, os parlamentares aprovaram por unanimidade o relatório do deputado Júnior Geo, que recomendava o prosseguimento do processo. Nas redes sociais, após a denúncia ter sido protocolada, o agora ex-governador publicou um vídeo em que confirma a renúncia. Na transmissão, Carlesse agradece à população e aos servidores do estado, mas disse que chegou ao limite por causa das acusações que vem sofrendo. "Para mim, cheguei num limite. Um limite [em] que é insuportável um ser humano aguentar tanta mentira, tanta bagunça, como eles estão fazendo na minha vida", disse.

Com a colaboração de Henrique Brinco e Rodrigo Daniel Silva

postos no ministério que pretende montar, depois de eleito. Mas o governador não gostou da história na base do "já ganhou." Mais: a conversa deixou claro, que o alto comando petista considera Rui Costa um de seus quadros mais capazes do país, em gestão administrativa, mas de sangue quente e pouco jogo de cintura nas articulações políticas. "Eu darei a última palavra nos acordos para a minha sucessão", avisa Rui Costa. O fato é que, a la rgada muito antecipada da corrida presidencial começa a cobrar seu preço na capacidade de resistência dos principais candidatos.

Pelas pesquisas recentes, o ex-presidente Lula (PT), disparado na frente desde o começo, -dá sinais mais preocupantes de fadiga, aos círculos fechados da campanha, em face de "rolos" regionais, de conseqüências ainda impossíveis de avaliar em seus reflexos nacionais, a exemplo da Bahia. No vácuo infiltra-se o mandatário, Jair Bolsonaro, que quer ficar mais quatro anos onde está. Enquanto a Terceira Via refluí e demora a conseguir a vital união de forças que lhe dê viabilidade e a faça avançar com chance eleitoral. Neste caso, o melhor colocado, o ex-juiz Sérgio Moro anuncia embarque aos Estados Unidos e Alemanha, "em buscas de boas ideias e projetos para sua campanha e planos de governo". Sinais de que ainda tem jogo pela frente, A ver.

Vitor Hugo Soares é jornalista, editor do site blog Bahia em Pauta. E-mail: vitors.h@uol.com.br



PT Bahia fecha questão em torno de Jerônimo Rodrigues ao Governo

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

O Partido dos Trabalhadores da Bahia fechou questão em torno do nome do novo candidato para o Governo da Bahia. Com o apoio do governador da Bahia, Rui Costa (PT), o atual secretário estadual de Educação, Jerônimo Rodrigues, deverá assumir a cabeça de chapa. A escolha se dá dias após o senador Jaques Wagner (PT) anunciar que não pretende entrar na corrida eleitoral de 2022.

A decisão foi comunicada aos militantes em uma reunião ontem, na sede do partido, no Rio Vermelho, em Salvador. O anúncio oficial, contudo, deverá ser feito apenas na semana que vem com a

presença do ex-presidente Lula, que deve desembarcar em Salvador na terça-feira.

Membro da tendência interna Avante, ex-presidente do PT Salvador e atual secretário de Combate ao Racismo do PT-Ba, Ademário Costa, afirmou que a escolha de Jerônimo Rodrigues, como candidato do PT ao pleito, é resultado de um amplo consenso interno e deve representar os movimentos sociais.

“O PT passou por um processo muito intenso de debate político após a desistência do senador Jaques Wagner, que apontou para a necessidade da manutenção da aliança que governa a Bahia há 15 anos. E que trouxe uma série de transformações políticas e sociais para o Estado que precisam de continuidade”, declarou

Ademário à **Tribuna**. “A escolha do nome de Jerônimo é uma síntese desse processo”, emendou.

Ele ainda destaca que “Jerônimo é um militante histórico cuja trajetória nos movimentos sociais aponta para uma campanha com a marca indígena, negra e popular” e que “foi um equívoco colocar como possibilidade a retirada da candidatura própria do PT para o Governo do Estado sem debate”.

“Ter candidatura do PT para Bahia foi uma pauta amplamente debatida, há mais de dois anos, em congresso estadual, e foi uma decisão consensual de todas as tendências, lideranças e militância. Não existe uma decisão desse nível sem debate interno, sem mobilizar a militância, os diretórios municipais, setoriais. Quem fez



JERÔNIMO RODRIGUES, secretário de Educação, deverá assumir a cabeça de chapa com o aval do governador Rui Costa

isso errou por não conhecer o partido”, declarou.

O secretário de Relações Institucionais, Luiz Caetano, e a prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho também estavam no páreo ao lado de Jerônimo. O partido entendeu, no entanto, que os dois nomes seriam facilmente

derrotados pelo pré-candidato da oposição, ACM Neto (UB).

Rui Costa, que era contado para concorrer ao Senado, aceitou ficar no cargo até o fim do mandato. A decisão gerou uma tensão com o PP do vice-governador João Leão, que esperava controlar

a máquina até o fim do ano. O partido, agora, ameaça romper a aliança. A vista de Lula na Bahia também servirá para tratar do assunto.

Natural de Jequié, Jerônimo é graduado em engenharia agrônoma pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

PALÁCIO DE ONDINA

Lula vem a Salvador para anunciar chapa governista



O EX-PRESIDENTE Lula vem à Bahia na próxima semana para anunciar a chapa que disputará o governo

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vem à Bahia na próxima semana para anunciar a chapa que disputará o governo, segundo informou ontem o governador Rui Costa (PT). O dia certo, entretanto, ainda não está definido, depende da agenda do ex-chefe do Palácio do Planalto.

“Falei com o presidente (Lula) por telefone e já estamos negociando com a agenda dele o dia da semana que vem, quando ele virá aqui anunciar o nosso candidato a governador, senador, vice e a chapa de proporcionais. Semana que vem, tem

Lula na Bahia anunciando, junto conosco, a chapa vitoriosa em outubro”, disse o governador.

Dois três principais espaços na chapa majoritária, dois são dados como certos: o secretário estadual de Educação, Jerônimo Rodrigues (PT), que será o candidato a governador, e o senador Otto Alencar (PSD), que disputará a reeleição.

Falta definir o candidato a vice-governador. Se o PP permanecer na base governista, a tendência é que o partido indique o postulante a vice. Entretanto, a sigla do atual vice-governador João Leão tem “namorado” o grupo político do ex-prefeito soteropolitano e pré-candidato ao governo, ACM Neto

(União Brasil).

Ontem, no entanto, Rui Costa fez um afago no vice para tentar mantê-lo na base governista. “Tenho conversa. Conversarei hoje (ontem) novamente. Leão, eu fiz com ele uma relação muito fraterna. Uma relação que vai muito, mas muito além da relação política. Essa relação eu tenho orgulho de dizer, poder compartilhar com ele. Na história da Bahia, nenhum outro vice-governador teve essa relação, e nenhum vice teve o protagonismo, teve, eu diria, o compartilhamento do ato de governar nós fizemos. Isso por todo o carinho e respeito que tenho por ele. Nós chegaremos, com fé em Deus, a um entendimento, superando eventuais polêmicas, que é

natural em processo desse”, disse.

“O nosso grupo faz política com a paixão. Tem outros que fazem política como negócio, e quem faz política como negócio não se emociona, é frio. Mas graças a Deus, o nosso grupo faz política com paixão, e quando faz política com paixão, às vezes, a temperatura sobe, às vezes, baixa. Mas com equilíbrio, serenidade, com diálogo se chega a um entendimento, acrescentou o governador.

O PP se revoltou nesta semana após o senador Jaques Wagner (PT) dizer que Rui não renunciará e permanecerá até o fim do mandato. O que acabou com as chances de Leão sentar na cadeira de governador.

Bolsonaro confirma Roma como pré-candidato a governador

O ministro da Cidadania disse a aliados que pode deixar o partido e migrar para o PL

EQUIPE DE POLÍTICA

Durante uma live - transmissão ao vivo de bate-papo nas redes sociais, o presidente Jair Bolsonaro (PL) confirmou a pré-candidatura do ministro da Cidadania, João Roma (Republicanos), ao governo da Bahia. Roma deve deixar o cargo no dia 31 de março para disputar as eleições.

“No momento nós temos aqui sete ministros confirmados que se afastarão para se desincompatibilizar e concorrer então ao Senado ou ao governo do estado (...) Na Bahia, João Roma governador”, anunciou Bolsonaro.

De acordo com o jornal Valor Econômico, o ministro da Cidadania disse a aliados que pode deixar o partido e migrar para o PL, legenda do presidente Jair Bolsonaro, para ser candidato. O objetivo é permanecer na disputa ao governo da Bahia e dar palanque ao chefe do Poder Executivo no Estado que possui o quarto maior colégio eleitoral do país.

A candidatura de Roma vem enfrentando resistência do presidente do Republicanos na Bahia, deputado Márcio Marinho, e Roma chegou a acenar para uma desistência da corrida estadual em conversa recente com o presidente nacional da sigla, Marcos Pereira. A insistência

de Bolsonaro para que ele concorra ao Palácio de Ondina fez com que o ministro admitisse a aliados a possibilidade de migrar para o partido do presidente.

Em meio às negociações, o presidente do PL na Bahia, José Carlos Araújo, decidiu se desfiliar do partido por querer apoiar a candidatura do ex-prefeito de Salvador ACM Neto, do União Brasil. A sigla estava comprometida a apoiar a postulação do ex-prefeito de Salvador, mas deve tomar outro caminho para dar espaço a Bolsonaro no Estado.

MDR
O Governo Federal tem avançado no objetivo de reduzir os impactos provocados pelo descarte irregular de res-

síduos sólidos pelo País. Com esse objetivo, o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) assinou, nesta quinta-feira (10), um protocolo de intenções com a Prefeitura de Itacaré, na Bahia, com meta de encerrar o lixão a céu aberto na cidade até julho deste ano. Para o secretário nacional de Saneamento do MDR, Pedro Maranhão, o ato é mais um importante passo para organizar a política nacional de forma a zerar os cerca de 3 mil lixões existentes no Brasil. “O povo de Itacaré está de parabéns, pois foi dado um grande passo para o encerramento do lixão que tanto prejudica a vida do povo local, que luta há 15 anos pelo fechamento”, afirmou.



JOÃO ROMA deve deixar o cargo no dia 31 de março para disputar as eleições.

Lídice da Mata garante que permanece no PSB

HENRIQUE BRINCO / REPÓRTER



A DEPUTADA federal Lídice da Mata garantiu ontem, em nota à Tribuna, que não vai deixar o PSB

A deputada federal Lídice da Mata garantiu ontem, em nota à **Tribuna**, que não pretende deixar o PSB. A parlamentar passou a ser especulada em diversos cenários ao longo da última semana. Um deles seria a possibilidade de integrar a vice na chapa do PT ao Governo da Bahia caso o PP realmente rompa a aliança.

Segundo Lídice, o nome dela e de outro candidato serão apresentados como prioridade na sigla. “A minha posição e do PSB é pela nossa reeleição e pela eleição de

um outro deputado ou deputada federal. Fico muito feliz em ser lembrada para ser candidata a vice, mas neste momento, estamos concentrados na montagem de uma chapa competitiva para repetirmos o resultado de 2018, com dois deputados federais eleitos”, declarou.

O vice-presidente do PSB na Bahia, Rodrigo Hita, também desmentiu os rumores de que a deputada federal Lídice da Mata deixaria o partido. De acordo com o dirigente socialista, a parlamentar continuará na legenda e disputará a reeleição.

Hita completa que o partido está montando uma chapa competitiva e buscará ele-

ger dois deputados federais em 2022. “Estive com o presidente nacional, Carlos Siqueira, e falei das nossas intenções eleitorais aqui na Bahia e ele ressaltou que a reeleição de Lídice é fundamental para o PSB e que dará todas as condições para que o nosso diretório consiga conquistar duas vagas na Câmara”, finalizou.

Nesta semana, Carlos Siqueira declarou que a sigla não integrará a federação partidária em negociação com PT, PCDoB e PV. “Não há decisão de ingressarmos agora na federação porque esse assunto não está maduro para o PSB”, disse. Mesmo assim, o partido deverá fazer

uma aliança eleitoral com o PT. O partido também deverá receber a filiação do ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin, que deixou o PSDB. A intenção é que ele seja o candidato a vice na chapa para a Presidência da República encabeçada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“Em resposta ao atual momento político, o PT, PCDoB e PV decidem caminhar para construir a federação e continuarão dialogando com o PSB em busca de sua participação, bem como o envolvimento de outras legendas do nosso campo”, disse uma nota divulgada após o anúncio de Siqueira.

Alta dos combustíveis deve impulsionar inflação no Brasil

O ESTADO DE S.PAULO

O reajuste nas refinarias de 24,9% no preço do óleo diesel, de 18,7% da gasolina e de 16% do gás de botijão, autorizada pela Petrobras a partir de hoje, deverá aumentar entre 0,5 e 0,6 ponto porcentual a inflação oficial do País, que, no ano, deve passar da casa de 6%, de acordo com cálculos de economistas. O impacto deste reajuste no Índice de Preço ao Consumidor Amplo deve se concentrar neste mês e no próximo, elevando as projeções mensais de inflação, de março e abril, para algo mais próximo a 1%.

Mas o estrago na vida real, especialmente para os brasileiros de menor renda, vai além do preço na bomba de combustível, onde o reflexo é imediato. “Basicamente, aumentos de diesel vão virar aumentos de preços da comida”, afirmou o coordenador do Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPC-Fipe), Guilherme Moreira.

Como a maioria das cargas do País é transportada por caminhões movidos a diesel, a alta do combustível pressiona diretamente o custo do frete, que é repassado integralmente ao preço final da mercadoria. “Para um iPhone que custa R\$ 13 mil, o frete no preço final é nada, mas para o tomate, alface, por exemplo, o tanque de diesel vale mais do que a carga”, disse o economista.

Isso significa mais pressão inflacionária no prato. Moreira observou que os alimentos responderam por mais da metade da inflação do IPC-Fipe de janeiro e fevereiro. Comida e o botijão de gás são itens de consumo básico e pesam mais no orçamento das fa-

mílias de menor renda.

Além da pressão indireta nos alimentos, Fábio Romão, economista da LCA Consultores, acrescentou outro efeito indireto: pressão nas tarifas de transporte. “Os mais pobres dependem do transporte público e comem em casa”, afirmou. Com a pandemia, muitos reajustes de tarifas de transporte foram repassados. Agora, com esse novo aumento no diesel, as pressões no transporte público devem crescer.

André Braz, coordenador de índices de preços do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, lembrou que o diesel subiu mais de 40% no ano passado e que a pressão de custo no transporte público vem de longa data.

Espalhamento O impacto que o reajuste do diesel e da gasolina provoca é muito maior do que parece à primeira vista porque ambos os produtos são preços de referência, ou seja, eles balizam outros reajustes e espalham inflação. “A Petrobras controla preços dos combustíveis, mas não controla preços de derivados, como resinas plásticas usadas na embalagem de defensivos, em tubos na construção civil, em peças para a indústria automobilística”, afirmou Braz, apontando os inúmeros setores afetados pela alta do petróleo e combustíveis.

Fábio Bentes, economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, explicou que os combustíveis funcionam como preços que indexam outros preços. “Num primeiro momento, o impacto ocorre diretamente nos produtos de consumo imediato, como a gasolina, o gás, mas esse reajuste acaba contaminando os serviços também.”

Etanol já caiu 8,85%. Vale a pena abastecer com álcool?

AGÊNCIA O GLOBO

O reajuste de 18,77% no preço da gasolina nas refinarias que entra em vigor nesta sexta-feira deverá fazer com que, em vários estados do país, fique mais vantajoso abastecer o carro com etanol.

Final, este ano, o preço médio do litro do etanol vendido nos postos do país já caiu 8,85%.

Enquanto gasolina e diesel estão em alta devido à disparada do preço no petróleo no mercado internacional, o etanol está em queda com a proximidade da safra de cana-de-açúcar, cuja colheita tradicionalmente ocorre a partir de abril.

Mas, como saber quando vale a pena abastecer o carro com gasolina ou com etanol, no caso dos modelos flex, que são maioria no país?

É preciso levar em conta que o carro tem rendimento maior (ou seja, consome menos combustível) quando abastecido com gasolina.

Isso varia ligeiramente dependendo do modelo do automóvel, mas, em média, o etanol rende 70% do que a gasolina proporciona.

Considerando esta relação, antes mesmo do reajuste da gasolina anunciado pela Petrobras ontem, em cinco estados do país o etanol já era mais vantajoso: São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

E, nas próximas semanas, o álcool deve ficar mais atrativo também em outros estados do país.

Confira, abaixo, como saber se é melhor abastecer com gasolina ou etanol: Fazendo as contas

No posto de combustível, veja o preço da gasolina e multiplique o valor por 0,7.

Se o resultado for menor do que o valor do litro do etanol, abasteça com gasolina.

Se o resultado for maior do que o valor do litro do etanol, abasteça com etanol.

Aécio Neves comemora absolvição de acusação de receber propina

ESTADO DE MINAS

O senador Aécio Neves comemorou ontem sua absolvição pela Justiça em São Paulo da denúncia da Procuradoria-Geral da República pelo suposto recebimento de R\$ 2 milhões de propina da J&F. A absolvição foi assinada pelo juiz Ali Mazloum, da 7ª Vara Criminal.

Conforme o magistrado, a denúncia “não existiu no mundo fenomênico. Está provada a inexistência de crime de corrupção passiva narrado”. Com a decisão também estão absolvidos a irmã do político mineiro, Andrea Neves, o ex-assessor parlamentar Mendherson

Souza Lima e o primo do deputado, Frederico Pacheco de Medeiros.

A denúncia foi apresentada há quase cinco anos. Na época, o Procurador-Geral da República, Rodrigo Janot, teve acesso a uma gravação em que Aécio Neves pedia R\$ 2 milhões a Joesley Batista, sócio da J&F.

DECISÃO

Conforme o magistrado, a denúncia “não existiu no mundo fenomênico. Está provada a inexistência de crime”

Inflação chega a 10,54% em 12 meses e projeções para o ano pioram

O ESTADO DE S.PAULO

Pressionada pelos reajustes de mensalidades escolares e pelo encarecimento dos alimentos, a inflação oficial no País acelerou a 1,01% em fevereiro, quase o dobro da taxa de 0,54% registrada em janeiro, segundo os dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) divulgados nesta sexta-feira, 11, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O resultado foi o mais elevado para meses de fevereiro desde 2015. A inflação acumulada em 12 meses subiu a 10,54%, ante uma meta de 3,5% perseguida pelo Banco Central este ano.

O banco americano Goldman Sachs espera que a inflação em 12 meses permaneça acima de 10% ao longo de todo o primeiro semestre deste ano.

“O recente aumento dos preços de combustíveis e gás de cozinha e um choque de commodities de base ampla e provavelmente persistente deve intensificar as já altas pressões de curto prazo sobre a inflação”, escreveu o diretor de pesquisa macroeconômica para América Latina do Goldman Sachs, Alberto Ramos, em relatório.

O pico da inflação em 12 meses pode ocorrer em abril, com uma taxa entre 11,0% e 11,5%, estimou o economista-chefe da gestora de recursos Santander Asset Management, Eduardo Jarra. O economista aumentou sua previsão de inflação para este ano, de 5,9% para 6,5%, e para o próximo, de 3,7% para 4,0%.

A revisão do cenário inflacionário elevou também a expectativa do economista para a taxa básica de juros, a Selic, que agora deve alcançar 13,0% ao fim do ciclo de aumentos, ante uma projeção anterior de 12,25%. Jarra prevê que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco



A INFLAÇÃO oficial no País acelerou a 1,01% em fevereiro, quase o dobro da taxa de 0,54% registrada em janeiro

Central aumente em 1,0 ponto porcentual a taxa de juros na reunião da semana que vem, seguida por elevações de 0,75 ponto em maio e 0,5 ponto em junho.

“Não é totalmente certa essa alta de 1,0 ponto. Algumas semanas atrás, eu estava mais confiante, mas com a piora recente do (cenário) global e esse qualitativo de inflação, a chance de o BC trazer um número um pouco acima disso não pode ser descartada”, ressaltou o economista do Santander Asset Management.

Em fevereiro, todas as nove classes de despesas que integram o IPCA registraram alta de preços. Os gastos com educação subiram 5,61%, mas também houve forte pressão da alta de 1,28% no custo da alimentação, impactada por problemas climáticos que prejudicaram diferentes lavouras. A batata-inglesa subiu 23,49%, enquanto a cenoura aumentou 55,41%. Os aumentos permanecem bastante disseminados na economia como um todo: 75% dos produtos e serviços investigados pelo IBGE ficaram mais caros em feverei-

ro.

As perspectivas não são favoráveis, diante do megarreajuste nos combustíveis nas refinarias. As elevações nos preços de combustíveis costumam se espalhar por outros produtos e serviços da economia, contaminando a inflação como um todo, declarou Pedro Kislakov, gerente do Sistema Nacional de Índices de Preços do IBGE. “É um impacto que não fica localizado nos combustíveis, mas sim fica disseminado em outros componentes”, disse Kislakov. “Quando você tem uma alta tanto da gasolina quanto do diesel, você acaba tendo um efeito disseminado na economia como um todo, como frete, serviços. Acaba impactando os preços dos bens e serviços que compõem o IPCA”, completou.

A Petrobras divulgou nesta quinta-feira, 10, um reajuste nas refinarias, a partir desta sexta, de 24,9% no preço do óleo diesel, de 18,7% da gasolina e de 16% do gás de botijão. Após o anúncio, o economista Fábio Romão, da LCA Consultores, elevou sua projeção de alta para o IPCA de

2022, de 6,0% para 6,5%. O economista-chefe do C6 Bank, Felipe Salles, reviu sua previsão para a inflação de 5,5% para 6%. O banco britânico Barclays elevou nesta sexta-feira sua projeção, de 5,8% para 6,2%, enquanto o Banco Fibras subiu de 6,2% para 7,1%.

“É muito provável que a gente vá ter impacto desse aumento dos combustíveis no IPCA (de março)”, disse Kislakov. “Mas a gente tem que aguardar pra ver o quanto vai ser essa alta”, ponderou o pesquisador, acrescentando que o reajuste nas refinarias não significa que chegue na mesma magnitude às bombas de postos de gasolina em diferentes regiões do País.

A gasolina é o item de maior peso no IPCA, 6,47%. O etanol tem participação direta de 0,93% no orçamento das famílias; o óleo diesel, 0,25%; o gás veicular, 0,08%; e o gás de botijão, 1,37%. “De fato, quando você tem uma alta no preço dos combustíveis isso afeta outros setores, leva a um aumento de outros produtos e serviços que compõem o IPCA”, reafirmou Kislakov.

Dólar cai e Bolsa sobe, com risco no exterior

O GLOBO

O dólar tem queda, chegando a operar abaixo dos R\$ 5, enquanto a Bolsa sobe no início desta sexta-feira (11). Os ativos domésticos tentam acompanhar o sentimento mais favorável ao risco no ex-

terior. Na cena interna, a atenção dos investidores se volta para a divulgação de dados de inflação de fevereiro, que vieram acima do esperado. A moeda americana chegou a ser negociada a R\$ 5,05, após bater a casa dos R\$ 4,98.

A inflação subiu 1,01%

em fevereiro ante janeiro, segundo dados divulgados pelo IBGE. É a maior taxa para o mês desde 2015, quando chegou a 1,2%. Com o resultado, o indicador acumula alta de 10,54% em 12 meses.

Os números vieram acima do projetado e devem ajudar

os investidores a calibrarem as expectativas para a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que se aproxima.

O avanço dos preços de commodities como o trigo e o petróleo e seus efeitos colaterais, como a alta dos combustíveis.

PONTO DE VISTA

Túlio Ribeiro*

A nova “Guerra Fria” debilita a África

O uso pelos Estados Unidos e União Europeia em discursos, esquecendo a prática, na defesa dos direitos humanos, democracia e o desenvolvimento econômico tornou-se recorrente. Ao fim do que se convencionou como “Guerra Fria”, se tornou mais próxima a ideia que muitos acreditaram na ascensão de um paradigma de democracia liberal ocidental balizando o mundo sob uma “ordem baseada em regras” liderada pelos estadunidenses na valorização da soberania e dos direitos humanos.

O compromisso repetidamente externado pelos Estados Unidos com a proteção dos direitos humanos não passou de uma promessa retórica. EUA e aliados sempre mantiveram sua fachada de fazer tudo o que fazem para “espalhar a democracia” e “proteger os direitos humanos”, mas quando a pressão veio à tona, eles priorizaram suas demandas individuais que, muitas vezes, iam contra seus ideais declarados.

Neste processo os países mais necessitados principalmente alguns relativos da África nos aclaram um situação de descalbro:

Ainda em 2015, a União Europeia estabeleceu uma nova política de imigração que pagava governos que não se importavam com democracia e direitos humanos para manter refugiados e migrantes longe de suas fronteiras. Regimes antidemocráticos, que os EUA ajudaram a colocar no poder, e opressores da Líbia ao Sudão receberam grandes fundos para deter migrantes que passavam por seus territórios a caminho da Europa. Na prática, a UE capitalizou um modelo de sequestros e detenções em toda a África, do Atlântico ao Mar Vermelho, do Mediterrâneo ao além do Saara. Nesta realidade um montante difícil de se mensurar, mas existente, de migrantes e refugiados foi agredido, torturado, abusado sexualmente e morreu em centros de detenção financiados por países europeus.

Enquanto isso, os EUA e União Europeia apresentavam apoio aberto e encoberto a governos ditatoriais para sustentar seus interesses em todo o continente. Por exemplo, continuou a ver Yoweri Museveni de Uganda como um parceiro de segurança significativo na África Oriental, mesmo após o

envolvimento problemático deste último em conflitos regionais e ações inegavelmente não liberais, como a eliminação do mandato presidencial e limites de idade. Mesmo depois que Museveni se declarou vencedor de uma eleição de 2020, as potências ocidentais continuaram a fornecer ao regime US \$2 bilhões por ano em assistência. Na verdade, possibilitou que Museveni mantivesse a repressão à oposição.

Mais que ações programáticas se mostra que construiu um mesmo modelo na África Ocidental. Foi frustrante para jovens nigerianos arriscarem suas vidas em protestos contra força desproporcional da polícia e constatar em outubro de 2020 ver os EUA mantendo sua assistência de segurança ao governo nigeriano.

A recente ascensão da China e da Rússia como sérios rivais e adversários geopolíticos, os EUA foram forçados a expor ainda mais sua hipocrisia em colocar seus interesses políticos, econômicos e de segurança antes de defender os direitos humanos, a democracia e o desenvolvimento. Este objetivo ficou claro em dezembro de 2018, naquele momento o conselheiro de segurança nacional de Trump, John Bolton, explicou claramente em um discurso à Heritage Foundation o novo objetivo principal dos EUA na África: não apoiar a democracia ou o desenvolvimento, mas combater a influência russa e chinesa no continente.

Durante sua campanha eleitoral, Biden prometeu repetidamente que seu governo deixaria para trás as políticas “America’s First” de Trump, levaria então os EUA para defender a democracia e os direitos humanos no cenário mundial. No entanto, até agora não se concretizou, particularmente na África. Exemplificando, a notícia de que a China pretende construir uma base naval na Guiné Equatorial, por exemplo, levou Biden a enviar funcionários diplomáticos e militares ao país em meados de fevereiro para convencer seu regime autoritário a ficar do lado de Washington contra a China na disputa de poder entre os duas superpotências no continente.

Quando, em 24 de fevereiro, a Rússia embarcou em uma invasão total da Ucrânia iniciou oficialmente uma nova competição global de poder. Neste momento, a África está com mais problemas do que nunca desde a queda da União Soviética. Agora que os EUA e seus aliados se lançam em outro confronto, têm poucas razões para sanções contra governos abusivos na África. Os ditadores da África podem olhar com confiança tanto para o Oriente quanto para o Ocidente em busca de apoio – uma realidade que apenas uma década atrás teria parecido absurdo.

Túlio Ribeiro é economista, pós-graduado em contemporânea, mestre em história social e doutorando em política estratégica.

Fotos- Romildo de Jesus

Gás de cozinha fica mais caro na Bahia e já ultrapassa R\$ 130

DAVI VALADARES
ESTAGIÁRIO

Produto essencial para as famílias, o preço do gás de cozinha está mais caro na Bahia desde ontem (11). Diferente dos outros dois aumentos do ano, ambos promovidos pela Acelen, empresa que administra a Refinaria de Mataripe, este foi resultado do reajuste feito pela Petrobras. A estatal anunciou que o preço médio de venda do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) para as distribuidoras foi reajustado em 16,1%, e passará

de R\$ 3,86 para R\$ 4,48 por kg, equivalente a R\$ 58,21 para o botijão de 13kg.

“Após serem observados preços em patamares consistentemente elevados, tornou-se necessário que a Petrobras promova ajustes nos seus preços de venda às distribuidoras para que o mercado brasileiro continue sendo suprido, sem riscos de desabastecimento, pelos diferentes atores responsáveis pelo atendimento às diversas regiões brasileiras”, justificou a estatal.

Segundo o diretor do Sindicato dos Revendedores de Gás do Estado da Bahia

(Sinrevgas), Robério Souza, com o novo aumento, o preço médio do botijão de 13 quilos deve ultrapassar o valor de R\$ 130. “O repasse do preço para o consumidor final já chegou. O aumento é de R\$ 5. O preço médio antes do reajuste de ontem era de R\$ 122. Com esse aumento, já há locais vendendo o gás de R\$ 130”.

Conforme ainda o porta-voz dos revendedores, os valores variam quanto a forma de pagamento e modalidades de entrega. Se, por exemplo, a compra for para o revendedor entregar na residência, possivelmente o valor ultrapassará os R\$ 130. Inde-



AUMENTO

Desta vez, o reajuste do botijão de 13 quilos partiu da Petrobras, consumidor reclama

pendente disso, Robério informou que historicamente os preços mais altos na capital baiana são na região da Pituba, Ondina, Barra, Rio Vermelho, Brotas e Uruguai. A região com um valor menor é a Suburbana e Cajazeiras. “Sempre que o consumidor puder se deslocar até o

revendedor ele vai economizar. Se for para receber em casa, é possível que o valor chegue até R\$ 135”.

NORDESTE

Salvador é a capital do Nordeste com o preço de gás mais caro. Conforme levantamento da Tribuna da Bahia e

confirmada pelo porta-voz dos revendedores, com o novo reajuste a capital baiana fica na frente de todas as capitais da região, a exemplo de Natal (R\$ 125) e Ceará (R\$ 120). “No Brasil não, mas no Nordeste Salvador é a capital com o preço do gás mais elevado”, finalizou.

RMS fechou fevereiro com inflação de 0,83%

Fotos- Romildo de Jesus

LILY MENEZES
REPORTER

O baiano começou mais um ano com a certeza de que tudo está mais caro e tem feito mais malabarismos do que o normal para manter o orçamento em dia. A inflação alta tem contribuído muito para essa realidade: na Região Metropolitana de Salvador, o mês passado terminou com um Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 0,83%, levemente abaixo da inflação nacional, que ficou em 1,01%. A informação foi divulgada nesta sexta-feira (11) pelo Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE). No Brasil, a capital com mais pressão no custo de vida foi São Luís (MA), com um IPCA de 1,33%.

A RMS ficou com o terceiro índice mais baixo do país, atrás apenas de Porto Alegre (RS), com 0,53%, e Fortaleza (CE), cuja inflação foi de 0,77% em fevereiro. Mesmo assim, o impulso mensal nas despesas que compõem o orçamento familiar é o mais alto desde fevereiro de 2016. De acordo com o gerente da pesquisa do IBGE Pedro Kislanov, o IPCA desse período acaba sendo mais alto por agregar os reajustes que acabam acontecendo no começo do



CESTA

A alta dos alimentos foi um dos responsáveis pelo aumento da inflação

ano letivo escolar, como mensalidades e anuidades das escolas e materiais escolares. A educação, inclusive, foi o item que mais impactou o orçamento na Bahia, com uma pressão de 5,71% no mês passado.

Contudo, a alimentação permanece como o grupo de despesas que mais tirou sono das famílias. Embora no mês o avanço tenha sido de 1,54%, colocar comida nas mesas soteropolitanas representa 22,4% do IPCA, seguido dos

transportes (19,89%). “Tanto a alimentação no domicílio (1,63%) quanto a alimentação fora de casa (1,27%) tiveram aumentos relevantes”, diz o IBGE. Como publicado na última quarta-feira (09) na Tribuna, a cesta básica na RMS teve crescimento de 2,74% no começo do ano, e verduras, carnes e grãos contribuíram para o encarecimento desta despesa: só a cenoura subiu 49,98% no mês passado, seguida pela batata inglesa (+28,6%) e o repolho (+20,4%).

Na outra ponta, a moradia foi o único setor que reduziu a pressão em fevereiro, com recuo de 0,83%. Contudo, manter a casa continua caro. Ainda segundo o instituto de estatística, ao mesmo tempo em que a energia elétrica teve redução de 5,15%, itens essenciais para a sobrevivência, como o gás de cozinha (3,69%) e o condomínio (2,68%) tiveram altas significativas no intervalo de um mês, pressionando ainda mais o custo de vida.

Artigo

Marcio Salgado*

Eldorado é longe daqui

Cerca de dez mil quilômetros separam o Brasil da Ucrânia, país do Leste Europeu. Essa distância geográfica é também simbólica — são povos de culturas muito distintas —, mas não assistimos indiferentes à violenta invasão do exército russo àquele país. O sentido de humanidade bate mais forte, e o despropósito dessa guerra sensibiliza a quase todos.

Os brasileiros não estão familiarizados com as guerras e assistem as cenas como se fossem eventos midiáticos que se juntam ao bombardeio de mensagens na internet. Nada se compara aos horrores das guerras, à sua destruição, ao sofrimento e aos traumas que provocam nas populações envolvidas, masos brasileiros são alvo de batalhas reais sangrentas nas periferias das grandes cidades. O Atlas da Violência indica que o país registra uma média de 60 mil mortes violentas a cada ano, às vezes mais, às vezes menos. É um número de guerra, não dá para naturalizar.

Cada qual com o seu drama, é verdade, mas o melhor do ser humano é o que nele vibra, não a indiferença. Com guerras ou sem guerras, hoje no mundo já existe uma grande dificuldade em enxergar o outro, em aceitá-lo na sua alteridade. A Rússia não aceita o país livre que se tornou a Ucrânia após o fim da União Soviética. Em seus delírios de um passado grandioso, o

autocrata Putin quer aprisionar os sonhos de liberdade dos ucranianos. Mas não se aprisionam sonhos. Jamais. Os ucranianos têm demonstrado isso ao enfrentar corajosamente uma potência militar como a Rússia. Vale lembrar que o termo autocrata, que se refere aos governantes com poderes absolutos, já definia oficialmente os antigos czars da Rússia.

Ainda que distante da guerra — se é possível abstrair-se das suas cenas trágicas —, a vida cotidiana apresenta-se desde já como uma grande batalha. Viver em sociedade é conviver, para tanto, é necessário observar certos princípios que consideramos éticos. Não fomos nós que os criamos, pois eles preexistem à nossa existência. Também não foram os nossos pais, mas certamente eles não caíram dos céus: foram criados em determinado momento. O vocábulo Ética vem do grego Ethos, e significa modo de ser, caráter. Por aí dá para perceber que ele é bem antigo, mas não velho, pois jamais sai de moda.

É lugar-comum dizer que o brasileiro tem astúcia, embora, no mais das vezes, ele entre nessa história se sentindo a raposa e termine devorado como um cordeiro. O seu destino virou uma grande festa — hoje aprisionada pela pandemia —, mas as contradições são inevitáveis: em um cotidiano marcado pelas leis vorazes do capitalismo periférico, os excluídos são milhões e as demandas

sociais se multiplicam. O Estado sinaliza com promessas que não se cumprem. Por aí é possível entender, ao menos em parte, como um país onde predomina o sentido lúdico da vida tornou-se tão violento.

Cito uma historietinha do filósofo francês Voltaire (1694-1778), que está no romance “Cândido, ou o otimismo”. Após longa e penosa viagem, Cândido chega ao país de Eldorado e fica abismado com tanta riqueza. Era um lugar abençoado onde havia ouro e alimentos. Após saciar a fome e a sede, o viajante, que tinha gosto pela metafísica, perguntou se não havia no país uma religião. O velho sábio da aldeia ficou espantado com a pergunta; observou que eles não eram um povo ingrato e adoravam a Deus. Não satisfeito, Cândido quis então saber de que modo, em Eldorado, se implorava ao demiurgo. O seu interlocutor respondeu tranquilo: “De maneira nenhuma, nada temos a pedir-lhe; agradecemos sem cessar.”

A lenda nos faz lembrar o lado místico da nossa identidade, que não é imutável e manifesta-se através das mais diversas formas de religiosidade. Contudo, ao contrário da história citada, por aqui se pede muito a Deus. É que nós temos “eldorados” onde populações vivem em condições subumanas, outras que desaparecem nas águas das chuvas. Neste cotidiano de urgências, o brasileiro negocia a sua realidade, enquanto olha para o lado transcendente da vida como o lugar de salvação.

Os dias atuais são propícios para refletir sobre essas questões, bem como sobre as novas formas de relacionar-se

com os seres que compõem o nosso habitat natural. As formas de lidar com a natureza também fazem parte de um aprendizado. Infelizmente, estamos atrasados nesse aspecto, ainda mais porque o presidente e seu governo criaram uma coleção de projetos devastadores do meio ambiente.

Entre nós, as coisas têm o seu jeito de andar e desandar. Sem alimentar preconceitos que maltratam a nossa autoestima, a verdade é que vivemos num país onde a realidade costuma apresentar-se com uma contrafaça mágica. Observamos este aspecto admirados da nossa própria capacidade inventiva. Em sua vã filosofia, o brasileiro crê que pode passar a perna na realidade, mas engana-se. De qualquer forma, viver não é algo que se faça sem riscos ou mesmo sem dramas.

Na vida temos que fazer escolhas. Não buscamos a felicidade no país mágico de Eldorado, mas neste mundo real, cheio de conflitos. Neste mundo Cândido se debateu após ser expulso do paraíso terrestre onde antes vivia. Ele acreditava no “melhor dos mundos possíveis” propalado pelo seu mentor, até que a vida lhe apresentou as mais cruéis adversidades.

Ao final, Cândido encontrou nas palavras de um aldeão que cuidava do seu pomar uma antítese da filosofia que aprendera. Para combater os vícios, o velho turco valorizava o seu trabalho simples. E disse uma bela frase ao final do romance: “Tudo isso está bem dito, mas devemos cultivar nosso jardim.”

* Marcio Salgado é jornalista e escritor

Vítimas da Covid-19 são homenageadas no Brasil

O dia 12 de março foi instituído como o Dia Nacional em Homenagem às Vítimas de Covid-19. A data foi marcada pela morte da primeira vítima no Brasil, em 2020. Para lembrar essa data tão importante para sobreviventes e familiares, a Avico Brasil, seus associados e entidades parceiras realizarão diversas mobilizações, em vários estados do país. “Nossa luta é por memória e justi-

ça para nossos familiares vítimas e sobreviventes da covid-19, mas, sobretudo na defesa de direitos humanos positivados na nossa Constituição Federal e sistematicamente violados pelos Estados Brasileiro, em suas diferentes esferas, responsabilidade e níveis”, destaca a presidente da Avico Brasil, Paola Falceta. Em Salvador, o ato aconteceu ontem (11), às 11h, em frente a Câmara de Vereadores.

Farmácias iniciam venda online de autotestes de Covid na Bahia

A partir de agora, detectar o novo coronavírus está mais fácil, mais rápido e mais barato na capital baiana. Isso porque, os clientes da Drograria São Paulo podem encontrar os autotestes de covid-19, com custo unitário de R\$ 69,90, através da compra pelo site e receber o seu autoteste no endereço indicado, ou por meio da compra online, com retirada, nesta semana, apenas nas duas unidades da rede localizadas no bairro do Canela. No entanto, na próxima segunda (14), os exames também estarão disponíveis em todas as lojas físicas da Bahia.

Meio milhão de autotestes foram providenciados pelo Grupo DPSP, junto às empresas com produtos aprovados pela Anvisa (Autoridade Nacional de Vigilância Sanitária), como Eco Diagnóstica e Kovalent. “Esses dois laboratórios foram um dos primeiros a terem os autotestes aprovados e, por isso, foram escolhidos”, esclarece a coordenadora de Projetos e Serviços de Saúde da DPSP, Rafaela Machado. Em 15 minutos, em média, o autoteste é capaz de detectar a presença do vírus no organismo com mais de 99% de assertividade no resultado.

Feira literária internacional do Paraguai segue até segunda

Começou ontem (11) e segue até o dia 14/03, a Feira Literária Internacional do Paraguai (Flipar). Com a curadoria do ex-reitor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e atual presidente estadual do conselho de Educação, Paulo Gabriel Soledade Nacif, o evento trará nomes como Ester Maria de Figueiredo Souza, Mirian Sumica Carneiro Reis e Lita Passos, além do presidente do Olodum, João Jorge.

Com programação das 8h30 às 20h, a abertura que ocorreu ontem (11) contou

com a apresentação dos finalistas do concurso de poesia do município. Este é o primeiro Concurso Literário de Cabaceiras do Paraguai, com o objetivo de enaltecere a cultura local, por meio de apresentação de poesias autorais. Entre os dias 12 e 14 de março, a programação é composta, além das mesas, por apresentações artísticas, bate-papo, intervenções urbanas, lançamento de livros, exposição, dentre outras atividades. A feira seguirá todos os decretos do estado e município vigentes da pandemia e protocolos sanitários.

ANUNCIE PUBLICIDADE
71 3322/6377/3321 2161
Tribuna.publicidade@terra.com.br

Tribuna **52**
da Bahia ANOS

AUDIÊNCIA PÚBLICA

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e a Neoenergia convidam a população para a Audiência Pública referente ao Estudo de Impacto Ambiental (EIA) da Linha de Transmissão 500 KV Poções III - Medeiros Neto II - João Neiva 2 e Subestação Associada que ocorrerá nos seguintes locais: **Linhães/ES** Data: 14/03/2022 às 19 horas. Local: Solarium Cerimonial e Eventos Endereço: Avenida Santos Dumont nº 190 - Aracá - Linhares/ES - CEP: 29.901-445. **Nanuque/MG** Data: 15/03/2022 às 19 horas. Local: Casa Paroquial da Igreja Imaculada Conceição Endereço: Rua Paracatu nº 244 - Centro - Nanuque/MG - CEP: 39.860-000. **Poções/BA** Data: 17/03/2022 às 19 horas. Local: Câmara Municipal de Poções Endereço: Rua Fernando Antônio Schetini nº 49 - Centro - Poções/BA - CEP: 45.260-000. Para mais informações acesse www.dosselambiental.com.br ou entre em contato com um de nossos canais de ouvidoria: Ligações: 0800 883 6206 Whatsapp: (61) 9 9874 9331 E-mail: ouvidoria@dosselambiental.com.br

Por Paulo Roberto Sampaio

Guilherme Reis

Raul Monteiro

paulorobertosamp@gmail.com / guilhermereis.tribuna@gmail.com / raulmonteiro@uol.com.br

Raio Laser

Vice

Depois de terem resolvido a questão da cabeça da chapa, com a definição da candidatura do petista Jerônimo Rodrigues (PT) ao governo, os governistas procuram agora um vice para ele. E já avisaram que a deputada federal Lídice da Mata, presidente estadual do PSB, não escapará do cerco. Para isso, serão prometidos desde mais espaço na atual gestão Rui Costa (PT) até, talvez, um ministério para a parlamentar, vaga que poderia surgir no caso de, em resposta à devoção de Lídice ao grupo, o senador Jaques Wagner abrir mão de assumi-la. São ideias que serão colocadas à mesa para discutir com Lídice esta semana, já que o plano é avançar com a definição de toda a chapa até domingo que vem.



Jerônimo Rodrigues

Produtores

Cerca de 300 lideranças rurais foram ao 1º Encontro de Produtores do Médio Rio de Contas, realizado em Catingal, distrito de Manoel Vitorino, no último sábado. O evento foi organizado pela comunidade local e contou com o pré-candidato a deputado federal Fábio Vilas-Boas, que é um dos produtores da região. Prestigiaram o evento, presidentes de associações e de sindicatos rurais, criadores de animais e técnicos agropecuários da própria Manoel Vitorino, mas também de municípios vizinhos como Poçoões, Mirante, Planalto e Maracás. Em pauta, demandas para que o Médio Rio de Contas se torne ainda mais produtivo.

Saúde

O secretário municipal da Saúde de Salvador, Leo Prates, desembarca no município de Itabuna na próxima sexta-feira (18) para ministrar uma palestra sobre políticas públicas na área da saúde voltadas para a pessoa com deficiência. O seminário 'O que quer dizer inclusão?', acontecerá a partir das 14h, no auditório da Santa Casa de Itabuna. As inscrições para o evento, promovido pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), podem ser realizadas no site www.aprendendodown.com.br.



Leo Prates

Vacinação

A vacinação contra a Covid-19 de hoje, em Salvador, acontecerá das 8h às 16h e aplicará a 1ª dose da CoronaVac em crianças e adolescentes de 6 a 17 anos, com exceção dos pequeninos com comorbidade e/ou deficiência permanente; adultos com idade igual ou superior a 18 anos; bem como gestantes e puérperas. Também serão aplicadas as 2ª, 3ª e 4ª doses para os indivíduos dentro dos aprazamentos para cada público. Para terem acesso à imunização, os interessados devem estar com o nome no site da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), no endereço www.saude.salvador.ba.gov.br. As equipes de saúde também seguirão com o esquema vacinal nas escolas para os alunos de 5 a 11 anos.

Mulher Notável

A presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, vereadora Ireuda Silva (Republicanos), conduziu na noite desta sexta-feira (12) a primeira edição do Prêmio Mulher Notável, honraria idealizada por ela e que homenageou 30 mulheres com histórias de luta por direitos e contra o machismo em diferentes segmentos profissionais e sociais. A cerimônia ocorreu no Centro de Cultura da Câmara de Salvador e seguiu todos os protocolos sanitários, com uso de máscara e comprovação vacinal.

Negociações

O porta-voz do governo da Rússia, Dmitry Peskov, informou que novas negociações envolvendo a guerra na Ucrânia estão previstas para hoje. A informação foi divulgada pela agência de notícias russa RIA após Oleksiy Arestovych, assessor do governo ucraniano, afirmar que os dois países mantiveram conversas ativas ontem sobre a situação da cidade de Mariupol, sitiada por soldados russos. Em entrevista ao canal Fox News, a secretária adjunta de Estado dos Estados Unidos, Wendy Sherman, disse, que, "mesmo com a intenção de destruir seu vizinho", a Rússia está mostrando sinais de que está disposta a manter negociações substanciais sobre a Ucrânia. No entanto, a secretária não indicou quais foram os sinais dados pela Rússia.

Quem pensa que estou abrindo a porta dos quartéis para Lula e PT, desconhece a minha história e o papel das Forças Armadas, em especial do Exército Brasileiro. Continuo firme, afirmando que o governo do PT foi catastrófico para o Brasil

Do vice-presidente Hamilton Mourão

Simpática

Para setores do Movimento Negro, caso queira representar realmente a causa, como sua pré-propaganda tem demonstrado, o candidato a governador Jerônimo terá que se vincular mais à irmã, a vereadora Marta Rodrigues (PT), que tem inserção plena no grupo e defende o segmento negro com seu mandato na Câmara Municipal, além de ser figura muito simpática e querida.

Casos

O boletim epidemiológico deste domingo (13) registra 2.511 casos ativos de Covid-19 na Bahia. Nas últimas 24 horas, foram registrados 135 casos de Covid-19 e 287 recuperados e mais 2 óbitos. Dos 1.518.238 casos confirmados desde o início da pandemia, 1.486.241 já são considerados recuperados e 29.486 tiveram óbito confirmado. O boletim epidemiológico contabiliza ainda 1.781.163 casos descartados e 326.026 em investigação.

Vacinação

Até ontem, 11.429.169 pessoas haviam sido vacinadas com a primeira dose, 10.436.141 com a segunda dose ou dose única e 4.170.943 com a dose de reforço. Do público de 5 a 11 anos, 689.745 crianças já foram imunizadas com a primeira dose e 40.867 já tomaram também a segunda dose.

Homenageado

O professor Edvaldo Brito foi homenageado pelos 40 anos ensinando na pós-graduação da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia. A sessão solene virtual contou com a participação de cerca de 100 convidados da Bahia e de diversos estados. No evento, foi também lançado o livro "80 Anos de e para o Direito: Estudos em Homenagem ao Mestre Edvaldo Pereira de Brito". Editado pela Juspodium e Faculdade Baiana de Direito, a publicação conta com textos de 38 professores, juízes e desembargadores comentando a carreira docente de Edvaldo Brito, que em mais de 50 anos foi também professor da USP e Mackenzie, entre outras instituições.



VICTOR PINTO

O PP foi convidado a se retirar do teodolito

O PP baiano deixa a base do governo Rui Costa (PT). Se ainda continuasse diante da sucessão de fatos que ocorreu nos últimos tempos, eles deixariam evidente o seu lado masoquista, ou seja, o de gostar de apanhar. Todo o caminho até aqui mostra, sem sombra de dúvidas, que o partido do vice-governador João Leão (PP) foi convidado a se retirar do teodolito. Foram dados motivos para tal.

Para contextualizar, o teodolito foi o apelido dado pelo próprio Leão ao tripé dos maiores partidos do grupo: PT, PSD e PP. Na visão dele, sem um deles, o grupo não ficaria de pé.

O clima instaurado foi de um divórcio em litígio, mas com sinais de rompimento dados há um bom tempo. Após Leão deixar claro que estava prestes a se tornar governador e quando boa parte das classes política e da imprensa já estavam conformados com o comando, o senador Jaques Wagner (PT) deu um cavalo de pau e colocou os azuis

de lado. A decisão nutriu de cima e não teve tempo para conversa ou, quem sabe, uma terapia de reconciliação.

McLuhan dizia que o meio é a mensagem. Os pepistas se atentaram à forma e não só ao conteúdo. O jeito como foram tratados foi o peso do descontentamento. E não adiantou o vídeo, que gravei com Wagner em Brasília, do senador petista pedindo desculpas. Não teve repercussão política. O tratamento dado, apesar dos afagos, foi de saída.

A emoção aflorada por Leão na conversa derradeira com o jornalista e colega da Tribuna, Rodrigo Daniel, mostra o impacto pessoal da ceulema.

A corrida pepista em Brasília, no mesmo dia das agendas de ACM Neto (UB) e Bruno Reis (UB), e logo após, a nota oficial do partido, fez juntar o entendimento e oficializar a cisão junto às alternativas de caminhos pós rompimento.

Os filiados do PP fazem questão de demonstrar a seguinte ordem cronológica:

O primeiro fato, na visão dos

Incrédulos

No PT, ainda tem gente que desacredita da escolha do secretário de Educação para candidato majoritário da chapa governista. Para os incrédulos, o senador Jaques Wagner vai descer de algum avião vindo de Brasília, tomar o rumo de seu escritório político e de lá ligar para a Rádio Metrópole, dizendo que voltou e resolveu assumir de novo a candidatura. São uns incrédulos mesmo!



Jaques Wagner

Aproximação

Entendendo a importância do diálogo e do fortalecimento da esquerda com vistas às eleições de outubro deste ano, o PT de Todas as Lutas reuniu-se anteontem com o presidente estadual do PCdoB e secretário estadual de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre) Davidson Magalhães. Do encontro, participaram o chefe de gabinete do deputado estadual Jacó (PT), Ivan Alex, o vice-presidente do PT na Bahia, Gutierrez Barbosa, e o ex-vereador pelo município de Ilhéus Makrisi Angeli.

Ivoneide na área

Ivoneide Caetano, mulher do secretário estadual de Relações Institucionais, Luiz Caetano, reuniu na cidade de Barreiras, vice-prefeito, ex-prefeitos, vereadores e ex-vereadores, secretários, ex-candidatos, presidentes do partido dos trabalhadores em seus municípios e importantes lideranças políticas da região. A superintendente de assuntos parlamentares da ALBA é candidata a deputada federal pelo PT.



Ivoneide Caetano

Morto na guerra

De acordo com o jornal "The Guardian", o repórter cinematográfico Brent Renaud, de 51 anos, foi baleado quando as forças russas abriram fogo contra um carro perto de Irpin.

As primeiras informações eram de que o repórter trabalhava na cobertura da guerra para o jornal americano "The New York Times". Porém, o jornal publicou uma nota para esclarecer que Brent já havia contribuído com a empresa, mas que atualmente não fazia parte do quadro de funcionários. Brent foi encontrado usando um crachá do "The New York Times".

Armas químicas

O secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), Jens Stoltenberg, disse neste domingo, 13, que a Rússia pode usar armas químicas após a invasão da Ucrânia e que tal medida seria um crime de guerra. "Nos últimos dias, ouvimos alegações absurdas sobre laboratórios de armas químicas e biológicas", disse Stoltenberg ao Welt am Sonntag, um jornal alemão, acrescentando que o Kremlin estava inventando falsos pretextos para justificar o que não podia ser justificado.

Brasil

O Brasil acumula 29,3 milhões de casos confirmados de Covid-19 e 655 mil mortes, segundo boletim epidemiológico divulgado ontem pelo Ministério da Saúde. Os casos de recuperados somam 27,7 milhões (94,5% dos casos). Em 24 horas, foram registrados 18,6 mil casos e 133 óbitos. O boletim epidemiológico deste domingo não atualizou dados do Mato Grosso, do Tocantins e do Distrito Federal, cujas secretarias de estado de Saúde não repassaram as informações.

Estados

O estado de São Paulo tem o maior número de casos acumulados desde o início da pandemia, com 5,1 milhões de casos e 166 mil óbitos. Em seguida estão Minas Gerais (3,2 milhões de casos e 60,3 mil óbitos), Paraná (2,3 milhões de casos e 42,6 mil óbitos) e Rio Grande do Sul (2,2 milhões de casos e 38,7 mil óbitos). Os estados com menor número de casos é o Acre (123.376), Roraima (154.566) e Amapá (160.210). Em número de mortes, São Paulo tem 166.093; Rio de Janeiro, 72.221 e Minas Gerais, 60.248. Os estados com menor número de óbitos são Acre (1.989), Amapá (2.118) e Roraima (2.139).

PMs

Projeto de lei apresentado pela deputada Olívia Santana (PC do B) prevê a instalação de câmeras de vídeo e dispositivos de dados georreferenciados (GPS) nas viaturas e uniformes de policiais e outros servidores da área da Segurança Pública da Bahia. O objetivo é reduzir a letalidade policial.

pepistas, foi a eleição da presidência da Assembleia Legislativa. Ali Jaques Wagner teve participação decisiva favorável a Adolfo Menezes (PSD) em detrimento a Nelson Leal (PP). Apesar de não terem gostado da interferência, ela foi necessária para se fazer valer um acordo do início do primeiro mandato de Rui. Mas o arranhão ficou.

O segundo fato foi a negociação que levaria João Leão a Casa Civil. Me recordo ter sido na Lavagem do Bonfim de 2021, quando não tivemos o cortejo. Fato consumado no meio político. No fim, o vice ficou com o Planejamento.

E, agora, a questão da chapa majoritária, somada ao possível afastamento de Rui para Leão ser o chefe do Executivo. Não rolou. Foi a gota que faltava para encher o copo e a água transbordar, para alegria de Neto. O canal foi aberto para o diálogo.

Todo casamento precisa de confiança e, pelo visto, para o teodolito não existe mais esse sentimento do PP para a base e nem da base para o PP. Os sinais foram dados e foram claros. O fim dessa foi inevitável.

*Victor Pinto é jornalista formado pela Ufba, especialista em gestão de empresas em radiodifusão e estudante de Direito da Ucsal. Atua na cobertura política em sites e rádios de Salvador. Twitter: @victorjournal

Com a colaboração de Henrique Brinco e Rodrigo Daniel Silva

Veículo: Bahia Econômica	Online
Data: 14/03/2022	Coluna: Economia



AUMENTO NO PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS IMPACTA BRASILEIROS



14 Março, 2022

Na quinta-feira (10), a Petrobras anunciou um aumento de quase 19% no preço da gasolina cobrado das distribuidoras. E de 25% no valor do litro do diesel. Nos últimos 12 meses, o preço da gasolina subiu 32% no total – reajustes que impactam diretamente o negócio de muitos brasileiros. Veja a reportagem sobre o impacto do aumento do preço dos combustíveis na vida dos brasileiros no vídeo acima.

“Trabalho como mototaxista. Antigamente, a gente gastava R\$ 20, R\$ 15 de gasolina por dia. Hoje, R\$ 40, R\$ 50, dependendo do trajeto que a gente for fazer. Dá para pagar, mas apertado. Muito apertado. O preço da corrida continua a mesma coisa, porque se a gente aumentar muito, os passageiros vão deixar de andar”, conta Adriano. Para economizar, a estratégia do Seu Adão, que trabalha com frete, é não ligar o ar condicionado – apesar do calor no Rio de Janeiro. “É um sofrimento, mas se ligar o ar não fica nada para abastecer o carro depois”, diz.

Fabiana Gomes é empresária. Ela e o marido administram um mercadinho em Bento Ribeiro, subúrbio do Rio. “A gente teve um aumento de vários itens do nosso mercado. O cliente reclama e a gente não está vendendo como antigamente. Está difícil de sobreviver”, lamenta. A alta dos combustíveis afeta toda a cadeia produtiva da economia.

“O diesel é o mais sério deles. O Brasil é um país que transfere produtos, alimentos e todo tipo de produtos, sobre rodas, e os caminhões rodam a diesel. Os automóveis, da mesma maneira, têm uma prestação de serviços muito grande que se faz com as pessoas usando os seus veículos. Tudo isso é inflação diretamente na veia”, explica Magda Chambriard, ex-presidente da ANP e pesquisadora da Assessoria Fiscal da Alerj.

Com a guerra na Ucrânia, o preço do barril de petróleo no mundo disparou. Esta semana, atingiu o maior valor em 14 anos: US\$ 139,13. A Associação Brasileira dos Importadores de Combustível calcula que, mesmo com os aumentos dessa semana, os preços do diesel e da gasolina no Brasil ainda estão 4% abaixo do valor no mercado internacional.

“O Brasil, como todo mundo, vai precisar aprender a conviver com a volatilidade do preço do petróleo e seus derivados em um momento de guerra”, afirma Magda. Os reajustes nos combustíveis já trouxeram

cenar marcantes nos últimos dias. Postos cobrando R\$ 8 pela gasolina no Rio, o litro custando mais de R\$ 10 em alguns locais do Acre, e a fila de brasileiros querendo abastecer mais barato na Argentina.

Na maior cidade do país, profissionais do transporte estão preocupados. “Se for pôr na ponta do lápis, a gente vai precisar trabalhar muito mais do que dez horas por dia para chegar a uma margem de lucro que a gente tinha dois ou três anos atrás”, diz o motorista de aplicativo Edson Fernando Gomes. “Atrapalha a vida financeira. A gente não está tendo controle e trabalhando cada vez mais. Isso está puxado demais para a gente”, afirma a entregadora Cínthia Milena Vieira Quintete.

Outro reajuste da Petrobras foi no valor do gás de cozinha: 16% a mais. O aumento dos preços gerou reações do governo e do Congresso. Já está em vigor uma nova lei complementar que muda o cálculo do ICMS – imposto estadual aplicado sobre os combustíveis. Agora será cobrado o mesmo valor fixo por litro em todos os estados do país. E até o fim desse ano, as alíquotas de PIS e Cofins sobre óleo diesel, biodiesel e gás de cozinha serão zeradas. Na quinta-feira (10), o Senado aprovou também um projeto de lei que cria um fundo para estabilizar a variação dos preços; um auxílio para motoristas autônomos de baixa renda; e que amplia o vale gás. Para começar a valer, o projeto precisa ainda passar por uma votação na Câmara.

Veículo: Bocão News	Caderno: BNews Nordeste
Data: 13/03/2022	



Governo deve enviar medida para reduzir valor da gasolina ao Congresso



O chefe do Executivo também adiantou que ao governo estuda uma medida similar para a gasolina

Publicado em 13/03/2022, às 07h07 Agência Brasil Agência Brasil

Menos de 24 horas depois de sancionar a [lei que unifica a cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços](#) (ICMS) sobre combustíveis em todo o país, o presidente Jair Bolsonaro não descartou, neste sábado (12), adotar novas medidas - como a introdução de subsídios ou até mesmo uma mudança na política de preços da Petrobras - para conter o aumento da gasolina e do diesel.

Após participar no último sábado (12) de um evento de filiação de deputados federais na sede do PL, em Brasília, Bolsonaro avaliou que a compensação nos preços dos combustíveis, concedida a partir de um Projeto de Lei Complementar (PLC), aprovado essa semana pelo Congresso, ajudará com que o reajuste concedido pela Petrobras ao diesel nesta semana – cerca de 25% - não chegue integralmente às bombas de combustíveis.

O chefe do Executivo também adiantou que ao [governo estuda uma medida similar para a gasolina](#). A proposta poderá chegar ao Legislativo na semana que vem. "O Senado resolveu mudar na última hora. Caso contrário, nós teríamos também um desconto na gasolina, que está bastante alto. Se bem que [a alta] é no mundo todo. Mas, se nós podemos melhorar isso aqui, não podemos nos escusar e nos acomodar. Se pudermos diminuir aqui, faremos isso", garantiu.

Subsídio

Ao reconhecer a jornalistas que o preço dos combustíveis está alto, Jair Bolsonaro destacou que a sanção fez com que o aumento de R\$ 0,90 no litro da gasolina seja reduzido para R\$ 0,30. Ainda segundo ele, o conflito na Ucrânia pode pressionar ainda mais o preço do petróleo no mercado internacional.

“A gente prefere não gastar, não ter que gastar com subsídio, mas se preciso for, para economia do Brasil aqui não parar, não travar, nós preferimos, com toda certeza o Paulo Guedes vai preferir uma medida como essa ou uma alternativa equivalente”, adiantou.

Política da Petrobras

Sobre a política de preços da Petrobras, o presidente criticou a paridade com os preços internacionais, que atrela o valor da gasolina ao dólar. A regra, avaliou, agrada os acionistas da estatal, mas prejudica o consumidor. Bolsonaro disse que cabe à Petrobras apresentar uma proposta para mudar essa dinâmica.

"Eu tenho uma política de não interferir, sabendo das obrigações legais da Petrobras. E, para mim, particularmente falando, é um lucro absurdo que a Petrobras tem, num momento atípico no mundo. Não é uma questão apenas interna nossa. Então, falar que estou satisfeito com o reajuste, não estou. Mas não vou interferir no mercado", disse em Brasília.

Veículo: Metro1	
Data: 12/03/2022	Caderno: Economia



Bolsonaro sanciona projeto de lei que altera ICMS de combustíveis

A proposta é uma tentativa de frear o aumento no preço dos combustíveis nos últimos meses



Foto: **Divulgação**

Por: **Metro1** no dia 12 de março de 2022 às 10:25

O presidente Jair Bolsonaro sancionou o Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 11, de 2020, que prevê a cobrança em uma só vez do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre combustíveis. O projeto foi aprovado sem nenhum veto pelo presidente.

O ICMS único também valerá para o gás natural e para a querosene da aviação.

Atualmente, o ICMS é cobrado percentualmente sobre o preço final do litro na bomba, que sofre variações do dólar e do preço internacional. Com a mudança, o imposto deverá ser calculado sobre o preço na refinaria ou no balcão de importação, quando o combustível vier do exterior, e não haverá variação.

Os novos valores, pela proposta, serão definidos por meio do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), que reúne representantes da área econômica de todos os estados e do Distrito Federal.

Segundo a CNN, o diesel é o único combustível que adotaria uma regra de transição emergencial. Assim, enquanto não for adotada a cobrança única - e corresponde unificação de alíquota - do diesel, o valor de referência para estipulação do tributo será a média móvel dos preços médios praticados ao consumidor final nos 60 meses anteriores a sua fixação.

A proposta é uma tentativa de frear o aumento no preço dos combustíveis nos últimos meses, também agravado pela guerra na Ucrânia após a invasão russa. A Rússia é um dos principais produtores de petróleo no mundo.

MÍRIAM
LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriam.leitao@oglobo.com.br

Com Alvaro Gribel (de São Paulo)

O desmonte
do futuro

O futuro exige de nós esperança. Mas a realidade a nega diariamente. A guerra transforma a Ucrânia em escombros e cria um ambiente de hostilidade crescente entre potências que têm o poder de destruir o planeta. Estão sendo desfeitos elos de décadas de cooperação. No Brasil, o governo Bolsonaro e suas forças bombardeiam edifícios legais que a democracia construiu em anos de debate, negociação e luta. Bolsonaro não age nesta destruição do futuro sozinho. O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), é seu fiel escudeiro.

Lira colocou para votar a urgência de um projeto hediondo, no momento em que, na

frente do Congresso, manifestantes pediam tempo para debater o assunto. O projeto permite mineração, exploração de óleo, gás, hidrelétricas, plantação de transgênicos em terras indígenas. Lira disse que criou uma comissão para debater o assunto. Não é verdade. Sua comissão é para inglês ver. Ele está impedindo o debate e há outras tramas sendo urdidas, como a de acoplar esse projeto a outro que já está com a tramitação mais adiantada. Essa matéria define o futuro dos indígenas, mas também o nosso futuro como país.

Há quem considere que a voz dos artistas, dos indígenas, dos ambientalistas não deve ser considerada, porque seria tendenciosa. É um erro. Essas vozes representam muito mais a sociedade do que se imagina. Mas se você preferir olhar só para a economia, posso garantir: é um péssimo negócio a aprovação desse projeto. O Brasil será tirado da lista dos grandes fluxos de capital, dos fundos de investimento, das empresas que precisam provar para seus acionistas que fazem negócios apenas com países e empresas que respeitam o meio ambiente, exportações brasileiras serão barradas, o custo de financiamento vai subir. O Brasil vai ser aos poucos cancelado.

O governo disse que o projeto de lei precisa ser aprovado para enfrentar a escassez de fertilizantes derivada da guerra da Rússia contra a Ucrânia. É mentira. Há pouco po-

tássio em terras indígenas e, se for encontrado, sua exploração não é possível a curto prazo. Existem quase 500 pedidos na Agência Nacional de Mineração relacionados ao potássio fora de terras indígenas, há outras soluções mapeadas nas universidades e institutos públicos para aumentar a oferta de fertilizantes no Brasil ou reduzir seu uso abusivo. Bolsonaro, Lira, seus generais, grileiros e a indústria do garimpo não procuram potássio. Eles querem invadir terra preservada, destruir o meio ambiente, saquear bens coletivos, ameaçar a vida dos povos que protegem a Amazônia, desde antes da chegada dos europeus.

Muitos projetos destruidores do futuro estão sendo aprovados pela Câmara. Um deles aumenta o uso de agrotóxicos quando em outros países está se fazendo o caminho contrário, de redução da quantidade de veneno na agricultura. Outro transforma em proprietários os grileiros de terra pública. Há várias maldades andando no Congresso. As forças que se alinham com o atual presidente querem demolir o que podem e saquear o que conseguem diante do risco de

derrota eleitoral. Muitos desses políticos que assim votam continuarão no parlamento em qualquer cenário da eleição presidencial. O que fazer?

Orlando Brito, o grande fotógrafo que acabamos de perder, nos deixou uma lição profunda e definitiva. Por piores que sejam as decisões do Congresso, é só com ele aberto que podemos resgatar o futuro. Em 1977, quando os militares fecharam o Congresso, Brito conseguiu entrar e fotografou o plenário vazio. A imagem que ele registrou para a História é dramática. Sua lente mostrou o nada, a morte da democracia. "Você não faz ideia do que é um plenário vazio, mudo, fechado", disse Brito numa entrevista que deu à TV Senado. A lente do fotógrafo indicou o caminho: é com mais democracia que vamos reconstruir o que está desabando agora sob o impacto das bombas.

A Ucrânia vive uma tragédia de muitas dimensões. Uma delas é que o país já estava em declínio de sua população. Em 1990, quando atingiu o pico populacional, o país tinha 51 milhões de habitantes. Em 2020, tinha 44 milhões. Encolheu em sete milhões de pessoas neste período. Agora, em duas semanas saíram do país dois milhões de ucranianos. Sem falar nos que morreram ou morrerão.

Não temos no Brasil uma guerra, mas tem sido exaustiva a luta diária para manter a viabilidade do futuro.

Governo estuda isentar gasolina de tributo federal

Bolsonaro diz que alívio do PIS/Cofins pode ser estendido ao combustível. Redução no preço é estimada em R\$ 0,69 por litro, com impacto nas contas públicas de R\$ 60 bi. E afirma postos que não reduzirem valor do diesel serão notificados

DIMITRIUS DANTAS
E MANOEL VENTURA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA/RS

O presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem que o governo estuda zerar o PIS/Cofins sobre a gasolina. Contas preliminares às quais O GLOBO teve acesso indicam que a medida poderia reduzir o preço do combustível em R\$ 0,69 por litro, com um impacto na arrecadação de R\$ 60 bilhões anuais. Na noite de sexta-feira, o presidente sancionou projeto semelhante isentando o diesel desses tributos federais, o que reduz o preço do combustível mais usado por caminhões e ônibus em R\$ 0,33 por litro, segundo o Ministério da Economia.

— Estava previsto fazer algo parecido (isenção do PIS/Cofins) com a gasolina. O Senado resolveu mudar na última hora. Caso contrário, teremos um desconto também na gasolina, que está bastante alta. Se bem que é no mundo todo isso. Mas se nós podemos melhorar aqui, não podemos nos acomodar. Estudo a possibilidade de um projeto de lei complementar, pedi urgência, estudo, para a gente fazer a mesma coisa (isenção desses tributos federais) com a gasolina — afirmou Bolsonaro em evento de filiação de deputados ao PL, sua sigla.

Não há detalhes, oficialmente, sobre esses estudos para a isenção do PIS/Cofins sobre a gasolina. Procurados, os



Peso no bolso. Petrobras reajustou os preços da gasolina para as distribuidoras em 18,8% na quinta-feira, o que provocou uma corrida aos postos

ministérios da Economia e de Minas e Energia não se pronunciaram sobre a proposta. Na quinta-feira, a Petrobras reajustou a gasolina em 18,8%.

No diesel, o impacto do alívio nos tributos federais é de cerca de R\$ 20 bilhões. Já a redução do ICMS sobre combustíveis, também prevista no projeto de lei sancionado na sexta-feira, depende dos governadores. Segundo o Ministério da Economia, a medida poderá reduzir o preço do diesel por litro em mais R\$ 0,27.

O reajuste do diesel foi de 24,9%, o que, segundo o governo, deve impactar o valor do litro em R\$ 0,90. A isenção do PIS/Pasep e a mudança no ICMS reduziriam esse aumento em R\$ 0,60.

Em Luziânia, cidade goiana próxima a Brasília, Bolsonaro disse que vai acionar o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, para notificar os postos que não reduzirem nas bombas o valor do diesel em R\$ 0,60, segundo o portal Metrôpoles.

— Não chegou a ordem para baixar R\$ 0,60. Deverá ser comunicado. Vou entrar em contato com ministro de Minas e Energia e ver o que já foi feito para notificar o pessoal que tem que baixar R\$ 0,60 no preço do diesel. Equivale a uma parte do ICMS e todo imposto federal que zerei — afirmou.

CRÍTICAS AO MODELO

Bolsonaro também não descartou adotar medidas mais incisivas contra o aumento dos combustíveis, como subsí-

dios ou até mesmo a mudança na política de preços da Petrobras. Mas ressaltou que tudo depende do desenrolar do conflito na Ucrânia:

— A gente prefere não gastar, não ter que gastar com subsídio, mas se preciso for, para a economia do Brasil não parar, não travar, nós preferimos, com toda certeza o Paulo Guedes vai preferir, uma medida como essa ou uma alternativa equivalente.

Perguntado sobre a política de preços da Petrobras, o

presidente voltou a atacar a paridade com a cotação internacional, que atrela o valor da gasolina ao dólar:

— Fizeram, no começo do governo Temer, essa política de paridade com o preço internacional. É coisa que ninguém entende, né? Estamos respeitando, se tiver que mudar isso aí, a Petrobras tem que apresentar uma proposta. Agora, não pode a Petrobras trabalhar exclusivamente visando lucro no mundo em crise, né?

Bolsonaro não criticou o presidente da Petrobras, Joaquim Silva e Luna. Mas, perguntado se poderia haver uma troca, respondeu que “qualquer um no governo pode ser trocado”, exceto ele e seu vice, Hamilton Mourão.

AUMENTO DE PRODUÇÃO

Também ontem, em entrevista ao jornal Valor Econômico, o ministro Bento Albuquerque disse que, a pedido dos Estados Unidos, o Brasil vai ampliar sua produção de petróleo, para conter os sucessivos aumentos do preço do produto e garantir o abastecimento do mercado mundial. Ele disse ter conversado sobre o assunto com a secretária de Energia dos EUA, Jennifer Granholm.

A questão é se isso será possível. Recentemente, a Petrobras divulgou meta de produção de 2,6 milhões de barris de óleo equivalente por dia para este ano, contra 2,77 milhões de barris em 2021. (Colaborou Bruno Rosa)

Opinião do GLOBO

Não se equilibra o mercado de petróleo no improviso

Projetos contra alta dos combustíveis são mais maduros, mesmo assim precisam ser vistos com reserva

A guerra da Ucrânia afeta o preço do petróleo e a inflação no mundo todo, mas cada país reage a seu modo. A Europa debate como reduzir a dependência da energia russa. Estados Unidos e outros países liberam seus estoques estratégicos, mas ao mesmo tempo discutem até que ponto é razoável ampliar subsídios e isenções de impostos a combustíveis fósseis — de quase US\$ 1 milhão por minuto no planeta. No Brasil, a questão é outra.

Pelas postagens de políticos nas redes sociais, parece que vivemos num planeta à parte, e nosso problema se resume à política de preços da Petrobras. Depois de semanas segurando aumentos, a estatal enfim reajustou os preços nesta semana, mesmo assim aquém do patamar do mercado internacional.

Não importa. Do governista Arthur Lira ao opositor Luiz Inácio Lula da Silva, passando pelo presidente Jair Bolsonaro, todos os matizes do espectro ideológico parecem encarar a empresa como responsável pelos aumentos, apenas porque ela pratica os preços de mercado. É como se o histórico de sastrado de intervenções e desabastecimento nada tivesse ensinado ao país.

Só por evitarem demagogias à custa do caixa e do acionista da Petrobras, os ministros Paulo Guedes, da Economia, e Bento Albuquerque, de Minas e Energia, são dignos de reconhecimento. A aprovação emergencial no Congresso de dois projetos de lei que, segundo o governo, permitirão reduzir o preço nas bombas e aliviar o impacto da alta do petróleo na inflação (ontem o IPCA bateu novo recorde) é uma resposta que revela algum grau de amadurecimento diante do problema.

Há uma constatação óbvia, frequentemente esquecida, quando se fala no assunto: no Brasil, por mais que também haja subsídios e isenções a combustíveis fósseis, o governo na verdade é o principal sócio da alta da gasolina, do diesel e do gás via maior arrecadação de impostos. Nada mais razoável, portanto, que sacrificar parte desses impostos em benefício do consumidor.

O primeiro projeto faz isso mudando as regras do ICMS, principal tributo que afeta o preço nas bombas. O segundo usa um artifício engenhoso — um fundo de estabilização com recursos de dividendos da Petrobras, royalties, participações especiais e bônus arrecadados em leilões — para compensar as

distribuidoras e segurar os preços. Em especial, destina vales diretamente àqueles cujo trabalho depende do uso dos combustíveis, como taxistas, motoboys ou motoristas de aplicativos.

Mesmo que os projetos caminhem na direção certa para mitigar o efeito da alta do petróleo na inflação, também precisam ser vistos com reservas. Primeiro, porque qualquer mudança em impostos tem impacto fiscal. Os principais afetados pelas regras do ICMS — governos estaduais cuja arrecadação tem aliviado as contas públicas — já prometem levar o tema aos tribunais. É incerto o impacto fiscal no futuro.

A segunda ressalva está nas regras do fundo de estabilização, que não estão claras. O mundo dispõe de exemplos bem-sucedidos de como esse mecanismo pode compensar a flutuação na cotação de recursos naturais, caso dos fundos do cobre no Chile e do petróleo na Noruega. Mas nenhum deles saiu no improviso. Quando o pré-sal foi descoberto, o Brasil teve a oportunidade de elaborar um fundo consistente que hoje poderia aliviar o impacto do choque do petróleo. Em vez disso, o governo preferiu mexer nos preços da Petrobras. E continuamos atrás do prejuízo.

PT lançará aliado de Rui Costa para governo da Bahia

Decisão ocorre após desistência do senador Jaques Wagner e atritos com governador sobre sucessão. PP negocia desembarque

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Após o impasse iniciado pela desistência do senador Jaques Wagner (BA), o PT definiu ontem seu candidato à sucessão do governador da Bahia, Rui Costa: será o secretário estadual de Educação, Jerônimo Rodrigues, nome da preferência de Costa. A decisão ocorreu após uma semana com atritos entre o governador e Wagner, por divergências sobre a chapa. Agora, o grupo governista pretende envolver o ex-presidente Lula (PT) na negociação para manter o apoio do PP baiano, que prepara um desembarque da chapa petista.

Rodrigues foi um dos três nomes cotados internamente para assumir a candidatura, junto à prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho, e ao secretário estadual de Relações Institucionais, Luiz Caetano. Enquanto Moema tinha apoio de petistas históricos e do movimento



Wagner. Após recuo, senador apoiou candidatura do PT



Costa. Governador tentou ir ao Senado e foi demovido

sindical, Caetano apresentava maior interlocução com parlamentares e prefeitos, e era tido como possível nome de consenso entre Wagner e Costa — sua entrada no secretariado, em 2021, buscava articular a pré-candidatura do PT à sucessão. Wagner endossou a ideia de ser substituído por um nome petista.

Embora tenha despertado

resistências, por nunca ter concorrido a um cargo eletivo, Rodrigues despontou como nome mais próximo ao governador e colheu sinalizações de apoio de lideranças de PSD e MDB, siglas que o PT deseja ter em seu palanque. O secretário de Educação também fez elogios ao vice-governador João Leão (PP), buscando costurar o

apoio da sigla. Petistas tentam convencer Leão a avaliar o nome do deputado federal Ronaldo Carletto (PP-BA) como vice de Rodrigues.

Na quarta-feira, Leão manifestou incômodo com a articulação do PT e indicou que pode concorrer ao governo, abrindo um possível palanque para o presidente Jair Bolsonaro (PL), ou apoiar a

pré-candidatura de ACM Neto, do União Brasil. Ele também avalia tentar o Senado, vaga que na chapa petista já é ocupada pelo senador Otto Alencar (PSD-BA).

Um dos apoiadores da escolha de Rodrigues foi o deputado Otto Alencar Filho (PSD), filho do senador, que defende um esforço para manter a aliança com o PP.

—No momento atual, acredito que seja melhor para o PT um nome de renovação. Ele (Rodrigues) é professor, tem perfil agregador. Esta é uma eleição em que, diferentemente de 2014 e 2018, não temos tanta certeza do que irá acontecer aqui na Bahia — disse Otto Filho ao GLOBO.

Costa se elegeu no primeiro turno em 2014 com apoio do então governador Jaques Wagner e sob desconfiância da cúpula do PT, que defendia nomes mais experimentados, como o próprio Caetano e o ex-presidente da Petrolbras José Sérgio Gabrielli. Em 2018, foi reeleito tam-

bém no primeiro turno. O governador alimentou o projeto de concorrer ao Senado ao fim do mandato, especialmente após a desistência de Wagner, quando tentou deslocar Otto Alencar para a chapa ao governo. O senador do PSD, no entanto, deixou claro que queria tentar a recondução ao Congresso.

Na última segunda-feira, ao anunciar que Costa não concorreria mais ao Senado, Wagner lembrou a postura que adotou em 2014, quando ficou sem mandato para acomodar aliados na chapa, e comprou o processo de escolha do atual governador naquele ano ao de Dilma Rousseff como sucessora de Lula em 2010. No mesmo dia, Costa mostrou incômodo com as declarações, negou que tivesse recuado da candidatura a senador e sugeriu que a imprensa fosse “cobrar de quem falou”.

Com a definição de Rodrigues como sucessor, aliados têm aconselhado Costa a concluir o mandato — ele também avaliou uma renúncia para concorrer a deputado federal —, para evitar que Leão assuma o governo e use a máquina estadual para se candidatar à reeleição do PT.



REFLEXOS DA GUERRA

Governos lança plano de fertilizantes

Ministra da Agricultura diz que projeto trata 'problema estrutural' e não é reação a crise atual

PARA
ACESSAR
APORTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

BRENNO CARVALHO

e Logística (NTC&Logística), disse que o aumento do diesel deve fazer com que o custo do frete tenha um ajuste mínimo de 8,75%.

PRESSÃO POR SUBSÍDIO

Segmentos como o de transporte urbano pressionam o governo por subsídios para não repassarem os preços aos consumidores.

—Vamos dizer que o custo da prestação de serviço é de R\$ 5 por passageiro; o prefeito decide fixar a tarifa em R\$ 4 e tira dos cofres públicos R\$ 1 para compensar a diferença que falta para estabelecer a tarifa de remuneração — disse o presidente-executivo da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU), Francisco Christovam.

Na quinta-feira, o Congresso aprovou a redução do PIS/Cofins sobre o diesel e a mudança no ICMS sobre os combustíveis. O objetivo do governo é reduzir em R\$ 0,60 o valor do litro do diesel.

Sócio-gestor da consultoria de negócios Inter.B, o economista Claudio Frischtak acredita que, apenas levando em conta a conjuntura atual, a inflação medida pelo IPCA em 2022 deve ficar entre 7% e 7,5%, ante uma previsão anterior de 5,5%. Ele ressaltou que, a curtíssimo prazo, o setor mais atingido será o de transportes.

—O problema é que o transporte é um insumo presente praticamente em todos os setores, direta ou indiretamente, da economia. De imediato, quem sentirá mais o golpe é o setor de transporte e, em um segundo momento, toda a economia. Você não sabe quanto tempo a guerra vai durar, e a gente não sabe a extensão e a intensidade das sanções e as retaliações — disse.

A Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), que reúne empresas que cuidam de estradas concedidas, lembra que o preço do asfalto subiu mais de 70% só no ano passado.

—Os aumentos do preço do asfalto comprometem o caixa das concessionárias e a capacidade de investimento das empresas — disse Marco Aurélio Barcelos, diretor-presidente da entidade.

Em outra frente, o governo também monitora a movimentação de caminhoneiros autônomos, insatisfeitos com o aumento do diesel. Ao GLOBO, o Ministério da Infraestrutura descartou o risco de paralisações.

(Colaboraram Geralda Doca e Mariana Muniz)

Nova realidade. Em posto na Zona Sul do Rio preço da gasolina já está em R\$ 7,99. Valores do diesel e do gás de cozinha também subiram. Eleito deve se espalhar pela economia, segundo especialistas

APÓS REAJUSTE DE COMBUSTÍVEL

INFLAÇÃO DO DIESEL

Construção, alimentos e transportes já veem impacto em preços e custos

ELIANE OLIVEIRA
E GABRIEL SHINOHARA
economia@oglobo.com.br
matka

O aumento de quase 25% do preço do óleo diesel deve se disseminar rapidamente na economia e atingir preços que vão do transporte de passageiros ao frete de produtos, passando pela construção civil e por itens básicos do dia a dia, como os alimentos. No dia em que o reajuste anunciado pela Petrobras para os combustíveis entrou em vigor, representantes destas atividades afirmaram que, diante da incerteza quanto à duração da guerra na Ucrânia, o cenário a curto prazo é de alta da inflação, com aumento de custos repassados ao consumidor.

O diretor técnico da Confederação de Agricultura e Pe-

cuária do Brasil (CNA), Bruno Lucchi, disse que o agronegócio brasileiro será prejudicado como um todo. Os produtos com preços mais afetados são aqueles cujas cadeias são mais intensivas em mecanização, como cana-de-açúcar, soja, milho e café.

—O frete vai encarecer e afetar diretamente o orçamento do produtor rural. E quando há aumento dos preços dos combustíveis, há um repasse para todos os produtos e serviços da economia brasileira, uma vez que o principal modal que usamos é o rodoviário — afirmou Lucchi.

Os impactos também serão observados na construção civil. José Carlos Martins, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da

Construção (Cbic), afirmou que o frete é um forte componente dos custos das empresas, e a alta será percebida mais rapidamente nas cotações de produtos como brita, areia e cimento.

—O óleo diesel é o básico para todos os nossos custos. Obras de terraplanagem, estradas, pontes. Esse insumo pesa muito — disse Martins.

ESTATAL TERÁ DE SE EXPLICAR

A principal preocupação da construção civil é com obras públicas, em que não há repasses de preços. A terraplanagem, por exemplo, é altamente dependente do óleo diesel. O risco, de acordo com o setor, é não conseguir executar os serviços sem algum tipo de compensação.

O dia ontem foi de mais re-

ações à alta anunciada pela Petrobras, que inclui também um reajuste de 18,8% na gasolina e de 16,06% no gás de cozinha vendidos às distribuidoras. A juíza federal Flávia de Macêdo Nolasco, da 9ª Vara Federal do Distrito Federal, deu prazo de 72 horas ao presidente Jair Bolsonaro e à Petrobras para que expliquem o aumento anun-



“De imediato, quem sentirá mais o golpe é o setor de transporte e, em um segundo momento, toda a economia”

Claudio Frischtak, sócio-gestor da Inter.B

ciado pela petroleira no preço dos combustíveis.

A Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), ligada ao Ministério da Justiça, também cobrou esclarecimentos à Petrobras. O órgão ainda notificou a refinaria de Mataripe (BA), vendida pela Petrobras ao fundo árabe Mubadala, e deu prazo de dez dias para que empresa preste esclarecimentos sobre fornecimento e elevação nos preços dos combustíveis.

O aumento desencadeou uma série de cobranças por compensações para mitigar o impacto sobre a atividade econômica. O setor de transportes deve repassar os custos no preço do frete. Francisco Pelucio, presidente da Associação Nacional do Transporte de Cargas

Bolsonaro sanciona projeto para reduzir combustível

Medida coloca pressão sobre os governadores para aderir a novo modelo de ICMS. Estados vão tentar definir alíquota única do imposto em 15 dias, mas veem risco de perder R\$ 11 bi em arrecadação e pretendem ir ao STF

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

O presidente Jair Bolsonaro sancionou na noite de ontem o projeto de lei complementar (PLP 11), aprovado na véspera pelo Congresso, que busca reduzir o preço dos combustíveis. A proposta altera a sistemática de cobrança do ICMS, imposto estadual, e zera as contribuições federais do PIS e da Cofins sobre o diesel e o querosene de aviação até o fim deste ano. A isenção de PIS/Cofins terá impacto no preço do litro do diesel de R\$

0,33, segundo o governo.

O impacto do alívio nos tributos federais é de cerca de R\$ 20 bilhões, sem a contrapartida de indicar outra fonte de receita para cobrir a perda na arrecadação. Já a redução do ICMS sobre combustíveis vai depender da adoção de medidas pelos governadores no âmbito do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

De acordo com o projeto, que virou lei, os estados são obrigados a definir uma alíquota única de ICMS para os combustíveis em todo o país e substituir o cálculo de cobran-

ça do imposto: em vez de um percentual sobre o preço na bomba, será aplicado um valor fixo em reais sobre o litro do combustível. Outra exigência é a adoção da tributação monofásica, em apenas uma etapa da comercialização.

Se o estado não aderir ao novo modelo, terá de trabalhar com valores congelados para o ICMS até 31 de dezembro de 2022 a partir de uma média de preços dos últimos 60 meses, uma alternativa que reduz a arrecadação dos estados. Neste caso, as estimativas apontam para a perda

de arrecadação de R\$ 11 bilhões pelos entes federados até o fim do ano.

Atualmente, o ICMS sobre o diesel e a gasolina já está congelado por decisão do Confaz. Desde novembro de 2021, a fórmula de cálculo considera preços médios na última quinzena de outubro. A medida dura até 31 de março e foi uma resposta dos governadores, diante da pressão para reduzir impostos. O Confaz vai se reunir na próxima semana e deve prorrogar a vigência do congelamento, diante da falta de clima poli-

tico em ano eleitoral para suspender a medida.

Em nota, a Secretaria-Geral da Presidência da República disse que o projeto preserva a autonomia dos estados e do Distrito Federal e simplifica a incidência do ICMS sobre os combustíveis.

Governadores, porém, criticam a proposta aprovada pelos parlamentares e afirmam que ela não irá resolver o aumento de preços dos combustíveis. Eles farão um esforço concentrado para definir dentro de 15 dias as novas alíquotas, como determina o projeto.

Para o diretor institucional do Comitê Nacional de Secretários Estaduais de Fazenda (Comsefaz), André Horta, definir alíquota única para ICMS não é tarefa simples.

— Será preciso calibrar muito os valores para não haver perdas na arrecadação — afirmou Horta.

A expectativa dos governadores é que o Supremo Tribunal Federal (STF) declare o projeto inconstitucional. A área jurídica do Comsefaz passará o fim de semana reunida para fechar o texto da ação a ser proposta à Corte.

Veículo: G1	
Data: 14/03/2022	Caderno: Economia



Alvo de críticas após aumento dos combustíveis, Petrobras contra-ataca

14/03/2022 08h22 Atualizado há 2 horas

Alvo de críticas do presidente da República, de políticos e de inúmeros outros brasileiros após o forte aumento nos preços dos combustíveis, a Petrobras foi ao ataque.

Em "spots" publicados nas redes sociais neste final de semana, a petroleira afirma ser "uma das empresas que mais investe no Brasil".

Defende o lucro bilionário em 2021 a partir dos investimentos que faz para produzir combustíveis e disse que mais da metade do caixa produzido retorna para a sociedade na forma de tributos, participações governamentais e dividendos pagos ao Estado.

Clique aqui para assistir a um dos vídeos publicados pela Petrobras. No sábado (12), o presidente Jair Bolsonaro criticou a Petrobras. Ele afirmou, entre outras coisas, que a empresa não tem sensibilidade com a população e se disse insatisfeito com o reajuste de quase 25% no diesel e quase 19% na gasolina.

"É Petrobras futebol clube e o resto que se exploda", afirmou o presidente da República.



Aumento no preço dos combustíveis impacta o trabalho de brasileiros

A resposta da empresa foi dizer que o repasse dos preços internacionais não foi imediato, que a gasolina e o diesel ficaram 57 dias sem reajuste e, o gás de cozinha, mais de 150 dias.

"O último reajuste foi necessário para manter o fornecimento", afirma a publicidade da empresa.

Citou ainda os empregos que gera e defendeu que praticar preços de mercado "asseguram o abastecimento do país".

A peça publicitária ainda dá uma estocada em quem distorce informação: "Para a [Petrobras](#), transparência é fundamental".

O governo tem usado como pressão contra a alta dos preços dos combustíveis o fato de o conselho da [Petrobras](#) estar sendo renovado nas próximas semanas. Até mesmo a permanência do presidente, o general Silva e Luna, escolhido por Bolsonaro em 2021 para comandar a empresa que tem a União como majoritário, foi ameaçada.



Após alta dos combustíveis, mercado eleva para 6,45% estimativa para inflação em 2022

É a nona alta na estimativa dos analistas de bancos para a inflação neste ano. Mercado também elevou previsão para alta dos juros.

Por Alexandro Martello, g1 — Brasília

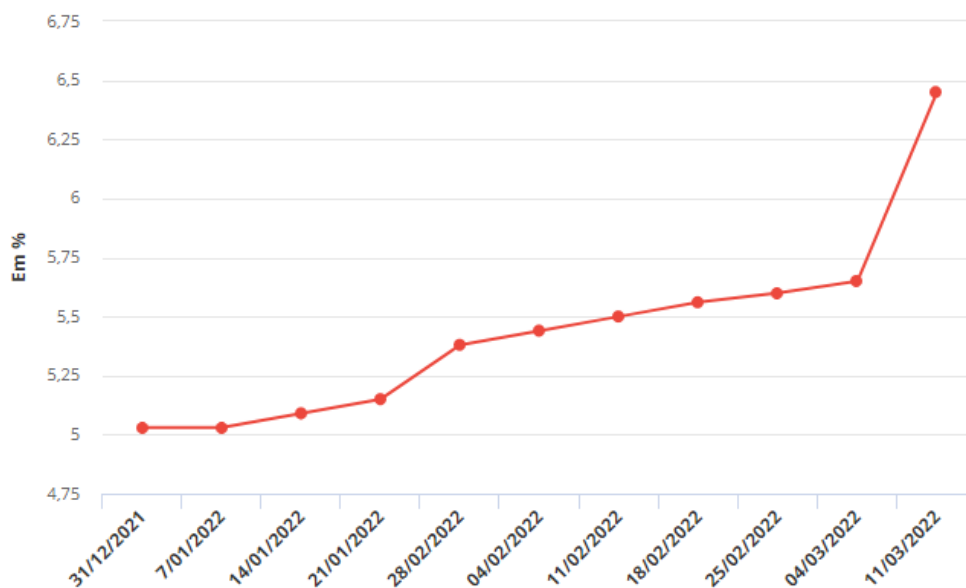
14/03/2022 08h27 Atualizado há uma hora

Após o [forte aumento nos preços dos combustíveis anunciado pela Petrobras](#), os economistas do mercado financeiro **elevaram estimativa de inflação em 2022 para 6,45%**.

A informação foi divulgada nesta segunda-feira (14) pelo Banco Central. Até então, a expectativa era de que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial, ficasse em 5,65% neste ano.

Inflação

Expectativa do mercado para o IPCA de 2022



Fonte: Banco Central

É a nona alta seguida na estimativa do mercado financeiro para a inflação, divulgada semanalmente pelo BC.

Os dados foram colhidos na semana passada, em pesquisa com mais de 100 instituições financeiras.

O aumento nos combustíveis foi anunciado pela Petrobras na semana passada, em meio à disparada do preço do petróleo, reflexo da guerra na Ucrânia.



Aumento no preço dos combustíveis impacta o trabalho de brasileiros

Se confirmada a previsão do mercado para a inflação em 2022, será o segundo ano seguido de estouro da meta de inflação. Em 2021, o IPCA somou 10,06%, o maior desde 2015.

A meta central de inflação para 2022 é de 3,50% e será oficialmente cumprida se o índice oscilar entre 2% e 5%. Com a nova alta, a previsão do mercado se distancia mais do teto da meta.

O objetivo foi fixado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Para alcançá-lo, o Banco Central eleva ou reduz a taxa básica de juros da economia, a Selic.

Para 2023, o mercado financeiro subiu de 3,51% para 3,70% a estimativa de inflação. Para o próximo ano, a meta foi fixada em 3,25%, e será considerada formalmente cumprida se oscilar entre 1,75% e 4,75%.

Produto Interno Bruto

O mercado financeiro elevou a previsão de crescimento do PIB deste ano de 0,42% para 0,49%.

O aumento aconteceu após a divulgação do crescimento do PIB do ano passado de 4,6% pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O PIB é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e serve para medir a evolução da economia.

Para 2023, porém, o mercado baixou a expectativa de alta do PIB de 1,50% para 1,43%.

Taxa de juros

Com o aumento da inflação, o mercado financeiro também passou a projetar uma alta maior na taxa básica de juros da economia, a Selic, neste ano.

Até então, os analistas estimavam que a Selic avançaria para até 12,25% ao ano no fim de 2022. **Agora, projetam que a taxa pode chegar a 12,75% ao final do ano.**

Atualmente, a taxa Selic está em 10,75% ao ano.

Já para o fechamento de 2023, a expectativa do mercado para a taxa Selic subiu de 8,25% para 8,75% ao ano. Deste modo, o mercado financeiro segue estimando queda dos juros no ano que vem, mas em menor intensidade.

Outras estimativas

- **Dólar:** a projeção para a taxa de câmbio no fim de 2022 recuou de R\$ 5,40 para R\$ 5,30. Para o fim de 2023, caiu de R\$ 5,30 para R\$ 5,21 por dólar.
- **Balança comercial:** para o saldo da balança comercial (resultado do total de exportações menos as importações), a projeção em 2022 recuou de US\$ 64 bilhões para US\$ 63,50 bilhões de resultado positivo. Para o ano que vem, a estimativa dos especialistas do mercado recuou de US\$ 51,30 bilhões para US\$ 51 bilhões de superávit.
- **Investimento estrangeiro:** a previsão do relatório para a entrada de investimentos estrangeiros diretos no Brasil neste ano caiu de US\$ 60 bilhões para US\$ 59 bilhões. Para 2023, a estimativa caiu de US\$ 69,4 bilhões para US\$ 69,2 bilhões de ingresso.

Veículo: G1	
Data: 12/03/2022	Caderno: Economia



Bolsonaro diz que Petrobras tem 'lucro absurdo' e se diz insatisfeito com reajuste dos combustíveis

Questionado se Silva e Luna permanece à frente da Petrobras após mega-aumento nos combustíveis, Bolsonaro afirmou que, em seu governo, 'todo mundo' pode ser trocado.

Por Pedro Henrique Gomes e Fábio Amato, g1 — Brasília

12/03/2022 13h29 Atualizado há um dia

O presidente [Jair Bolsonaro](#) disse neste sábado (12) que a [Petrobras](#) registra "lucro absurdo" em um "momento atípico no mundo" e que ficou insatisfeito com o [reajuste nos preços dos combustíveis anunciado pela empresa](#) nesta semana.

Na quinta (10), em meio ao [aumento na cotação do petróleo](#) no mercado internacional, reflexo da [guerra na Ucrânia](#), a [Petrobras](#) anunciou reajuste de 18,8% para a gasolina e de 24,9% para o diesel.

No dia seguinte, [o Congresso aprovou e Bolsonaro sancionou](#) um projeto que faz alterações na tributação sobre os combustíveis para tentar aliviar a alta de preços.



Bolsonaro sanciona projeto que muda ICMS de combustíveis

"Olha só, eu tenho uma política de não interferir. Sabemos das obrigações legais da [Petrobras](#) e, para mim, particularmente falando, é um lucro absurdo que a [Petrobras](#) tem num momento atípico no mundo. Então, não é uma questão apenas interna nossa", disse Bolsonaro a jornalistas após participar de um evento de filiação de deputados ao [PL](#), partido ao qual ele também é filiado desde o final do ano passado (*leia mais abaixo*).

"Então, falar que eu estou satisfeito com o reajuste? Não estou satisfeito com o reajuste, mas não vou interferir no mercado", completou o presidente. Na noite deste sábado (12) Bolsonaro voltou a criticar a Petrobras e disse que a empresa "não tem qualquer sensibilidade com a população".

"Resumindo, ontem a Petrobras aumentou em R\$ 0,90 o preço do combustível, lamento, podia ter ficado mais um dia. A Petrobras demonstra que não tem qualquer sensibilidade com a população, é Petrobras futebol clube, o resto que se exploda", disse o presidente.

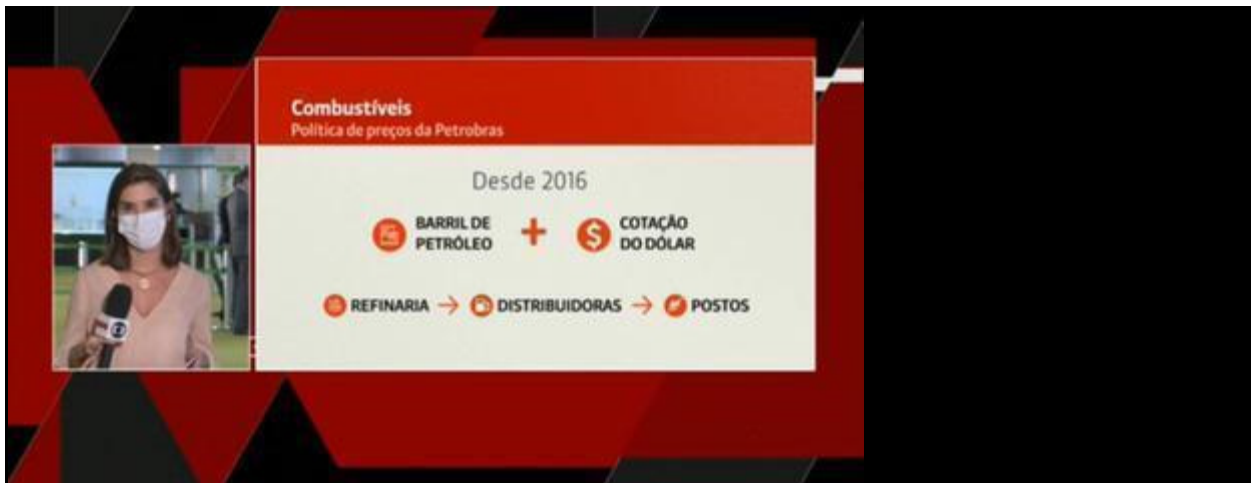
No ano passado, [a Petrobras registrou lucro líquido recorde de R\\$ 106,6 bilhões](#), valor 1.400,7% maior que o verificado em 2020 (R\$ 31,504 bilhões). O lucro da [Petrobras](#) em 2021 foi também [o maior já registrado por empresas de capital aberto no Brasil](#), segundo levantamento elaborado pela plataforma Economatica.

Política de paridade

Esse lucro da [Petrobras](#) ocorreu em meio à disparada no preço dos combustíveis no Brasil, devido à valorização do dólar em relação ao real e ao aumento no valor do petróleo.

Os preços dos combustíveis dentro do Brasil são afetados por essas variações porque a [Petrobras](#) pratica a [chamada paridade de preços](#). Isso significa que a empresa paga pelo produto o preço cobrado no mercado internacional e, por isso, repassa eventuais altas para refinarias, o que leva ao aumento de preços para o consumidor final.

Entenda no vídeo abaixo como funciona a política de preços da [Petrobras](#).



Entenda como funciona a política de preços da Petrobras

Bolsonaro já criticou a política de paridade de preços, mas tem dito que não tem poder de interferir nas decisões da Petrobras.

Neste sábado, questionado novamente sobre o assunto, Bolsonaro afirmou que respeita a política de preços em vigor e que, uma eventualmente, depende da Petrobras. O presidente disse, porém, que a empresa não pode apenas visar lucro.

"A política de preço você pode estudar isso daí. Lá atrás fizeram, no começo do governo Temer, a PPI, paridade com o preço internacional. É coisa que ninguém entende, né? Estamos respeitando, se tiver que mudar isso aí, a Petrobras tem que apresentar uma proposta. Agora, não pode a Petrobras trabalhar exclusivamente visando lucro no mundo em crise, né? E com preço de combustível bastante alto aqui no Brasil", disse Bolsonaro. "Esse atrelamento é bom para o mercado, é bom para os acionistas, mas é péssimo para o consumidor brasileiro", completou ele.

Troca na Petrobras

Bolsonaro foi questionado por jornalistas se pode tirar o general Joaquim Silva e Luna da presidência da Petrobras após o mega-aumento nos combustíveis e a repercussão negativa. O presidente respondeu: "Todo mundo tem possibilidade de ser trocado. Todos. Exceto o presidente e o vice-presidente da República."

Perguntado novamente se irá tirar Silva e Luna do cargo, Bolsonaro respondeu:

"Não, ninguém falou em trocar. Você perguntou se ele pode ser trocado, qualquer um pode ser trocado no meu governo, menos eu, logicamente, e o vice-presidente da República, que tem mandato."

Subsídio à gasolina

Bolsonaro também confirmou que existe a possibilidade de o governo enviar na próxima semana ao Congresso um projeto para zerar a cobrança de PIS/Confins sobre a gasolina.

"Existe essa possibilidade. Conversei com o Banco Central também quanto influencia na inflação a gasolina, como está esse preço bastante alto no Brasil", disse Bolsonaro.

Na quinta (11), o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que o governo pode estudar a criação de um subsídio ao diesel se a guerra entre Rússia e Ucrânia se prolongar.

Filiações ao PL

O presidente Jair Bolsonaro deu as declarações sobre preços dos combustíveis após participar de um evento de filiação na sede nacional do partido dele, o PL.

Segundo a assessoria do PL, se filiaram ao partido neste sábado 15 deputados federais:

- Sóstenes Cavalcante (RJ)
- Coronel Chrisóstomos (RO)
- Cabo Junior Amaral (MG)
- Márcio Labre (RJ)
- Bibó Nunes (RS)
- Carlos Jordy (RJ)
- Loester Trutis (MS)
- Sanderson (RS)
- Daniel Freitas (SC)
- Luiz Lima (RJ)
- Marcelo Álvaro Antônio (MG)
- Delegado Eder Mauro (PA)
- Capitão Alberto Neto (AM)
- Luiz Phelippe de Orleans Bragança (RJ)
- Nelson Barbudo (MT)

Além do presidente, participaram do evento a ministra Flávia Arruda (Secretaria de Governo), que também é filiada ao PL, e o secretário especial de Cultura, Mario Frias.

Depois do evento, o PL anunciou à imprensa que marcou o lançamento da pré-candidatura de Jair Bolsonaro à reeleição para 26 de março. Entretanto, informou que o evento pode mudar de data em razão da agenda do presidente.

Veículo: G1	
Data: 14/03/2022	Caderno: Economia



Mourão critica ideia de intervenção nos preços dos combustíveis: 'o término sempre vai uma bagunça'

Segundo o vice-presidente, governo busca soluções para evitar escalada dos preços. Bolsonaro disse no sábado que Petrobras tem 'lucro absurdo' e criticou reajuste recente.

Por Guilherme Mazui, g1 — Brasília

14/03/2022 09h40 Atualizado há uma hora



O vice-presidente da República, Hamilton Mourão — Foto: Guilherme Mazui/g1

O vice-presidente [Hamilton Mourão](#) criticou nesta segunda-feira (14) a ideia de uma intervenção do governo para frear a alta do preços dos combustíveis. Segundo Mourão, esse tipo de ação é algo que "a gente sabe como começa e o término sempre vai ser uma bagunça".

Na quinta (10), em meio ao aumento na cotação do petróleo no mercado internacional, reflexo da guerra na [Ucrânia](#), a [Petrobras](#) anunciou reajuste de

18,8% para a gasolina e de 24,9% para o diesel. A decisão intensificou os debates que já existiam no governo sobre o risco de inflação no setor.

Segundo Mourão, o governo busca "soluções" junto com o Congresso Nacional para lidar com a situação atual – que, na visão dele, deve melhorar quando terminar a guerra na [Ucrânia](#).

“Intervenção no preço é algo que a gente sabe como começa e o término sempre vai ser uma bagunça, né. O governo está buscando soluções junto com o Congresso, seja aí, mudança do cálculo do ICMS, questão de fundo para estabilização, a redução do PIS-Cofins a zero. Então são soluções que estão sendo buscadas em um momento difícil do mundo que, uma vez solucionada a situação do conflito vivido entre a Rússia e a [Ucrânia](#), a tendência é que o preço volte aos níveis anteriores”, disse.

Críticas de Bolsonaro

O presidente Jair Bolsonaro criticou a [Petrobras](#) nos últimos dias por causa do reajuste nas refinarias anunciado na semana passada. No sábado, ele declarou que a estatal registra "lucro absurdo" em um "momento atípico no mundo".

No ano passado, a [Petrobras](#) registrou lucro líquido recorde de R\$ 106,6 bilhões, valor 1.400,7% maior que o verificado em 2020 (R\$ 31,504 bilhões). Também no sábado, Bolsonaro disse que a empresa "não tem qualquer sensibilidade com a população".

“Resumindo, ontem a [Petrobras](#) aumentou em R\$ 0,90 o preço do combustível, lamento, podia ter ficado mais um dia. A [Petrobras](#) demonstra que não tem qualquer sensibilidade com a população, é [Petrobras](#) Futebol Clube, o resto que se exploda”, disse o presidente.



Bolsonaro se diz insatisfeito com reajuste feito pela Petrobras

AGU defende cobrança só em 2023 do diferencial do ICMS

Ao menos sete tribunais suspenderam as liminares que adiavam o pagamento do Difal

Por Adriana Aguiar e Joice Bacelo — De São Paulo e Rio

14/03/2022 05h04 · Atualizado há uma hora



André Horta: Estados precisam saber com qual orçamento podem contar — Foto: Divulgação

Os **contribuintes** ganharam um reforço na briga que travam com os **Estados** sobre a **cobrança do diferencial de alíquotas (Difal)** do **ICMS no comércio eletrônico**. A Advocacia-Geral da União (**AGU**) apresentou **parecer** ao **Supremo Tribunal Federal (STF)** defendendo o início dos pagamentos somente em **2023**. Esse posicionamento ocorre em meio à **derrubada de liminares** nos Tribunais de Justiça (TJ).

- **LEIA MAIS:**
- **Empresas perdem liminares contra o ICMS-Difal**
- **O Difal e a duradoura violação à Constituição**
- **Lei anterior ao Convênio ICMS Difal 236 é nula**

Pelo menos **118 decisões** que atendiam os pedidos dos contribuintes para adiar a cobrança do Difal haviam sido suspensas, até sexta-feira, por presidentes de sete tribunais: **Espírito Santo, Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí, Santa Catarina e Distrito Federal**.

Os presidentes têm levado em consideração, principalmente, o impacto da discussão aos **cofres públicos**. Segundo os Estados, sem o Difal, haveria perda de **R\$ 9,8 bilhões** na arrecadação deste ano.

As decisões mais recentes foram dadas no Piauí, em Santa Catarina e no Distrito Federal. No TJ-DF foram suspensas, de uma só vez, 25 liminares (processo nº 0706978-14.2022.8.07.0000). No TJ-SC, 22 decisões (processo nº 5010518-52.2022. 8.24.0000).

No Piauí, o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador José Ribamar Oliveira, foi ainda mais radical. Determinou a suspensão de todas as liminares proferidas - sem detalhar a quantidade - e as que vierem a ser concedidas após a sua decisão (processo nº 0751242-13.2022.8.18.0000).

Pesou, para ele, o potencial efeito multiplicador das liminares. Citou que a Secretaria de Fazenda vem recebendo uma média diária de 30 mandados oriundos de ações judiciais sobre o tema.

O Estado alegava que, se as liminares prevalecessem, deixaria de arrecadar cerca de R\$ 100 milhões neste ano.

Antes desses três tribunais, o Ceará já tinha decidido suspender 13 liminares e Pernambuco, três. No Espírito Santo, o TJ-ES derrubou 30. Todas prorrogavam a cobrança para 2023. Na Bahia, foram 24, que adiavam os recolhimentos por 90 dias.

Toda essa discussão surgiu com o atraso na publicação, pela União, da lei complementar exigida pelo STF para a cobrança. Aprovada pelo Congresso Nacional em 20 de dezembro, a norma, de nº 190, só foi sancionada em janeiro. Como o ano já tinha virado, os contribuintes passaram a defender que o Difal só poderia valer em 2023.

Os Estados, porém, defendem a cobrança imediata. Alegam não se tratar de aumento de imposto ou novo tributo, sendo desnecessário cumprir tanto a noventena (90 dias para início da cobrança a partir da publicação da lei) quanto a anterioridade anual (prazo de um ano).

Essa questão referente ao prazo de vigência da lei foi levada ao STF. São duas ações: uma da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), a ADI 7066, e a outra ajuizada por Alagoas, a ADI 7070.

O parecer da AGU foi apresentado nessas ações, sob a relatoria do ministro Alexandre de Moraes. Consta no documento que a Lei Complementar nº 190 disciplina regras relativas à obrigação tributária, sujeição passiva, base de cálculo e alíquotas e a créditos de ICMS. Por esse motivo, frisa, “não há como escapar de que há, potencialmente, conteúdo normativo e consequências aptos à submissão às regras da anterioridade”.

Para André Horta, diretor institucional do Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda, Finanças, Receita e Tributação dos Estados e Distrito Federal (Comsefaz), essa interpretação cria um benefício fiscal para o mercado de marketplace, que representaria, segundo ele, uma pequena parte do mercado brasileiro.

Segundo Horta, os governadores devem se reunir, em breve, com o ministro Alexandre de Moraes e vão pedir pressa na resolução desse caso. “Precisam saber com qual orçamento podem contar e acreditam numa solução para o lado dos Estados e do comércio”, afirma.

Maurício Faro, sócio do escritório BMA, avalia que os Estados optaram pelo caminho mais fácil da suspensão das liminares, único e exclusivamente pensando na perspectiva de arrecadação. A solução, acrescenta, seria todos trabalharem para contribuir com o julgamento das ADIs, enfrentando o mérito da discussão e não só seu impacto financeiro.

O advogado Gabriel Baccarini, do escritório Cascione, alerta que se as empresas não forem liberadas do pagamento neste ano, há risco de, mesmo vencendo no futuro, não conseguirem a restituição dos valores. Ele cita uma regra do Código Tributário Nacional (CTN).

Trata-se do artigo 166. Por esse dispositivo, o contribuinte, em caso de tributo que comporta a transferência do encargo financeiro - como o ICMS, que é repassado no preço da mercadoria -, só pode pedir a restituição de valores recolhidos indevidamente se comprovar que não repassou a cobrança ou tem autorização da pessoa que efetivamente suportou esse encargo.

“Essa autorização, na prática, é quase impossível para grandes empresas que vendem para milhões de pessoas. E, não repassar no preço, que seria uma alternativa, pode gerar prejuízo se lá na frente ficar decidido que a cobrança era devida”, diz.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

Mesa Digitalizadora com Até mesmo telefone celular pintura placa de desenho eletrônico

R\$ 283,77

AMERICANAS.COM

comprar

LINK PATROCINADO

Finalmente pen drive de 2 terabytes barato chega em Salvador

Bolsonaro quer desonerar gasolina; área econômica é contra

Além de perda de receita, equipe econômica considera medida um incentivo ao consumo do combustível fóssil que beneficiaria a classe média

Por Renan Truffi e Lu Aiko Otta — De Brasília

14/03/2022 05h02 · Atualizado há 6 horas

A sanção de um projeto que zera os impostos federais sobre o diesel e o gás de cozinha não deve encerrar a queda de braço entre equipe econômica e Palácio do Planalto em relação à crise dos combustíveis. Apenas um dia depois de a proposta aprovada no Congresso entrar em vigor, o presidente Jair Bolsonaro decidiu pressionar pela desoneração também da gasolina. A medida, no entanto, está longe de ter um consenso dentro do Executivo e enfrenta resistência da equipe econômica.

Bolsonaro falou sobre o assunto no sábado quando foi à sede do seu partido, PL, para participar da filiação de deputados federais. “Estava previsto fazer algo semelhante com a gasolina, o Senado resolveu mudar na última hora, caso contrário nós teríamos um desconto também na gasolina, que está bastante alta”, disse o presidente.

Ao contrário do que afirmou o chefe do Executivo, a possibilidade de zerar as alíquotas de PIS/Cofins sobre a gasolina foi algo discutido apenas nos bastidores do Senado. Esta proposta, entretanto, não teve força para entrar no texto final do projeto. Em vez disso, os congressistas optaram por desonerar diesel, biodiesel, o GLP (de petróleo e de gás natural) e o querosene de aviação - este último, sim, entrou de última hora no texto.

Uma das explicações para a ausência da gasolina é a resistência da equipe econômica. Além do grande impacto fiscal, o entendimento é que a medida estimularia o consumo de combustível fóssil, quando a tendência mundial é justamente a oposta. A desoneração do diesel faz

sentido, na avaliação do Ministério da Economia, por seu impacto nos preços dos alimentos. O gás de cozinha, por sua vez, tem função social. Já a desoneração da gasolina beneficiaria a classe média.

Apesar disso, Bolsonaro disse que pretende enviar ao Parlamento um novo projeto sobre este assunto. “Estudo a possibilidade de projeto de lei complementar, com pedido de urgência, estudo, né, para gente fazer a mesma coisa com a gasolina”, contou o presidente.

Questionado sobre os apelos do chefe do Executivo, um integrante do governo disse, em condição e anonimato, que “a ideia” é agir em várias frentes, mas o maior obstáculo continua sendo construir consenso entre as várias alas da gestão Bolsonaro. “Estão sendo formulados vários projetos com várias soluções. Várias possibilidades estão sendo estudadas, mas ainda não temos consenso no governo”, afirmou.

Diante da disputa, Bolsonaro não deixou de mostrar seu descontentamento com a Petrobras, que decidiu reajustar os preços dos combustíveis na última quinta-feira. Sobre isso, Bolsonaro disse, também no sábado, que faltou “sensibilidade” para a estatal. “Lamento, porque poderia ter esperado mais um dia [para anunciar o aumento]. A Petrobras demonstra que não tem qualquer sensibilidade com a população. É Petrobras Futebol Clube, o resto que se exploda. Se tivesse atrasado um dia”, argumentou durante conversa com jornalistas em Luziânia, Goiás.

No mesmo dia, a estatal divulgou um vídeo no qual procura se defender. “A Petrobras não é a única fornecedora de combustíveis do país. Mais da metade do abastecimento de carros e motos no Brasil vem de outras empresas”, diz o texto de apresentação feita pela comunicação da empresa. “O preço do petróleo e dos combustíveis registrou expressivas altas no mundo todo. Ainda assim, a Petrobras não repassou imediatamente, pois não transmite volatilidade e sabe da importância de contribuir com combustível acessível. A Petrobras ficou 57 dias sem reajustar gasolina e diesel”, conclui.

Brasil se compromete com EUA a produzir mais petróleo, diz MME

Secretária de energia americana solicita ao ministro Bento Albuquerque medidas para ajudar a controlar a oferta global de óleo

Por Rafael Bitencourt — De Brasília

14/03/2022 05h01 · Atualizado há 6 horas

A disparada do preço do petróleo, provocada pelas incertezas no mercado internacional com a guerra na Ucrânia, levou os Estados Unidos a fazer um apelo ao Brasil para ampliar a sua produção. A secretária de energia do governo americano, Jennifer Granholm, fez o pedido ao ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, durante conversa por videoconferência na quinta-feira.

Albuquerque disse, no dia seguinte, que a agenda com a representante do governo americano serviu para discutir a “conjuntura internacional”, afetada pelo conflito no Leste Europeu.

Boa parte da interação foi para tratar da necessidade de aumentar a produção de petróleo no mundo “o mais rápido possível”.

“Os países que têm estoque, como Estados Unidos, Japão, Índia e outros, estão liberando. Mas também tem que ter o esforço de aumento da produção. Ela [Jennifer Granholm] me perguntou se o Brasil poderia fazer parte desse esforço, e eu falei ‘claro que pode’. Já estamos aumentando a produção, enquanto a maioria dos países da OCDE, reduziu. Nós aumentamos nossa produção nos últimos três anos”, afirmou.

Ele explicou que os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) vão liberar 60 milhões de metros cúbicos (m³) de petróleo nos próximos dois meses. Metade desse volume, disse ele, virá dos Estados Unidos. “É para tentar evitar a

volatilidade do preço do petróleo no mundo, principalmente no mundo ocidental, para os países da OCDE”, disse.

Albuquerque admitiu que o forte “desbalanceamento” entre oferta e demanda, intensificado na guerra na Ucrânia, pode ir além do aumento de preços, e provocar desabastecimento de mercados. “Talvez não tenha diesel para atender a demanda de todos os países”, disse.

O ministro explicou que os estoques de diesel nos Estados Unidos estão 20% abaixo da capacidade. Segundo ele, até os países do Oriente Médio foram afetados, perderam 40% dos estoques desse combustível.

Albuquerque afirmou que, no Brasil, o armazenamento é acompanhado em cada região pela Agência Nacional do Petróleo (ANP). Segundo ele, os estoques precisam ser mantidos em níveis mais elevados quanto mais distantes os tanques de armazenamento estiverem das refinarias.

A preocupação com o desabastecimento levou o governo a constituir um comitê de monitoramento, formado por órgãos do governo, para acompanhar a situação diariamente.

Sobre a alta dos preços sentido pelos brasileiros na hora de abastecer, Albuquerque disse que essa não é uma preocupação só do Brasil, mas do mundo como um todo. Ele disse que o desequilíbrio entre oferta e demanda vem de antes da guerra na Ucrânia.

“Na retomada econômica do mundo em 2021, começou a haver aumento da demanda. Ocorre que a oferta não se recupera imediatamente. O aumento da produção de óleo e gás leva um determinado tempo, além de que os investimentos nestes setores foram reduzidos”, afirmou o ministro. Ele ressaltou que o Brasil foi uma exceção no mundo, ao aumentar em 17% a produção de óleo e 22% a de gás.

Ainda refém da importação de derivados, o Brasil não consegue processar o óleo bruto extraído dos campos para atender o mercado interno. “Temos uma dependência externa grande”, reconhece Albuquerque. Segundo ele, cerca de 30% do diesel e do GLP consumidos pelos brasileiros vêm de fora.

Sobre as medidas para conter a alta dos combustíveis, o ministro afirmou que parte delas leva tempo para produzir resultados. É o caso do fundo de estabilização de preços, aprovado pelo Senado na última semana. “Fundos não nascem da noite para o dia. Estoques também não são estabelecidos tão rápido assim”, afirmou.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

Mesa Digitalizadora com Até mesmo telefone celular pintura placa de desenho eletrônico

R\$ 283,77

AMERICANAS.COM

comprar

LINK PATROCINADO

Saiba mais sobre os 15 anos do pré-sal

INSTITUTO BRASILEIRO DE PETRÓLEO E GÁS

LINK PATROCINADO

O jogo mais viciante do ano!

FORGE OF EMPIRES - JOGO ONLINE GRÁTIS

Jogar

LINK PATROCINADO

Curso online p/ Concurso SEFAZ BA - Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia - Língua Portuguesa para o cargo de Agente de Tribut | Gran Cursos Online

12x de R\$11,66

GRAN CURSOS

LINK PATROCINADO

Finalmente pen drive de 2 terabytes barato chega em Salvador

PEN DRIVE

LINK PATROCINADO

Veja o ranking dos militares mais fortes do mundo

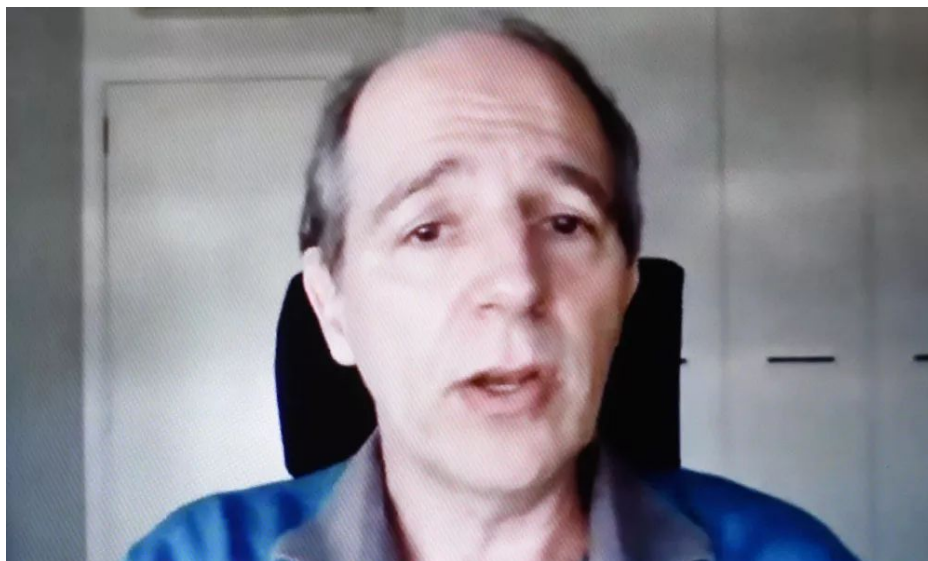
DESAFIOMUNDIAL

Economistas propõem mudanças para sanar ‘furos’ do teto de gastos

Regra teria crescimento real e “subteto” para despesas com pessoal, sugerem Giambiagi e Pires

Por Anais Fernandes — De São Paulo

14/03/2022 05h01 · Atualizado há 6 horas



Fabio Giambiagi: “Dizer que este teto não pode ser mantido é completamente diferente dizer que não vamos ter limite” — Foto: Silvia Zamboni/Valor

Sustentar o teto de gastos até 2026 como ele se apresenta poderia levar a uma política inicialmente bem-vista pelo mercado, mas os efeitos sobre a evolução das despesas discricionárias, em especial investimentos, e sobre a remuneração do funcionalismo trazem o risco de novos “furos” da regra, que, assim, tenderia a perder credibilidade com o tempo. Com isso em mente, os economistas Fabio Giambiagi e Manoel Pires sugerem, em um texto publicado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV Ibre), mudanças no teto, dentro de um escopo maior de propostas que, juntas, visam dar maior sustentabilidade ao horizonte fiscal brasileiro.

Hoje, a regra do teto limita o crescimento dos gastos federais à inflação do ano anterior. O que Giambiagi e Pires propõem é uma espécie de “teto móvel”: o gasto (excluindo transferências por repartição de receitas) poderia aumentar, para além do indexador de preços, 1,5% ao ano a partir de 2024. “A cada ano haveria um teto, que não poderia ser ultrapassado, mas ele se ‘deslocaria’ em pequenos degraus”, explica Giambiagi.



Manoel Pires: “Está cada vez mais claro que só investimento privado não vai ser suficiente para gerar crescimento” — Foto: Wenderson Araujo/Valor

Em vigor desde 2017, o teto de gastos - ainda que parcialmente modificado em 2021 - tem vigência até 2026 e pode ser prorrogado por mais dez anos. Em 2016, Pires já argumentava que a regra, da forma como foi instituída, dificilmente seria cumprida. Três anos depois, Giambiagi - que a princípio via viabilidade para o teto - lançou, em parceria com Guilherme Tinoco, um estudo sugerindo mudanças, já incluindo a ideia de aumento real. A proposta atual, segundo Giambiagi, é um desdobramento daquela e consequência dos fatos ocorridos desde então.

O novo desenho abarcaria um conjunto maior de despesas e teria um “subteto” específico para gastos com pessoal. O artigo completo, com o detalhe de cada rubrica e simulações, está disponível no site do FGV Ibre. “A ideia é colocar no papel um conjunto de propostas que possam servir de base para o que, talvez, seja o debate de política econômica mais importante a ser tratado, inevitavelmente, em 2023”, diz Giambiagi.

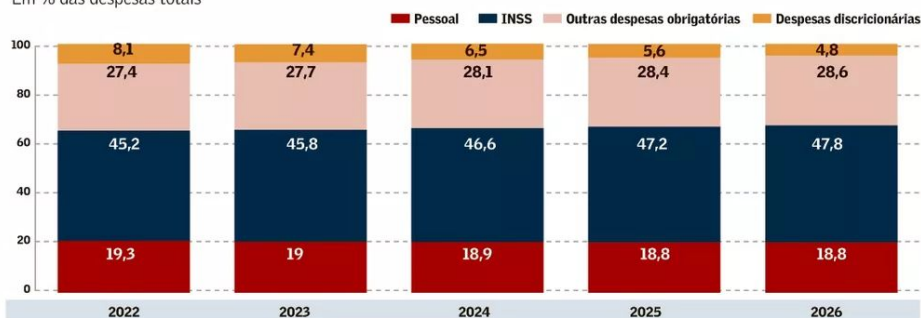
Um dos objetivos centrais do arranjo é abrir espaço para o crescimento das despesas discricionárias, notadamente o investimento público. A lógica é que, se o teto puder se deslocar suavemente com o passar dos anos, e as despesas obrigatórias crescerem abaixo dele, haveria espaço para aumento dos gastos não obrigatórios, como os investimentos. “Olhando retrospectivamente, está cada vez mais claro que só investimento privado não vai ser suficiente para gerar crescimento”, diz Pires.

Novo teto

Proposta cria espaço para investimentos públicos crescerem sem comprometer estabilidade fiscal

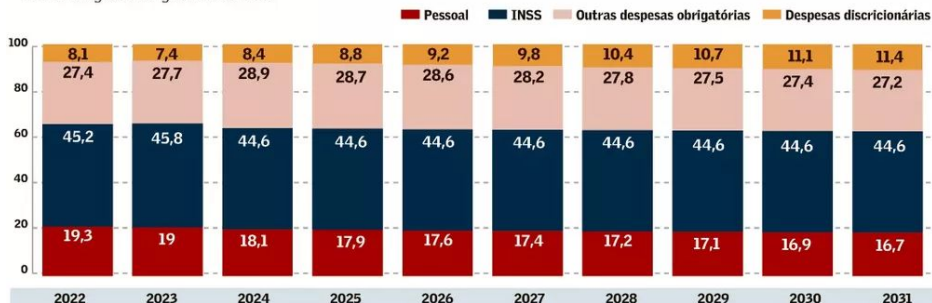
Simulação da evolução das despesas sem mudança no teto

Em % das despesas totais



Simulação da evolução das despesas sob novo teto

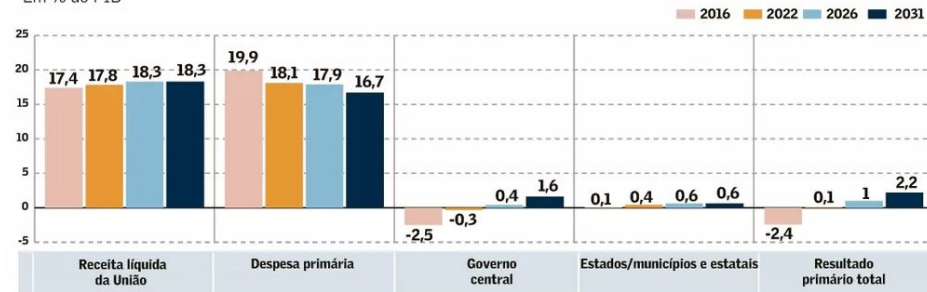
Em % do gasto do governo central



72% seria a expansão real das despesas discricionárias acumulada em oito anos até 2031

Simulação de indicadores fiscais selecionados (sob novo teto para 2026 e 2031)

Em % do PIB



Fonte: Fabio Giambiagi e Manoel Pires

Os economistas reconhecem que, depois de 2016 até antes da pandemia, como o teto original em funcionamento, o gasto agregado do governo, de fato, foi contido. O problema é que, para respeitá-lo, com despesas obrigatórias subindo, a “variável

de ajuste” é o gasto discricionário, e, em boa medida, o investimento.

Por exemplo, assumindo algumas hipóteses, os economistas estimam que, se o teto for mantido conforme a regra atual até 2026, as despesas do INSS passariam de 45,2% do total em 2022 para 47,8% em 2026, mesmo após a reforma da Previdência de 2019. O peso de “Outras despesas obrigatórias” iria de 27,4% para 28,6%. Enquanto isso, as discricionárias cairiam de 8,1% do total para 4,8%. Entre 2014 e 2021, a despesa discricionária já sofreu uma queda real acumulada de 45%, segundo Giambiagi e Pires. “Não é realista imaginar que o sistema político comporte isso e que o governo consiga funcionar de forma minimamente razoável, dado que várias ações estariam sendo interrompidas”, dizem no artigo.

Uma alternativa para mitigar esse efeito que alguns analistas defendem é congelar reajustes para servidores. Giambiagi e Pires afirmam ter dúvidas, porém, acerca do realismo de tal hipótese. É por isso que eles propõem um “subteto” para gastos com pessoal, que cresceriam, além da inflação, mais 0,4%. “Estamos reduzindo a dependência de hipóteses muito fortes para viabilizar o teto de gastos. No fim das contas, o nosso exercício foi o de se perguntar qual é o teto viável, que entrega sustentabilidade fiscal e, ao mesmo tempo, viabiliza o Orçamento”, diz Pires.

Outro ponto importante da proposta é a mudança parcial das rubricas “extrateto”. Eles sugerem que deixem de ser excluídas da regra as despesas do Fundeb, outras transferências constitucionais, despesas da Justiça Eleitoral e as de capitalização das estatais. A ideia, segundo os autores, é evitar práticas que conspiram contra a lógica do teto, como a preferência por certos gastos só porque eles não estão sob a regra. “Seria mais simples ter um teto de referência formal maior que o atual, que englobasse parte das rubricas citadas e evitasse futuras exclusões”, dizem.

O “extrateto” continuaria contemplando as transferências por repartição de receita - porque, se a expansão da receita for maior que a do PIB, essa rubrica cresceria, achatando as demais

despesas - e os créditos extraordinários, cuja lógica ficou patente no período pandêmico. Em relação aos precatórios, a proposta prevê a normalização dos atrasados, a partir de um parcelamento que acelere pagamentos, e, para os novos precatórios, que aqueles acima de R\$ 1 bilhão fiquem no “extrateto”.

Nas simulações dos autores para a nova regra, a partir de uma série de premissas, o gasto do governo central cederia de 18,1% para 16,7% do PIB entre 2022 e 2031. A despesa com pessoal passaria de 3,5% para 2,8% do PIB no mesmo período. Já as despesas discricionárias, que, na vigência da atual regra, seriam de 1,5% do PIB em 2022 e cairiam fortemente se o teto fosse mantido, com a mudança alcançariam 1,9% do PIB em 2031. Tomando como base a situação de 2023, a expansão real acumulada em oito anos seria de 72%.

A sugestão dos autores é que a alteração seja apresentada em 2023, no começo da próxima gestão, para vigorar de 2024 em diante. Uma “super PEC” daria conta da mudança do teto, da criação do “subteto” para pessoal e também de outras medidas de ajuste do gasto, com destaque para o fim do abono salarial e a “reforma administrativa”.

A mudança do teto e as medidas de ajuste fazem parte do que Giambiagi e Pires chamam de uma “grande pactuação” política, que incluiria também uma modesta elevação (cerca de 0,5% do PIB) da carga tributária (em relação ao nível esperado para 2022, que é menor), aumento gradual dos investimentos público e reestruturação parcial do gasto social, com um programa destinado aos trabalhadores informais.

Os percentuais de crescimento do teto e das demais rubricas seriam expressos na PEC para o ano inicial e até 2031, mas, daí em diante, caberia a cada novo governante propor, sempre nos primeiros seis meses de gestão, os parâmetros para os próximos quatro anos - os três seguintes do seu mandato e o primeiro da gestão posterior -, mediante proposta de lei complementar. A proposta pode aliviar moderadamente a restrição no período de 2024 a 2026, mas, em troca, garantiria a continuação do ajuste estrutural para o período de 2027 a 2031.

Para corrigir a dificuldade que a regra do teto atual impôs para acionar gatilhos, como o impedimento de reajustar salários, passaria a ser usado como critério de acionamento a ultrapassagem de um déficit primário considerado “prudente”, de patamar ainda a ser definido.

Os economistas reiteram que o fato de o congelamento real do gasto ser removido não significa eliminar a noção de restrição. “Uma coisa é dizer que esse teto estável por mais quatro anos não pode ser mantido. Outra coisa diferente é dizer que não vamos ter limite”, esclarece Giambiagi. Pelas estimativas do artigo, o setor público consolidado, por exemplo, poderia passar de uma situação próxima do equilíbrio primário em 2022 para um superávit de mais de 2% do PIB em 2031.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

Mesa Digitalizadora com Até mesmo telefone celular pintura placa de desenho eletrônico

R\$ 283,77

AMERICANAS.COM

comprar

LINK PATROCINADO

Curso online p/ Concurso SEFAZ BA - Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia - Língua Portuguesa para o cargo de Agente de Tribut | Gran Cursos Online

12x de R\$11,66

GRAN CURSOS

LINK PATROCINADO

Pen Drive de 2tb chega em Salvador por menos de R\$150

PEN DRIVE

LINK PATROCINADO

O jogo mais viciante do ano!

FORGE OF EMPIRES - JOGO ONLINE GRÁTIS

Jogar

LINK PATROCINADO

Seu carro pode estar desperdiçando combustível

JET MAGAZINE

Bolsonaro sanciona lei que amortece disparada no preço dos combustíveis

Texto muda cálculo do ICMS e zera PIS/Cofins sobre diesel e gás até o fim de 2022, ano eleitoral

Idiana Tomazelli,
Matheus Teixeira, Julia
Chaib e Danielle Brand

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) sancionou integralmente, na noite desta sexta (11), o projeto de lei que altera a cobrança de ICMS (Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) sobre combustíveis e zera as alíquotas de PIS/Cofins sobre diesel e gás até o fim de 2022, ano eleitoral.

Pelo texto do PLP 11, que já está em vigor, os estados deverão regulamentar a criação de uma alíquota única de ICMS sobre os combustíveis no âmbito do Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária). Além disso, o texto prevê a mudança no modelo da alíquota, de um percentual sobre o valor (ad valorem) para um valor fixo sobre o litro (ad rem).

A alíquota única deverá ser aplicada sobre gasolina, diesel, etanol e gás de cozinha. Inicialmente, também valerá para querosene para aviação, mas os deputados excluíram a possibilidade durante a votação na Casa.

Embora unificadas entre os estados, as cobranças poderão ser diferenciadas por tipo de combustível.

Enquanto isso não for implementado pelos governadores, o imposto sobre o diesel e o biodiesel deverá ser

cobrado sobre base de cálculo definida, obtida pela média móvel dos últimos cinco anos.

A regra, tratada como uma transição, valerá até 31 de dezembro de 2022. Na prática, o texto força uma mudança imediata no imposto.

O projeto foi aprovado tanto por deputados quanto por senadores na madrugada de sexta, após a Petrobras anunciar um mega-aumento nos preços de gasolina e diesel. A

estatal teve de reajustar os valores, após a guerra na Ucrânia pressionar o dólar e o preço internacional do petróleo.

O presidente disse que a lei deve gerar uma redução de R\$ 0,60 por litro de diesel —o que reduziria o impacto do aumento anunciado pela Petrobras.

Tanto Bolsonaro quanto parlamentares se queixaram do aumento da estatal, enquanto o Congresso ainda

discutia a proposta. A medida ampliou a pressão por iniciativas para conter os efeitos na bomba.

Após o reajuste, houve uma corrida aos postos na tentativa de abastecer ainda com preços menores.

No Congresso, as votações —marcadas por críticas à política de preços da estatal— tiveram ampla maioria favorável. Os deputados aprovaram o texto por 414 a 3. Já os sena-

dores deram aval ao texto-base por 68 a 1 —a desoneração de PIS/Cofins sobre o diesel foi analisada em separado e foi mantida por 56 votos a 8.

Há meses Bolsonaro trava queda de braço com os governadores em torno da culpa pelos reajustes.

O chefe do Executivo tem preocupação com os efeitos políticos da alta dos combustíveis, sobretudo no ano em que buscará a reeleição. Ele

está em segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto, atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Enquanto o presidente acusa os estados de lucrar com a alta nos preços, via arrecadação do ICMS, os governadores apontam o dedo para a política de preços da Petrobras, cujo controlador é a União.

Em diferentes ocasiões, Bolsonaro e o ministro Paulo Guedes defenderam uma contribuição dos governadores para conter o preço dos combustíveis. Com apoio do Planalto, o governo federal abrirá mão de uma arrecadação de R\$ 18 bilhões para zerar as alíquotas de PIS/Cofins sobre diesel e gás até o fim do ano.

Os estados, por sua vez, alegam que a medida não solucionará o problema e reclamam da perda de arrecadação.

Continua no pág. A22

Entenda as propostas sobre combustíveis

PLP 11/2020

O que prevê

- Adoção de uma **alíquota única de ICMS** sobre combustíveis, com **cobrança fixa** por litro (hoje, a cobrança é um percentual sobre o preço)
- Até a regulamentação da nova regra, estados ficam obrigados a cobrar **ICMS do diesel** sobre uma base de cálculo que resulta da **média do preço nos últimos cinco anos**
- **Alíquotas de PIS/Cofins sobre diesel e gás** ficam **zeradas** até o fim de 2022 (renúncia de R\$ 18 bilhões)

PL 1.472/2021 (APROVADO NO SENADO, VOLTA PARA A CÂMARA)

O que prevê

- Cria uma política nacional de preços de combustíveis, com **bandas de variação e frequência de reajustes** definida
- Uma **conta de estabilização** abastecida com dividendos pagos pela Petrobras à União e receitas com royalties de petróleo e participações especiais bancária uma compensação pela diferença entre o preço de mercado (segundo cotações internacionais) e o preço de referência

- Amplia o **Auxílio Gás**, para ao menos 11 milhões de famílias (hoje, benefício é pago a 5,5 milhões de beneficiários do Auxílio Brasil)

- Cria um **auxílio de R\$ 300 a taxistas, motoristas de aplicativo e pilotos de pequenas embarcações** que tenham renda familiar de até três salários mínimos. Motoristas habilitados para conduzir ciclomotor ou motos de até 125 cilindradas receberiam um valor menor, de R\$ 100

LANÇAMENTO

YOU, INC
TRAZ PARA O JARDINS
A NOVA ESTRELA
DO GRUPO EMILIANO.



VISITE OS DECORADOS
AL. SANTOS, 957 | JARDINS

STUDIOS+
COM PÉ-DIREITO
3,40 M*
1 DORM.
COM 1 VAGA**



Foto do decorado do Studio V3rso com sugestão de decoração

Perspective ilustrada da fachada. Imagem decorativa, sugestão e inspiração.

GRUPO
EMILIANO | RB CAPITAL | Rocontec
Plataforma Construção e Tecnologia

you, inc

you, are digital | VERSOJARDINS.COM.BR | 3164.3451



You Intermediação Imobiliária Ltda.: Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 360 - 2º andar - São Paulo - SP - CEP 04543-000 - Tel: (11) 3199-7900 - CRECI: 25.472-J. Incorporação imobiliária registrada sob o nº R.22 da Matrícula nº 88.960, do 4º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, no dia 3/12/2021. (1) As imagens contidas neste material são meramente ilustrativas, podendo sofrer alterações. A vegetação e o paisagismo retratados são meramente ilustrativos e apresentam porte adulto de referência. Na entrega do empreendimento, essa vegetação poderá apresentar diferenças de tamanho e porte. *Limitado a 105 unidades Studio com pé-direito de 3,40 m, entregues conforme memorial descritivo. **1 vaga apenas nas unidades de 1 dorm.

mercado

Bolsonaro sanciona lei que amortece disparada no preço dos combustíveis

Continuação da pág. A19

"Queremos ajudar a baixar o preço, e não podem mais botar a culpa no ICMS", disse o governador do Piauí, Wellington Dias (PT). "Aceitamos tratar do ICMS no consumo na reforma tributária, onde está ICMS sobre combustíveis e também energia e outros. Mas com a responsabilidade de compensação de receitas."

Dias afirmou ainda que o projeto votado é inconstitucional e que vai recorrer ao Supremo. "Não vamos aceitar tirar dinheiro do povo, pois dinheiro público é do nosso povo, para mandar para a jogatina da especulação e lucros como dos R\$ 103 bilhões da Petrobras distribuído para aplicadores, do povo pobre para bolso dos mais ricos", ressaltou o governador.

A alteração dos tributos sobre combustíveis é aposta da Economia para tentar apaciar a crescente pressão por subsídios diretos para reduzir o preço dos combustíveis. A pasta

de Paulo Guedes tenta minimizar danos e resistir à medida.

Por outro lado, no Palácio do Planalto, a avaliação é que o corte de tributos não tira a necessidade de implementar subsídios para reduzir de forma mais ágil o preço na bomba. Por isso, essa hipótese segue com força na ala política, que acredita a Guedes o fato de uma ação nesse sentido ainda não ter saído do papel.

A expectativa de técnicos da área econômica era que houvesse certo alívio nas cotações do dólar e do petróleo, que aceleraram na esteira da invasão da Ucrânia pela Rússia. O anúncio do reajuste pela Petrobras, porém, acabou mantendo a pressão elevada por subsídios.

O aumento foi criticado no plenário do Senado. "A gente está fazendo justamente o oposto. A oposição, o PT, o Senado estão trabalhando. A Petrobras está aumentando o combustível", disse o relator na Casa, Jean Paul Prates.

O líder do MDB no Senado, Eduardo Braga (AM), disse lamentar o reajuste da Petrobras, mas afirmou que o projeto pode reduzir a "impacto zero" a alta de 24,9% no diesel. Já o aumento na gasolina não seria amortecido diretamente pela proposta, ele admitiu.

Na Câmara, o PT chegou a obstruir a votação por críticas à política de preços da Petrobras, mas acabou favorável ao projeto. "Não estamos falando que vamos votar contra esse projeto, mas nós não aceitamos enganar o povo brasileiro", disse o líder do PT na Casa, Reginaldo Lopes (MG). "Este governo tem compromisso é com o mercado financeiro, é com os acionistas especulativos da Petrobras. Estão destruindo a Petrobras."

Na quinta, o Senado também aprovou outro projeto de lei que cria uma nova política nacional de preços de combustíveis, com uma conta de estabilização feita para arcar com os custos de evitar

oscilações bruscas nos valores cobrados dos consumidores.

A conta seria abastecida com o excesso de dividendos pagos pela Petrobras e receitas com royalties e participações especiais seria usada para compensar produtores e importadores sempre que o preço de mercado ficar acima do preço de referência estipulado na política.

O texto ainda dobra o alcance do Auxílio Gás, pago a beneficiários do Auxílio Brasil, e cria um auxílio-gasolina no valor de R\$ 300 mensais para taxistas, motoristas de aplicativo e entregadores. Motoristas habilitados para conduzir ciclomotor ou motos até 125 cilindradas receberiam um valor menor, de R\$ 100.

Essa segunda proposta não foi votada pela Câmara e deve ter uma tramitação mais lenta, uma vez que o texto teve origem no Senado e é inédito aos olhos dos deputados. **Idiana Tomazelli, Mariana Holanda, Matheus Teixeira, Julia Chaib e Danielle Brant**



NO ACRE, GASOLINA SUPERA OS R\$ 10

Posto em Marechal Thaumaturgo vende litro a R\$ 10,55; no país, combustível foi vendido, em média, a R\$ 6,68 nesta semana, aponta pesquisa da ANP, finalizada antes do anúncio do mega-aumento

Reprodução Instagram/@cesanobraga

Jair Bolsonaro e os ministros Paulo Guedes (Economia) e Bento Albuquerque (Minas e Energia) no lançamento do Plano Nacional de Fertilizantes Ueslei Marcelino/Reuters

Temor de desabastecimento e ações levou a megarreajuste

Conselho alertou diretoria da Petrobras sobre risco de segurar aumento

BRASÍLIA A pressão de acionistas da Petrobras por reajustes e o receio de desabastecimento manifestado por integrantes da companhia e por políticos do Nordeste de flagaram a decisão da estatal de anunciar um mega-aumento nos preços de combustíveis. O reajuste foi concedido após quase dois meses sem repassar para as bombas a alta dos preços internacionais do petróleo.

Integrantes do conselho de administração da estatal negam ter sofrido qualquer tipo de pressão de acionistas. Mas a Folha apurou que o próprio colegiado alertou para o risco de que a diretoria da Petrobras poderia ser questionada judicialmente por acionistas minoritários, caso a empresa continuasse adiando os reajustes por tanto tempo.

Com a alta no custo com insumos, a manutenção dos preços levaria à redução de receitas e do lucro. Segundo uma

fonte ligada à companhia, a estrutura de governança da Petrobras "estava pronta para cobrar" a diretoria pela defasagem nos preços.

A Amec (Associação de Investidores no Mercado de Capitais), que representa acionistas minoritários, chegou a divulgar uma alerta público sobre a demora da Petrobras em reajustar os combustíveis. A carta avisou sobre a possibilidade de governo e Petrobras serem acionados judicialmente.

No passado recente, a companhia já foi cobrada judicialmente por acionistas minoritários dos Estados Unidos pelos prejuízos com os atos investigados na Lava Jato.

Integrantes do governo dizem que o presidente Jair Bolsonaro ficou contrariado com a decisão da estatal de anunciar o reajuste justamente na quinta-feira (9), data da votação do projeto que era a aposta do governo para conter os preços

nas bombas. A ideia do chefe do Executivo era aprovar a proposta que reduziria tributos sobre o diesel antes que o aumento fosse divulgado.

Bolsonaro queria mostrar de antemão uma resposta ao problema que seria criado. O governo tentou aprovar o projeto na quarta-feira (9), mas a votação acabou sendo adiada para o dia seguinte por pressão dos governadores.

A Petrobras é uma empresa tão grande que a política de preço de seus produtos — derivados de petróleo, como gasolina, diesel e gás — pode mexer com a inflação porque os combustíveis estão atrelados à produção de muitos artigos de consumo.

Após a gestão de Dilma Rousseff (PT), quando a Petrobras teve prejuízos por segurar preços de combustíveis, a companhia inseriu em seu estatuto com uma cláusula prevendo que a implementação de po-

líticas como o congelamento de reajustes precisa ser pensada pelo acionista controlador — no caso, o governo.

Com esse novo arcabouço, a estatal também formulou sua política de preços de paridade de importação, em vigor até hoje e que é alvo de críticas de políticos e até mesmo dentro da equipe econômica do governo.

Sob o comando de Roberto Castello Branco, indicado do ministro Paulo Guedes (Economia), a Petrobras tentou calibrar a frequência dos reajustes. Mesmo assim, o executivo foi demitido em fevereiro de 2021, após a companhia anunciar o quarto aumento nos preços de diesel e gasolina naquele ano.

Embora a decisão sobre a política de preços e de reajustes seja função da diretoria-executiva (presidente e diretores), ela precisa estar alinhada com o plano estratégico aprovado

pelos integrantes do conselho de administração.

Depois de sofrer pressão de Bolsonaro para reavaliar a política de repasses integrais dos custos, Castello Branco chegou a submeter a política de preços à avaliação do conselho. Mesmo assim, acabou deixando a companhia. Neste momento, seu substituto, o general Joaquim Silva e Larrea, enfrenta pressão similar.

A pandemia fez a produção global de petróleo cair e, com a retomada do consumo, os principais produtores já não conseguiam atender a demanda, o que fez os preços do barril do óleo tipo Brent disparar para a casa de R\$ 90 no ano passado. Com a invasão da Ucrânia pela Rússia, que culminou com a proibição dos EUA de importação do petróleo e gás da Rússia, houve mais restrição pelo lado da oferta, e o barril chegou a bater a marca dos US\$ 142.

A escalada da cotação emparedou a Petrobras, que vinha contendo os preços dos combustíveis como forma de retardar uma reação em cadeia na economia.

Essa política prejudicou até mesmo os importadores que adquiriram o insumo no exterior a preços de mercado e, internamente, não conseguiram competir com a Petrobras. Diante desse cenário, muitos

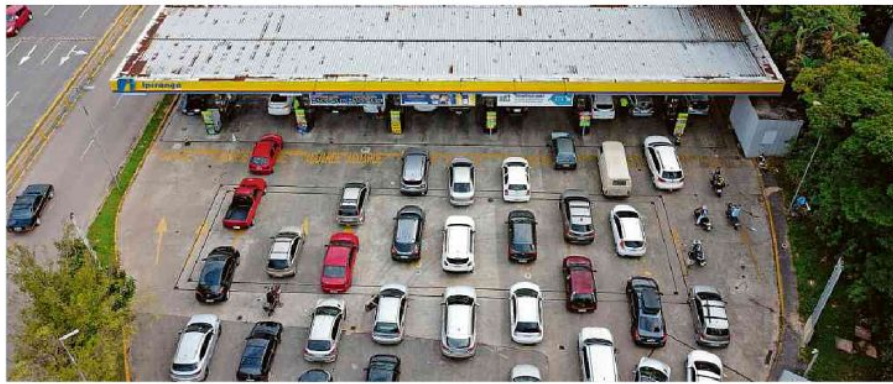
deixaram de atender o mercado interno, especialmente na Bahia e Pernambuco, e passaram a exportar. A própria Petrobras centrou mais esforços nesse tipo de negócio, o que ajuda a explicar o lucro recorde de R\$ 106,6 bilhões em 2021.

O efeito colateral dessa situação foi um risco potencial de desabastecimento de mercados mais afastados, especialmente no Nordeste e Norte.

Preocupados com essa situação global de petróleo cair e, com a retomada do consumo, os principais produtores já não conseguiam atender a demanda, o que fez os preços do barril do óleo tipo Brent disparar para a casa de R\$ 90 no ano passado. Com a invasão da Ucrânia pela Rússia, que culminou com a proibição dos EUA de importação do petróleo e gás da Rússia, houve mais restrição pelo lado da oferta, e o barril chegou a bater a marca dos US\$ 142.

Segundo a Abicom (Associação Brasileira de Importadores de Combustível), a defasagem de repasses da Petrobras atingiu 40% no diesel e, na média, 30% na gasolina. Somente durante a guerra na Ucrânia, a diferença triplicou — atingindo o patamar de R\$ 1,30 na gasolina A e R\$ 1,80 no diesel nesta semana. **Julio Wiziack, Idiana Tomazelli, Julia Chaib e Mariana Holanda**

Motoristas em fila para abastecer em posto em Santo André (SP) Rivaldo Gomes/Folhapress



Brasil completa um semestre de inflação em dois dígitos

IPCA vai a 10,54% em 12 meses; mega-aumento de combustíveis deve gerar novas pressões a partir deste mês

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO Pressionado pelos preços de educação e alimentos, o índice oficial de inflação do Brasil teve alta de 1,01% em fevereiro, informou nesta sexta (11) o IBGE. É a maior variação do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) para o mês desde 2015 (1,22%).

O resultado veio acima das expectativas do mercado. Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam taxa de 0,95%. O avanço em fevereiro significa uma aceleração ante o mês anterior, quando a taxa foi de 0,54%.

Assim, o IPCA chegou a 10,54% no acumulado de 12 meses. Na divulgação de janeiro, a taxa acumulada estava em 10,38%.

Com isso, o Brasil completa um semestre com inflação ao consumidor acumulada acima de 10%.

A sequência anterior tão ou mais longa de IPCA acima de 10% ocorreu entre 2002 e 2003. À época, a inflação acumulada de 12 meses ficou em dois dígitos durante 13 divulgações, de novembro de 2002 a novembro de 2003, sob efeito da pressão do câmbio em meio a turbulências da área política.

A partir de março, a inflação tende a receber novas pressões, com os reflexos econômicos da guerra entre Rússia e Ucrânia, que começam

a piorar projeções de analistas para o ano.

O conflito já provocou disparada de commodities como o petróleo, gerando um mega-aumento de combustíveis no Brasil nesta semana.

Ao permanecer em dois dígitos, o IPCA continua distante da meta de inflação perseguida pelo Banco Central. O centro da medida de referência neste ano é de 3,50%. O teto é de 5%.

De acordo com analistas, o IPCA deve estourar a meta em 2022. Se a estimativa for confirmada, será o segundo ano consecutivo de descumprimento. Em 2021, o avanço do índice foi de 10,26%.

Em fevereiro, todos os nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE tiveram alta de preços.

O segmento de educação registrou o principal impacto (5,31 ponto percentual) e a maior variação (5,61%) no IPCA do mês. A alta reflete os reajustes de mensalidades no começo do ano letivo.

Dentro de educação, o maior impacto, de 2,88 ponto percentual, veio dos cursos regulares, que subiram 6,67%, com destaque para ensino fundamental (8,06%), pré-escola (7,67%) e ensino médio (7,53%).

"O avanço do IPCA no mês está muito relacionado com educação", disse Pedro Kislanov, gerente da pesquisa

do IBGE.

Entre os grupos, o segundo destaque no mês passado foi de alimentação e bebidas. Alta dos preços desse segmento atingiu 1,28%, com contribuição de 0,27 ponto percentual para o resultado geral.

Conforme Kislanov, o avanço de alimentos é explicado pelo clima adverso na largada de 2022. Enquanto municípios do Sudeste registraram excesso de chuva, o Sul amargou período de seca.

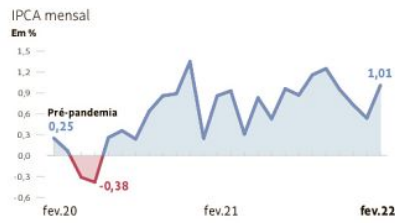
Os extremos prejudicaram o cultivo de itens diversos, impactando a oferta e os preços. O IBGE destaca a disparada de alimentos como batata inglesa (23,49%) e cenoura (55,41%) em fevereiro.

Nos últimos 12 meses, o que mais pesou na inflação, de modo geral, foram os combustíveis, segundo o IBGE. O avanço chegou a 33,33%. Em fevereiro, contudo, houve queda de 0,92%, a terceira em seguida.

Outro dado que chamou a atenção na divulgação do IBGE foi o chamado índice de difusão, que ficou acima de 70% pelo terceiro mês consecutivo.

O indicador mede o percentual de produtos e serviços com alta de preços, em uma amostra com 377 componentes. Na prática, a difusão maior sinaliza que a inflação está mais disseminada pela economia.

Inflação no Brasil



Índice de difusão



Juros sobem com alta do IPCA e aumento dos combustíveis

Clayton Castelani

SÃO PAULO Os contratos de juros de referência para empréstimos bancários e financiamentos ao consumidor brasileiro voltaram a subir nesta sexta-feira (11), dia em que um mega-aumento dos combustíveis da Petrobras entrou em vigor e, além disso, houve a divulgação da maior inflação mensal para fevereiro desde 2015.

Com dois avanços diários consecutivos, a taxa DI (Depósitos Interbancários) de curto prazo — para janeiro de 2023 — encerrou o dia em 13,2% ao ano. Uma alta de 0,29 ponto percentual em relação aos 12,9% do fechamento da quarta-feira (9), antes do anúncio da alta dos preços de gasolina, diesel e gás.

Contratos DI são negociados exclusivamente entre bancos, mas servem de referência para financiamentos e empréstimos em geral. A alta

dos DI revela que o mercado está esperando um aumento mais agressivo da taxa básica de juros (Selic) pelo BC. Tornar o crédito mais caro é uma das ferramentas que a autoridade monetária possui para tentar frear a inflação.

A taxa básica de juros do Brasil está em 10,75% ao ano, uma das mais elevadas do mundo em relação à expectativa de inflação anual do país, que é de 5,65%. Analistas avaliam que a Selic subirá mais e encerrará 2022 acima de 12%.

"O IPCA [inflação oficial] veio pior do que o esperado", comentou Jansen Costa, sócio da Fatorial Investimentos. "Com esses dados, a expectativa de aumento de juros pelo Copom agora é maior", disse. Ele também reforçou que o impacto do aumento da gasolina só será refletido na inflação oficial a partir do próximo mês.

Enquanto investidores interpretavam os sinais inter-

nos da economia e a evolução dos efeitos da guerra da Ucrânia nas finanças globais nas primeiras horas desta sexta, Bolsa e câmbio do Brasil chegaram a oscilar entre altos.

A tarde, o viés pessimista se consolidou. O Ibovespa, índice de referência do mercado de ações do país, caiu 1,72%, a 111.713 pontos.

Setores como construção civil e de varejo, tradicionalmente prejudicados pela alta dos juros, ajudaram a puxar a Bolsa para baixo. O destaque negativo foi a construtora MRV, que afundou 11,89%.

O dólar subiu 0,71%, a cada dólar a R\$ 5,0530. Juros altos tendem a atrair investidores estrangeiros para o país e isso, em tese, deveria gerar uma tendência de baixa da moeda americana devido à entrada de dólares no país. Mas o resultado desta sexta foi diferente. A crise geopolítica na Europa e a inflação nos Estados

Unidos direcionaram a alta do câmbio nesta sessão, segundo Fernanda Mansano, economista-chefe da plataforma de investidores TC. "O dólar hoje foi influenciado por questões internacionais", afirmou. No 16º dia da guerra da Ucrânia, tropas russas expandem ataques no entorno da capital ucraniana Kiev. O agravamento do conflito faz crescer preocupações sobre as consequências para

a economia mundial. É nos ativos ligados ao dólar que investidores procuram proteção em períodos de incerteza. Nesta sexta, a divisa americana se valorizou em relação a 19 entre 24 moedas de países emergentes presentes em uma lista acompanhada pela agência Bloomberg. Sem perspectivas de solução para o conflito, a expectativa de severa redução da oferta de petróleo russo seguiu

Em fevereiro, o índice de difusão atingiu 75%, acima de janeiro (73%) e no mesmo nível de dezembro (75%). Em fevereiro de 2021, a marca era menor, de 63%.

Os automóveis novos (1,68%), por exemplo, subiram pelo 18º mês consecutivo. A alta acumulada desde setembro de 2020 é de quase 23%, sob impacto da desarticulação das cadeias produtivas do setor automotivo na pandemia.

Para 2022, analistas até projetam uma taxa menor do que a do ano passado (10,06%), mas as preocupações voltaram a crescer devido aos efeitos da guerra entre Rússia e Ucrânia.

Com a tensão no Leste Europeu, commodities agrícolas e o petróleo dispararam no mercado internacional. Os reflexos dessa valorização começaram a aparecer com maior força no Brasil nos últimos dias.

Em razão do avanço do petróleo, a Petrobras anunciou na quinta-feira (10) mega-aumento em preços de combustíveis nas refinarias — alta de 18,8% na gasolina, de 16,1% no gás de cozinha e de 24,9% no óleo diesel.

A decisão da estatal deve atingir o IPCA a partir de março. Antecipando possíveis efeitos do petróleo sobre os combustíveis e eventuais pressões de commodities agrícolas sobre alimentos no Brasil, analistas jogaram para cima as estimativas de inflação em 2022.

O economista André Braz, do FGV Ibre, elevou a projeção para o IPCA de 6,2% para 7,5%. O viés é de alta. Ou seja, o número previsto pode ficar ainda maior nas próximas semanas, conforme Braz.

"Não é só o impacto dos combustíveis. Commodities como milho, soja e trigo também andam subindo e podem contaminar a inflação", aponta. "Há, ainda, os efeitos indiretos provenientes dos aumentos dos combustíveis. O frete fica mais caro, o transporte público urbano pode ficar mais caro", acrescenta.

Segundo Braz, o IPCA pode continuar acima de 1% em março, devido ao mega-aumento. A projeção anterior era de uma alta próxima de 0,7% neste mês.

"O impacto do combustível não vai ficar 100% em março. Esse aumento de agora não vai impactar só a inflação deste mês, mas também a do mês que vem. Em abril, ele pode se aproximar de 1% de novo, com a pressão que vai chegar além do combustível".

Kislanov, do IBGE, também mencionou que a alta de itens como gasolina e diesel deve provocar aumentos ao longo das cadeias produtivas. Contudo, o pesquisador relatou que ainda é preciso aguardar para ver a magnitude dos avanços.

GUSTAVO REIS ALIENÇÃO FIDUCIÁRIA - LEI 9.514/97

ID 489 DIA: 15/03/2022 ÀS 14H00

APTO. EM SANTANA/SP
ABAIXO DA AVALIAÇÃO!

- 115.075m² área total
- 2 Garagens
- Metricula nº 154.077 - 3ª Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo.

Lance Inicial: R\$ 411.000,00

ID 488 DIA: 22/03/2022 ÀS 14H05

ALTO DE PINHEIROS/SP
OPORTUNIDADE ÚNICA!

- Casa de Alto Padrão
- 858m² de área
- Mate nº 42794 - 1ªª Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo.

Lance Inicial: R\$ 2.413.435,97

Mais informações: (11) 3819-3137 ou www.gustavoreisleiloes.com.br - JUCESP nº 790.

A gasolina sob Lula e Bolsonaro

Combustíveis foram tão caros em anos petistas quanto agora, mas salário comprava mais

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

O preço médio da gasolina sob Lula era equivalente ao do governo Bolsonaro antes da epidemia e até mesmo em fins de 2020. O diesel era um tico mais caro. O gás de cozinha, mais barato. A guerra fez estrago decisivo. Trata-se aqui de preços corrigidos pela inflação para o consumidor, o IPCA.

Sob Dilma 1 (que fez tabelamento informal e teve dólar amigável) e Temer (que liberou geral), diesel e gasolina eram mais baratos. A conta muda pouco se a gente medir o poder de compra do salário mínimo ou do salário médio em termos de combustíveis, vide gráfico.

Essa história dá o que pensar sobre preços importantes, combustível e comida. Dependem de dólar e preço mundial, sempre, e de políticas, várias com danos colaterais graves, como tabelamentos e subsídios perversos.

Também dá o que pensar a respeito da burrice demagógica sobre Petrosbras e privatizações, em parte retórica eleitoral. O risco é de que outra parte

seja prenúncio de ideias que esquerda e direita queiram replantar em 2023, tolas faz 50 anos.

Preços da comida também subiram muito sem político ter faniquito. A inflação média na epidemia, de fevereiro de 2020 a fevereiro de 2022, foi de 16%. A do arroz, de 40%. Do miúsculo de boi, 50%. Do óleo de soja, 109%. Gás, etanol e diesel, 47%. Gasolina, 45%.

Mais ou menos nesse período, o salário médio nominal (sem considerar inflação) subiu apenas 4%. Sob Lula, o diesel também era caro, mas passou a caber mais coisa no salário, por motivos domésticos e internacionais (como a queda relativa de preços da indústria). A questão maior é a ruína que vem desde 2014, mas que estava plantada antes disso. Meter a mão na Petrobras é solução ruínosa para um problema que é outro.

O Brasil exporta carne, soja e milho de sobra. É "autossuficiente", como deveria ser em diesel, dizem nacionalistas an-

teconômicos, ingénios ou picaretas. Deveria também tabular preços ou impedir exportações de grão e carne? Não temos uma Boibrás ou uma Embramilho, mas o governo poderia aprontar. Com preço limitado, o produtor investiria em mais produção ou produtividade? Houve um choque extraordinário de preços na epidemia, choque altista a partir de maio de 2020, quando a inflação no Brasil era de 1,8% ao ano. Foi a 4,5% ao ano em dezembro de 2020. A 10% em dezembro de 2021.

Em boa parte, a alta resultou de uma combinação incomum de preços de commodities (grãos, petróleo etc.) em alta com dólar também em alta. O real foi a moeda que mais perdeu valor do início da epidemia a dezembro de 2021: o dólar ficou 30,5% mais caro. O motivo das desvalorizações exageradas da moeda brasileira ainda serão motivo de longa que rela de economistas. Instituições do mercado financeiro, di-

vida alta com déficit crescente, juros, depressão econômica, desgoverno Bolsonaro, tudo tem sua parte.

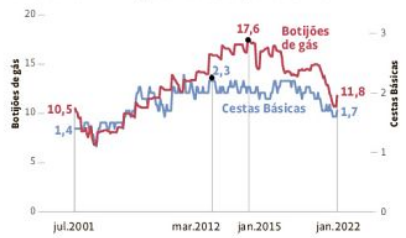
Tabular preços limita investimento e inovação (em eficiência e em alternativas, como energia renovável ou carne verde). Decretar que um produto deva ser feito no Brasil (diesel ou tênis e celulares da Ásia) tende a dar em ineficiência: é até possível fazer, mas usando capital e trabalho que poderiam ser destinados a atividade que desse mais retorno. Podemos, pois, produzir de tudo por aqui, mais caro, e ficarmos mais pobres. Sim, alguns países inventaram indústrias eficientes. Ao menos desde 1980, quase só juntos besteira nessa área, doando dinheiro a grande empresa malandra, sob Lula 2 e Dilma inclusive.

Para não deixar pobres em amargura ainda maior, é preciso remediados, como renda mínima. No mais, a coisa não é simples.

vinicius.torres@grupofolha.com.br

O salário mínimo e o custo da energia e da cesta básica*

Quantos botijões de gás e quantas cestas básicas um salário mínimo poderia comprar, em cada mês



O salário médio e o custo da energia e da cesta básica

Quantos botijões de gás e quantas cestas básicas um salário médio poderia comprar, em cada mês



*Botijões: preço médio mensal do botijão de 13 kg, segundo levantamento da Agência Nacional do Petróleo; cesta básica: média de preços de 13 alimentos, calculada pelo Dieese para São Paulo; salário mínimo: valor nominal oficial em cada mês; salário médio: rendimento médio nominal de todos os trabalhos, efetivamente recebido, segundo a Prad Continua do IBGE. Elaboração: Vinicius Torres Freire

Inflação ajuda a reduzir dívida de países

Agência Fitch estima que endividamento tenha chegado ao pico em nações desenvolvidas, mas ainda cresce em emergentes

Eduardo Cuculo

SÃO PAULO A alta da inflação e a retomada da economia darão uma contribuição significativa para reduzir o endividamento global dos governos nos períodos 2021-2023, depois da explosão de gastos que levou a dívida pública a patamares recorde em 2020.

O impacto do crescimento econômico na redução das dívidas foi maior no ano passado e irá perder força a partir deste ano. Já o fenômeno inflacionário deverá atingir seu ápice em 2022, segundo cálculos da agência de classificação de risco Fitch Ratings.

No Brasil, os dois fatores ajudaram a reduzir a dívida bruta em 2021, mas esse efeito não vai se repetir em 2022, como mostram as projeções de diversos analistas.

Relatório da Fitch mostra que a dívida bruta global cresceu de 78,8% em 2019 para 93,4% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2020, devido ao aumento de gastos relaciona-

dos à pandemia. Em 2021, recuou para 93,1%, segundo a agência, deixando para trás aquilo que seus analistas avaliavam ter sido um pico que não voltará a ser atingido nos próximos anos. A análise considera 122 países cujas dívidas são classificadas pela agência, que projeta uma relação dívida/PIB de 90,4% em 2022 e 2023.

O impacto positivo da inflação na dívida será de 2 pontos percentuais do PIB em 2022, o mesmo verificado em 2020, ambos classificados como "o efeito inflacionário mais significativo em mais de 20 anos" — a série de dados começa em 2000. Em 2023, será de 1,5 ponto.

A inflação em alta reduz o valor da dívida — ou evita um aumento maior —, pois eleva as receitas do governo, que crescem com os preços dos produtos tributados. Já as despesas, como salários e outros benefícios, ficam inalteradas ao longo do ano e seus valores reais são corroídos pela inflação.

A redução desse indicador também depende de outra variável: a taxa de juros que corrige o endividamento. Nas economias desenvolvidas, com juros próximos de zero e taxas reais negativas, a dívida bruta caiu de 117,9% para 114,9% do PIB de 2020 para 2021. E deve cair novamente em 2022.

Entre os emergentes, muitos deles com juros que começaram a subir ainda em 2021 para controlar a inflação, o endividamento passou de 56% para 56,3% do PIB na mesma comparação e deve continuar crescendo neste e no próximo ano.

Nos países desenvolvidos destacam-se os efeitos inflacionários sobre a dívida de EUA, com redução de 5 pontos do PIB projetada para 2022, do Reino Unido (4,6 pontos) e do Canadá (4,1 pontos). São países que possuem dívidas e inflação superiores à mediana do grupo de países desenvolvidos. Há países em que a ajuda

da inflação está sendo anulada parcialmente por causa do efeito da desvalorização cambial sobre a dívida, como Argentina, Angola, Nigéria e Turquia.

No Brasil, inflação e recuperação da economia ajudaram a reduzir a relação dívida/PIB de 88,6% em 2020 para 80,3% em 2021. Esses fato-

res também geraram o primeiro superávit nas contas do setor público desde 2013. Em 2022, no entanto, a expectativa é que a dívida volte a crescer, diante de um quadro de estagnação da economia e juros reais elevados.

De acordo com a IFI (Instituição Fiscal Independente), órgão do Senado que monitora as contas públicas, a arrecadação crescerá menos, em linha com uma inflação em desaceleração para 5,5% até o final do ano. Já as despesas ficarão em grande parte atreladas ao avanço de dois dígitos nos preços do ano passado, quando o IPCA foi de 10,06%.

A Fitch também advertiu que, embora a alta de preços tenha efeito benéfico de curto prazo na dívida, ela tende a impactar negativamente o indicador ao longo do tempo. Conforme os bancos centrais decidirem reagir à alta dos preços e os investidores passam a exigir retornos maiores em termos reais, as taxas de juros nominais sobem e o PIB

desacelera. "Os bancos centrais podem considerar necessário aumentar as taxas de juros de forma agressiva, resultando em taxas reais maiores e possivelmente empurrando a economia para a recessão", dizem os analistas da agência James McCormack e Ed Parker.

A Fitch afirma que a redução futura das dívidas dependerá cada vez mais de ajustes fiscais para melhorar os resultados primários. Diz também que condições favoráveis de crescimento do PIB acima das taxas de juros provaram ser suficientes no passado recente. Cerca de dois terços dos países analisados tiveram taxas de crescimento superiores às de juros nas últimas duas décadas, mas as dívidas dos governos ainda assim aumentaram. Em 2023, quando o nível de endividamento deverá ficar estável, segundo a Fitch, o único fator de redução da dívida que terá avanço em relação a 2022 será a melhora do resultado primário.

“ A IFI tem alertado para a insustentabilidade de ajustes fiscais baseados em inflação desde meados de 2021

Instituição Fiscal Independente

Próximo domingo

Já nas bancas

Chegou a hora de pensar com um dos fundadores da sociologia moderna: Émile Durkheim.

Peça sua coleção completa

Ligue 11 3224 3090 (Grande São Paulo) ou 0800 775 8080 (outras localidades) DE SEGUNDA A SÁBADO, EXCETO FERIADOS, DAS 8H AS 14H

folha.com/pensadores

APENAS R\$ 22,90* cada livro

FRETE GRÁTIS

PAGUE EM ATÉ 12x sem juros no cartão*

Textos no português

Compre por aqui ESCANE O QR CODE

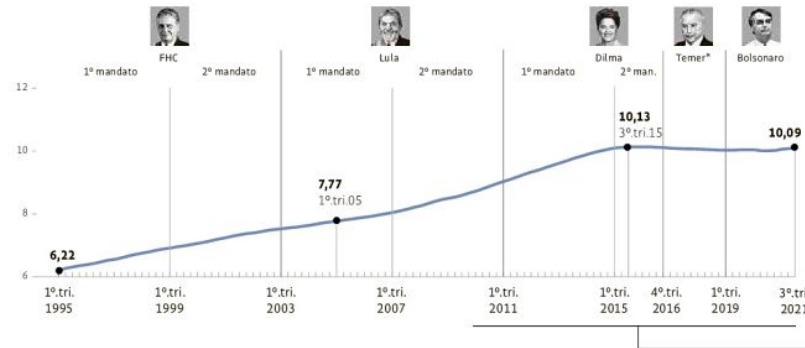
*DIÁRIAS NAS BANCAS DE SP, RJ, MG, PR, SC, PARA DEMANDA LOCAL. A VENDIÇÃO VIA SITE DO TELEFONE É POR PREÇO MÁXIMO. PREÇOS ESTIMADOS POR SP, RJ, MG, PR, PARA CATEGORIA LOCALIDADES. COPIAS DE FOLHA COMPENSAÇÕES. CONFIRA AS CONDIÇÕES DE ENTREGA NO SITE. CONDIÇÃO DE PAGAMENTO VÁLIDA NA COMRA DA COLEÇÃO COMPRE COM CARTÃO DE CREDITO.

mercado

Investimento em queda

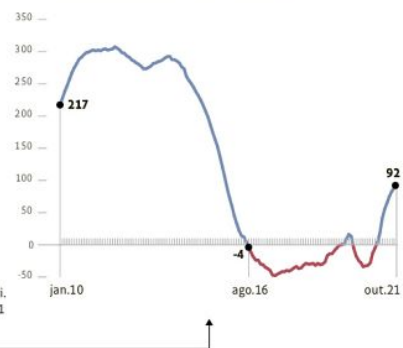
Estoque de capital produtivo está estagnado

Estoque líquido de capital fixo, em R\$ trilhões a preços de 2010 por trimestre



Investimento não cobriu nem depreciação do estoque

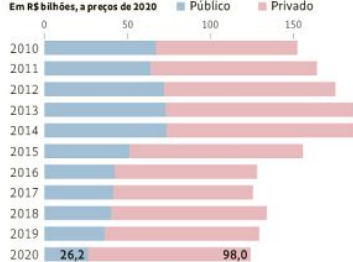
Fluxo de investimento líquido, em R\$ bilhões a preços de 2010

Composição do estoque de capital
Em % do total em 2019

*Chega ao poder depois de impeachment de Dilma

Fontes: Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), IBGE, Livro Azul da Infraestrutura 2021/Abdi, Projeções do FMI para taxa de investimento em 2021 (para Brasil, dado do IBGE no 3º trimestre)

Investimento privado em infraestrutura não compensa queda no setor público



Brasil está entre os países que menos investem



Estoque de infraestrutura segue estagnado

Corte de investimento público é entrave para recuperação, apesar de concessões ao setor privado em diversas áreas

A **VERO IMOBILIÁRIA CONSULTORIA E PARTICIPAÇÕES LTDA.**, inscrita no CNPJ sobre o nº. 05.398.099/0001-45, e suas empresas controladas e coligadas: **HMPK ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÃO LTDA.** (CNPJ 05.448.465/0001-23); **LPHT EMPREENDIMENTOS LTDA.** (CNPJ. 11.945.902/0001-17; **TUCHLER E ASSOCIADOS LTDA.** (CNPJ 05.309.864/0001-63); **EBG1 EMPRESA BRASILEIRA DE GALPÕES LTDA.** (CNPJ 05.137.758/0001-90) e **GLOBO ADMINISTRAÇÃO DE BENS** (CNPJ 11.244.540/0001-37); VEM TORNAR PÚBLICO E COMUNICAR, PRINCIPALMENTE ÀS PRAÇAS DOS ESTADOS DO RIO DE JANEIRO E DE SÃO PAULO, BEM ASSIM DOS DEMAIS ESTADOS DO BRASIL, QUE ESTÁ SOFRENDO FRAUDES PRATICADAS NO MERCADO EM GERAL, TAIS COMO; FALSIFICAÇÃO DE ASSINATURAS DOS SÓCIOS DA VERO IMOBILIÁRIA E SUAS AFILIADAS E COLIGADAS; FALSIFICAÇÕES DE PROCURAÇÕES POR INSTRUMENTO PÚBLICO; ALIENAÇÃO DOS BENS DAS EMPRESAS; OFERECIMENTOS DE GARANTIAS REAIS E FIDEJUSSÓRIAS; ABERTURA DE CONTAS CORRENTES EM DIVERSOS BANCOS; OPERAÇÕES DE GARANTIA EM CRIPTOMOEDAS, DENTRE OUTRAS FRAUDES AINDA DESCONHECIDAS PELA VERO IMOBILIÁRIA E SUAS AFILIADAS E COLIGADAS, SEM CONSENTIMENTO E ASSINATURA DOS SÓCIOS COTISTAS, FALSIDADE IDEOLÓGICA, ESTELIONATO, DENTRE OUTRAS OCORRÊNCIAS DE NATUREZA FRAUDULENTA, EM NOME DAS EMPRESAS DO GRUPO VERO.

AS FRAUDES ESTÃO SENDO PRATICADAS PELO EX-SÓCIO E EX-ADMINISTRADOR DO GRUPO VERO, **MARCUS TUCHLER (CPE; 165.477.207-05)**, DESLIGADO DO GRUPO VERO EM 06/11/2020, ATRAVÉS DA 06ª ALTERAÇÃO CONTRATUAL DA EMPRESA, ARQUIVADA NO RCPJ – REGISTRO CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO SOB O Nº 202011131453546, BASEADA NA DELIBERAÇÃO DA AGE REALIZADA EM 03/11/2020, REGISTRADA NO MESMO ÓRGÃO E SOB O MESMO Nº, INFORMANDO QUE JÁ EXISTEM DIVERSOS PROCEDIMENTOS DE PERSECUÇÃO CRIMINAL, COM A ABERTURA DE INQUÉRITOS POLICIAIS ABERTOS NO RIO DE JANEIRO E EM SÃO PAULO, BEM COMO MEDIDAS JUDICIAIS NA ESFERA CÍVEL E ADMINISTRATIVAS PARA O RESTABELECIMENTO DA ORDEM JURÍDICA E LEGAL VIOLADAS COMO CONSEQUÊNCIA DAS FRAUDES COMETIDA, INCLUSIVE PARA APURAÇÃO DE CONIVÊNCIA E PARTICIPAÇÃO DE DEMAIS AGENTES PÚBLICOS E PRIVADOS ENVOLVIDOS.

O GRUPO VERO E SEUS SÓCIOS QUE COMPÕE TODO O CONJUNTO DE SEU CONGLOMERADO COMUNICAM QUE NÃO PACTUAM COM AS AÇÕES FRAUDULENTAS DO EX-SÓCIO E EX-ADMINISTRADOR, **SR. MARCUS TUCHLER**, TORNANDO PÚBLICO QUE NÃO ESTÃO ALIENANDO NENHUM DE SEUS BENS OU ATIVOS DE QUAISQUER NATUREZA, E QUE NÃO ESTÃO CAPITANDO RECURSOS FINANCEIROS, SEJA COM GARANTIA REAL, FIDEJUSSÓRIA, OU OUTROS TÍTULOS DE QUAISQUER NATUREZAS NO MERCADO EM GERAL. BEM COMO INFORMA QUE TUDO ESTÁ SENDO OBJETO DE APURAÇÃO POR MEIO DE PERSECUÇÃO PENAL E CÍVEL, COMO ORA TORNA PÚBLICO.

RIO DE JANEIRO, 11 DE MARÇO DE 2022.

VERO IMOBILIÁRIA CONSULTORIA E PARTICIPAÇÕES LTDA

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO Preso a um ajuste fiscal que derrubou o investimento público aos menores patamares da história e a um período de recessão e estagnação que já dura mais de sete anos, o Brasil está com seu estoque de capital produtivo praticamente estagnado desde 2015. Os investimentos de União, estados e municípios não têm sido suficientes nem para cobrir a deterioração de bens públicos, como estradas, portos e edifícios. Os aportes de capital privado voltaram a crescer, mas esse aumento não tem sido o bastante para compensar a contração dos gastos nos diferentes níveis de governo.

Dados do Ipea mostram que o chamado estoque de capital fixo público e privado, que inclui máquinas e equipamentos, construções comerciais e residenciais e outros ativos, era de R\$ 10 trilhões ao final do terceiro trimestre de 2021. O valor estava 0,4% abaixo do verificado no mesmo período de 2015, considerando números já deflacionados.

O instituto também mostra que, a partir do segundo semestre de 2016, o Brasil viveu uma situação inédita: ter uma taxa de investimento público e privado líquido negativa. Ou seja, o valor da depreciação da sua infraestrutura foi superior ao que se investiu.

Essa situação se manteve praticamente inalterada até o início de 2021, quando teve início uma lenta reversão puxada pelo setor privado. O dado mais recente do Tesouro Nacional, também para o terceiro trimestre do ano passado, mostra que o investimento público líquido continua negativo, em 0,4% do PIB.

A crise atual reduziu a taxa de investimento público e privado do país do pico de 21,5% antes da recessão de 2014 para 14,6% em 2017. Em 2021, voltou a 19,2%. Ainda assim, atrás dos percentuais registrados por outras economias emergentes no final de 2020.

José Ronaldo Souza Júnior, diretor do Ipea, afirma que o nível de investimento do país é baixo, mas diz que esse é

um dos componentes do PIB que mais reagiram desde o final da recessão de 2014-2016.

Segundo ele, os dados mais recentes mostram aumento do estoque de máquinas agrícolas e equipamentos para a construção civil, onde se destaca o segmento residencial. No setor de infraestrutura, informações preliminares indicam melhora significativa, o que pode ser atribuído a concessões, mudanças de regulação e investimentos dos governos estaduais impulsionados pelo aumento de arrecadação do ano passado.

"A gente tem uma melhora bastante significativa que fez o investimento líquido voltar a ficar positivo", afirma o pesquisador responsável pelas estatísticas referentes ao tema.

A publicação Livro Azul da Infraestrutura 2021, da Abdi, aponta que são necessários aos menos 4,3% do PIB em investimentos por ano, no período de uma década, para o país superar os gargalos de infraestrutura — duas vezes e meia o gasto em 2020. Praticamente metade disso em transporte e logística. É justamente a área em que há projetos menos atrativos para a iniciativa privada.

Segundo a associação, 15% da malha rodoviária federal pavimentada já foi concedida e mais 15% já têm leilões previstos. Os outros 70% têm pouca atratividade para o setor privado e dependem do poder público para sua manutenção, assim como ocorre com as estradas não pavi-

mentadas, mas o orçamento federal na área foi reduzido em mais de 75% desde 2014.

Venilton Tadini, presidente-executivo da Abdi, afirma que nos últimos anos a agenda regulatória de infraestrutura avançou bastante, embora ainda haja muitas pendências. E que as licitações mais recentes foram bem-sucedidas e há um programa de concessões robusto em andamento.

Ele diz, no entanto, que há limitações para a iniciativa privada, que não conseguirá suprir toda a necessidade de investimento para os próximos dez anos. Por isso, é necessário recuperar o espaço para o investimento público federal, item que se tornou a variável do ajuste fiscal.

Tadini cita como exemplo negativo o Orçamento deste ano, que aumenta gastos com fundo eleitoral e prioriza a pasta da Defesa, em detrimento do Ministério da Infraestrutura e seus órgãos.

Segundo ele, nenhum país tem 100% de rodovia privada. O estado que vai avançar mais é São Paulo, que pela densidade econômica já passou de 50% e pode chegar a 70% de concessão. No federal, chegar a 30% é uma grande vitória, um tremendo programa, segundo ele.

Levantamento do Observatório de Política Fiscal do Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da FGV) mostra que os investimentos de estados, municípios e da maior estatal do país (Petrobras) voltaram a crescer já em 2020, mas os gastos federais atingiram valores mínimos (0,23% do PIB) próximos aos observados em 2023 e 2024.

O ex-secretário de Política Econômica no Ministério da Fazenda Manoel Pires, coordenador do Observatório, diz que o Brasil sempre reduziu o investimento público em momentos de ajuste fiscal, pois essa é uma das poucas despesas que não são de execução obrigatória. Mas o investimento nunca ficou tão baixo por tanto tempo. Ele atribuiu isso a um ajuste fiscal que dura quase uma década e a uma postura dos governos, desde 2016, de relativizar a importância dessas despesas.

“Alavancar o investimento para as taxas que temos lá fora significa recuperar espaço no orçamento público para essas despesas

Manoel Pires
coordenador do Observatório de Política Fiscal do Ibre

mercado

A democracia brasileira conseguirá se autorreformular?

Desde 2013, contrato social da redemocratização dá mostras de esgotamento

Samuel Pessôa

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (IUPERJ) e da Julius Baer Family Office (IBFO). É doutor em economia pela USP

Em entrevista à jornalista Maria Cristina Fernandes, do Valor Econômico, publicada em 3 de janeiro, o ex-ministro da Fazenda, embaixador e ex-secretário-geral da Unctad Rubens Ricupero nos lembrou de que o regime político atual dá sinais de esgotamento.

Nas palavras do embaixador: "Um sistema nasce, vive e morre. Só não morre quando se autorreforma. Há sistemas que têm essa capacidade. Sem querer dar a isso um caráter fetichista. Os regimes brasileiros não duram mais do

que 40 anos". Esse é o maior desafio de nossa sociedade. Conseguiremos reformar o sistema e fazer com que ele dê respostas às necessidades da sociedade?

Desde 2013, o contrato social da redemocratização dá mostras de esgotamento. O contrato social da redemocratização — o desejo da sociedade expresso no texto constitucional de 1988, de construir no Brasil um Estado de bem-estar padrão europeu continental — gerou forte expansão da carga tributária e baixo crescimento da economia.

O foco na equidade e nos diversos programas de transferência de renda e seguros sociais reduziu muito a capacidade de investimento do setor público, principalmente em infraestrutura urbana. Os significativos ganhos privados, com a melhora das condições de vida e do ambiente doméstico, além do aumento do consumo de bens privados, não foram acompanhados por um avanço na oferta de bens de consumo coletivo.

O esgotamento da capacidade fiscal do Estado é o sinal

mais claro do esgotamento de um sistema político, para empregar a expressão do embaixador Ricupero. Em 1962, Celso Furtado, nosso economista mais influente, ainda como superintendente da Sudene (via a ser nomeado ministro do Planejamento no governo João Goulart ainda sob o Parlamentarismo, em setembro de 1962), escreveu no seu livro manifesto "A Pré-Revolução Brasileira": "Surgiu, assim, essa óbvia contradição que vivemos nos dias de hoje: existe a opinião pública do Estado o desempe-

nho de importantes funções ligadas ao desenvolvimento econômico e social do país, mas, através de seus representantes, no Parlamento, essa mesma opinião pública nega os meios de que necessita o Estado para cumprir tal missão. A consequência prática, conhecemos todos: são os déficits do setor público e o seu financiamento com simples emissões de papel-moeda. O fato de que o Parlamento não capacite a administração para coletar os impostos de que necessita e ao mesmo tempo ampliar todos os dias os gastos do governo em funções do desenvolvimento traduz claramente a grande contradição que existe presentemente na vida política nacional."

Furtado enervava com muita clareza o golpe militar de 1964 a caminho. E este arbitrou o conflito distributivo: entre 1964 e 1970, a carga tributária subiu nove pontos percentuais do PIB.

Segundo cálculo recente da IPI (Instituição Fiscal Independente), o déficit primário estrutural da União — isto é, aquele já ajustado ao ciclo econômico — foi em 2021 de 0,5% do PIB. Sob a hipótese de que os estados e os municípios equilibrem as suas contas, a União precisa apresentar superávit na casa de 2,5% do PIB. Assim, o próximo presidente, com o auxílio do Congresso Nacional, terá que promover um ajuste fiscal de 3% do PIB, aproximadamente R\$ 270 bilhões.

Trata-se de um desafio muito maior que o enfrentado por Lula em 2002 e bem próximo ao ajuste de FHC em 1999. Se o próximo presidente eleito conseguir promover ajuste dessa magnitude — será por meio de uma combinação de aumento de impostos, corte de gastos e corte de subsídios —, o sistema político terá conseguido arbitrar nosso conflito distributivo sem quebrar o regime político.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecília Machado | QU. Heio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srouf | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Bolsonaro diz que Petrolbras não tem sensibilidade com a população

'Eles cuidam da vida deles e o resto do Brasil, mesmo na crise e com a guerra lá fora, que se vires'

Fábio Pupo e Marianna Holanda

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou neste sábado (12) que a Petrobras demonstrou insensibilidade com a população ao anunciar durante a semana um mega-au-

mento nos preços de combustíveis. "A Petrobras demonstra que não tem qualquer sensibilidade com a população. É Petrobras Futebol Clube e o resto que se exploda".

Ele criticou especificamente o fato de a empresa ter anunciado o reajuste antes de o

Congresso aprovar um projeto de lei que cortou tributos sobre o imposto de renda e sobre os impostos federais PIS e Cofins sobre o combustível e ainda limitou a cobrança do estadual ICMS.

A expectativa é que as mudanças tributárias permiti-

das pelo Congresso e já sancionadas pelo presidente pudessem reduzir em R\$ 0,60 o custo do diesel. "Em vez de ter anunciado R\$ 0,90 de reajuste no diesel, [a Petrobras] poderia ter anunciado R\$ 0,30", afirmou Bolsonaro.

O presidente disse que che-

gou a ser feito durante a semana um pedido por parte do Parlamento para que a Petrobras postergasse o reajuste para depois da votação. Perguntado sobre quem fez a requisição à empresa, Bolsonaro respondeu que não sabia e disse que ele mesmo não po-

deria ter feito porque o ato seria enquadrado como "tráfico de influência". Agora, ele diz esperar que os preços sejam reduzidos. "Espero que os postos que aumentaram em R\$ 0,90 a partir de amanhã reduzam em R\$ 0,60 o litro de diesel, que é muito pesado mesmo assim para os caminhoneiros", disse o presidente, no início da noite, quando parou para falar com popula-

res nos arredores de Brasília. "Leis, projetos, contratos feitos no passado que transformou [sic] a Petrobras em algo, simplesmente, em Petrobras Futebol Clube, um Campeonato Brasileiro. Eles cuidam da vida deles e o resto do Brasil, mesmo na crise e com a guerra lá fora, que se vires. Lamento a atuação da Petrobras nesse episódio", disse.

Bolsonaro lembrou que o Brasil não tem como refinar petróleo para atender sua demanda e disse que, por isso, o país é escravo dos preços praticados no exterior. Segundo ele, qualquer nova refinaria é bombardeada de três a cinco anos para sair do papel.

Mais cedo, após evento de filiação de deputados federais ao seu partido, Bolsonaro disse que o governo estuda mandar um projeto de lei para o Congresso na próxima semana zerrando o PIS/Cofins para a gasolina. Questionado se a medida seria suficiente para a alta dos combustíveis, ocasionada pela guerra na Ucrânia, Bolsonaro disse que não.

"Estava previsto fazer algo semelhante com a gasolina, o Senado resolveu mudar na última hora, caso contrário nós teríamos um desconto também na gasolina, que está bastante alta. Estudo a possibilidade de projeto de lei complementar, com pedido de urgência, estudo, né, para gente fazer a mesma coisa com a gasolina", disse o presidente.

Bolsonaro disse ainda haver a possibilidade de mandar na próxima semana a proposta. Segundo contou, conversou com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, para saber o quanto a alta na gasolina influencia na inflação.

O chefe do Executivo disse ter ficado insatisfeito com o mega-aumento no preço dos combustíveis, mas afirmou que não vai "interferir no mercado". Questionado se o presidente da estatal, general Silveira e Luna, poderia ser trocado, disse: "Todo mundo tem possibilidade de ser trocado, exceto o vice-presidente e o presidente da República". E emendou: "Ninguém falou em trocar. Você [jornalista] falou se ele pode ser trocado. Qualquer um pode ser trocado no meu governo menos eu, logicamente, e o vice-presidente."

Turmalina Gestão e Administração de Recursos S.A. Edital de Convocação Assembleia Geral Extraordinária

ALERTA DE FRAUDE Marquês Bank Limited alerta a público emergente que não deve emprestar e financiamentos a pessoas físicas.

LEILÃO Online Dia 15/03/2022 a partir das 11:00hs. LEILÃO PÚBLICO ELETRÔNICO 01/2022-SEGES PROCESSO ADMINISTRATIVO SEI Nº 6013.2021/0005793-0

SATOLLEO Imóveis | Veículos | Outros Bens Até 70% Abaixo da Avaliação

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA DORA PLAT, alienação fiduciária inscrita no JUCESP nº 746, em escritura à V. Aguiar nº 1396, 6º andar, Higienópolis, nº 1111-11000-03

LEILÕES DE IMÓVEIS EXTRAJUDICIAIS ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA - LEI 9514/97

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA Ana Claudia Carolina Campos Frezza inscrita no JUCESP nº 1411, sob nº 466, Mooca, São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário ITAU UNIBANCO S.A.

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES NO SITE: WWW.FREITASLEILOIRO.COM.BR